O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 28/4/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.827

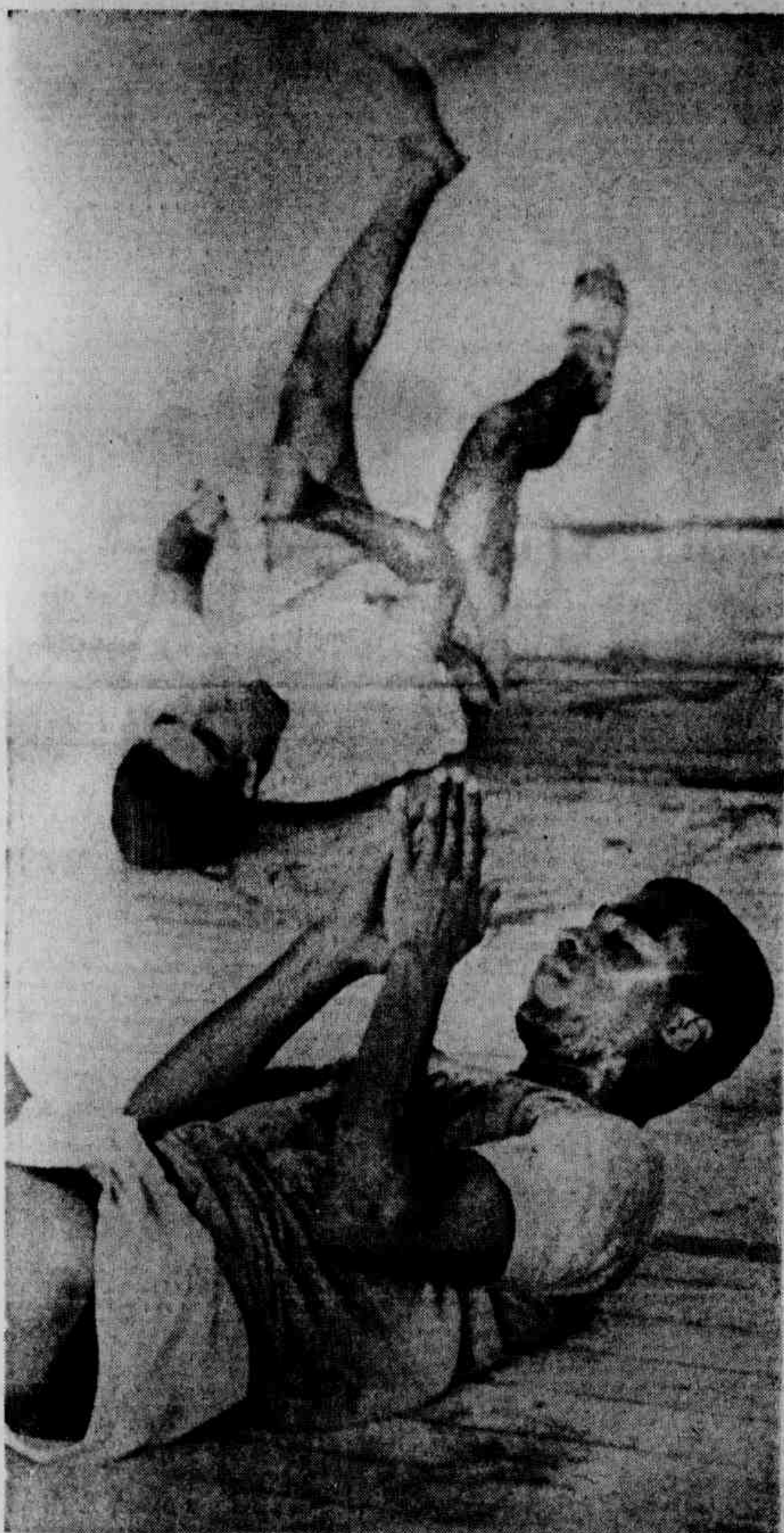
Jornal dos Sports

Botafogo lança Martinho

Tênis do Fla se acaba

Cruzeiro ganha na briga

O carioca já pode ir pensando em um fim de semana com praia e esportes ao ar livre, pois o SM está anunciando tempo bom, pelo menos para hoje, apesar da névoa úmida e da nebulosidade pela manhã. A temperatura vai subir.

Altair difícil contra o Santos

Individual fêz Denilson e Jardel marcarem ritmo com palmas

— O Fluminense está ameaçado de não contar com Altair para seu jôgo de domingo contra o Santos, mas o Departamento Médico cuida de colocar o jogador em condições até a hora da partida.

— Zezé Moreira, no Rio, declara que o Coríntians enfrentará o Botafogo, amanhã, no Estádio Mário Filho, com a mesma equipe dos últimos jogos, enquanto o time carioca anuncia várias modificações.

— Vasco disposto a igualar proposta do Náutico, mandou buscar Lala, no Recife, para reforçar seu time para o Gomes Pedrosa.

— O povo se revoltou contra a decisão do Comitê Olímpico de não enviar seleção de futebol ao Pan-Americano, é o que apurou o JS em consulta popular.

Vasco manda vir Lala

Pág. 3

Rodrigues embarca para reforçar Fla

Prosa de Ditão concentrou as atenções dos companheiros do Corintians

Coríntians no Rio com a mesma equipe

Povo revoltado contra decisão do COB

Cruzeiro goleia com tumulto no fim: 4-1

Uma goleada tranqüila do Cruzeiro para vencer o Universitário de 4 a 1, ontem à noite, acabou se transformando, no final, num tumulto generalizado que envolveu tanto a jogadores como ao juiz chileno Jaime Amor, fruto da falta de autoridade dêste, que permitiu que os peruanos apelassem para a *violência quando se viram perdidos*.

A partida descambou para os pontapés depois do quarto gol do Cruzeiro, destacando-se Salinas que aterrou seguidamente a Natal, Wilson Almeida e Dalmar, provocando a reação do segundo, que apanhou o zagueiro peruano sem bola, começando então os incidentes, com a partida paralisada durante cêrca de 10 minutos.

Vários jogadores, com o juiz Jaime Amor no meio, trocaram tapas e pontapés, entre si e com o árbitro, e *só muito depois a polícia entrou em campo para tentar* acalmar os ânimos, sobretudo os jogadores do Universitário, que se voltaram **também contra os guarda**.

Cruzeiro domina

Depois de dar a **impressão, nos primeiros minutos, que** exigiria muito trabalho do Cruzeiro, porque imprimia boa velocidade em sua movimentação em campo, o Universitário aos poucos foi se entregando à maior categoria do time mineiro. Tentou fazer algumas penetrações perigosas, principalmente pelo lado de Lobaton, um dos melhores homens de sua equipe, ou de Casaretto, outro bom jogador, mas foram ações isoladas conseguidas, em grande parte, por facilidades da defesa do Cruzeiro.

Como sempre, jogando na base de sua já famosa triangulação entre Dirceu Lopes, Wilson Piazza e Tostão, o Cruzeiro dominou cedo o adversário, técnica como territorialmente, e daí não foi difícil encontrar o caminho do gol do Universitário. E o primeiro veio aos 11 minutos, com Dirceu Lopes aproveitando um lançamento de trás para tocar na bola com inteligência e mandar sem defesa ao gol de Agurto.

Os jogadores peruanos abandonaram então todo plano de jôgo e se transformaram num amontoado de homens procurando fechar a área de qualquer maneira, com mêdo de sofrer novos gols. De nada adiantou essa providência, porque o Cruzeiro manobrava como queria e era senhor absoluto do campo, com Dirceu Lopes e Wilson Piazza trabalhando muito bem e com grande classe no miôlo, tendo sempre ao lado Tostão, e os três tabelavam até a área, passando por tôda a defesa adversária. *Numa dessas a bola sobrou para Natal* que penetrou perigosamente e, quando ia chutar, sofreu pênalte de Salinas, que o juiz não marcou.

O segundo gol do Cruzeiro foi fruto de um chute de Dirceu Lopes, da altura da intermediária, aos 35 minutos, surpreendendo todo mundo, porque ninguém esperava que [illegible] deixasse a bola passar.

Violência

Mal dada a saída do segundo tempo, o Cruzeiro foi à frente, a bola sobrou para Natal, *que em violento chute* conquistou o terceiro gol de sua equipe, aos 25 segundos. Com 3 a 0 no marcador, os brasileiros passaram a ter mais tranqüilidade e economizar energias, diante da fragilidade do Universitário.

De uma hora para outra a partida ganhou uma violência que *ninguém esperava, talvez pela fraqueza do* juiz que não soube reprimi-la quando começou. Antes da cobrança de uma falta por Tostão, houve troca de pontapés entre Natal e vários jogadores peruanos.

O Cruzeiro facilitou o jôgo, de que se aproveitou o Universitário para marcar seu primeiro e único gol, aos 38 minutos, por intermédio de Gonzalez, depois de tabelar com Challe, num chute em que Raul cochilou.

O gol peruano parece que acordou os jogadores mineiros, que voltaram a procurar o ataque com mais determinação e três minutos depois Natal marcou um gol de raça, da altura da pequena área: recebeu de Wilson Almeida e chutou bola e tudo que tinha pela frente, fazendo 4 a 1.

Airton Moreira, diante das sarrafadas que Natal vinha sofrendo, mandou êste recuar e fêz subir Dirceu Lopes para enfrentar a defesa do Universitário.

Daí em diante a partida caiu para a violência e logo em seguida começaram os incidentes. Depois de reiniciada, o jôgo bruto continuou na cara do juiz, completamente *sem moral para reprimi-lo, até o final breve* da partida.

Cruzeiro 4 x Universitário 1

Taça Libertadores da América.

Local: Estádio Magalhães Pinto, Belo Horizonte.

Renda: NCr$ 27.381,00 para 12.836 pagantes.

1.º tempo: Cruzeiro 2 a 0 — gols de Dirceu Lopes, aos 11m e Wilson Piazza, aos 35m.

Final: Cruzeiro 4 a 1 — gols de Natal, aos 25s, e ainda Natal, aos 35m, para o Cruzeiro, e Gonzalez, aos 38m para o Universitário.

Times:

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Procópio, Cláudio e Neco; Wilson *Piazza* e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Wilson Almeida e Dalmar.

Técnico: Airton Moreira.

Universitário — Agurto, Arguedas, La Fuente, Fuentes e Salinas; Cruzado e Gonzalez; Challe, Casaretto, Uribe e Lobaton.

Técnico: Marco Calderon.

Juiz: Jaime Amor, do Chile.

Auxiliares: Hormazabal e Reginato, também do Chile.

DIÁRIO DO FLAMENGO

AFASTA-SE TARANTO FRANCESCO SAVÉRIO — O Sr. Taranto Francesco Savério que, durante 5 anos, prestou excelente fôlha de serviços ao CR Flamengo, ocupando as vice-presidências do patrimônio e de finanças, vinha, últimamente, em atenção a um convite do presidente Luís Roberto Veiga de Brito, exercendo o cargo de supervisor administrativo e financeiro do clube, do qual, nos próximos dias, deverá licenciar-se para tratamento de saúde. O Sr. Taranto Francesco Savério, que é figura por demais estimada e admirada entre os dirigentes e servidores do clube, deverá, antes de se afastar, ser alvo de significativa homenagem.

HOMENAGEM AO PROF. RENATO BRITO CUNHA — O CR Flamengo homenageará, na noite de hoje, às 21h, em seu Restaurante Social no Parque Desportivo da Gávea, com um jantar, o Prof. Renato Brito Cunha, por sua recente investidura na Secretaria de Esportes do Estado da Guanabara.

TROFÉU BRASIL DE REMO — Realizando-se, no próximo domingo, dia 30, com início às 9h, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a regata, na qual será levada a efeito a segunda disputa do Troféu Brasil de Remo, o vice-presidente Lon Teixeira de Meneses lembra ao quadro social e torcedores a necessidade do comparecimento ao local para o incentivo aos nossos remadores. Como se sabe, o CR Flamengo espera conquistar, domingo, pela segunda vez consecutiva, o cobiçado troféu.

FERNANDO GOSN ESTÁ DE LUTO — É com pesar que noticiamos que o Sr. Fernando Gosn, um dos diretores do patrimônio do CR Flamengo, está de luto. Foi sepultado, na manhã de ontem, no Cemitério São João Batista, o Sr. Jorge José Gosn, irmão dêsse dedicado dirigente rubro-negro.

NOITE DA MOCIDADE — Aos sábados, na pérgula do Parque Aquático do CR Flamengo, na Gávea, vêm sendo realizadas agradáveis Noites Dançantes, para a mocidade rubro-negra, no horário das 20 às 23h, com música do excelente Conjunto "Die-Katze".

BODAS DEE PRATA — O tão simpático casal Edith Cremona e Victor Cremona, respectivamente, diretora social e diretor tesoureiro do Fluminense FC, vai celebrar Bodas de Prata. Para a missa votiva, que será rezada dia 14 de maio, às 12h, no Outeiro da Glória, os filhos do casal Magali, Marili, Marco Antônio e Marco Aurélio, tiveram a gentileza de enviar convites ao presidente Luís Roberto Veiga de Brito e aos demais membros da diretoria do CR Flamengo.

DIÁRIO DO FLAMENGO — As notícias dos diversos setores de atividade do CR Flamengo, para serem divulgadas nesta seção, devem ser enviadas, com antecedência, para a Secretaria, Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar — Tel. 45-8081.

VASCO EM REVISTA

Noite da saudade

O Departamento Social promoverá no próximo dia vinte e nove, das vinte e três às três horas, na Sede Náutica da Lagoa, a "Noite da Saudade" dedicada à Família luso-brasileira, com os maiores astros da música portuguêsa, que são: Olivinha de Carvalho, os reis da desgarrada, Antônio Campos e Maria Alcina; as revelações do fado, Luís Antônio e Cláudia Ferreira, e os guitarristas José Manuel da Rocha e Antônio Pereira. Baile com a orquestra Dó-Ré-Mi. Traje passeio completo. Mesas na tesouraria do clube.

Hi Fi

DOMINGO — Tarde dançante, das 18 às 22 horas, em São Januário. Traje esporte. — Tarde dançante, das 19 às 23 horas, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

O Departamento Social comunica que estão abertas, na Secretaria do clube, com d. Suely, as inscrições para a Quadrilha de São João.

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, na importância da metade da contribuição de Sócio Geral e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1965. Esta cobrança inicia-se no 21.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

Primeira comunhão

Encontram-se abertas as inscrições, na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, às têrças, quintas e sábados, a partir das 15h e aos domingos às 9h, aos jovens de 8 a 11 anos de idade, Primeira Comunhão a ser realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela Srta. Ester, às têrças e sextas-feiras.

Aos Senhores Associados

A Diretoria avisa que, a partir do mês de abril, os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do *carnet do sócio titular*, na *Sede da Av. Rio Branco*, 181-9.º andar (Edifício Cinner).

Departamento Infanto-Juvenil

Encontram-se abertas na Secretaria do Departamento, inscrições para ambos os sexos de:

Ciclismo — de 8 a 15 anos, às quartas e sextas-feiras, das 19h30m às 21h30m, aos domingos das 9h30m às 11h.

Pequenos Jogos — de 5 a 9 anos, diàriamente às 18h.

Tênis de Mesa — de 11 a 15 anos, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h30m às 21h.

Em homenagem aos campeões do **XVII Jogos Infantis** de 1967, e aos 27 anos de fundação do nosso Departamento Infanto-Juvenil, serão realizadas no próximo dia 29, das 18 às 21h, grandes festividades e um animado iê-iê-iê. Traje esporte.

BOTAFOGO DIA A DIA

Obteve grande repercussão nos círculos botafoguenses a carta dirigida pelo consócio Dr. Albino Santa Rosa ao Presidente Nei Palmeiro, verberando a conduta de certos comentaristas que, embora se declarem botafoguenses, não se cansam de amesquinhar a equipe principal do BOTAFOGO, levando seus componentes a atuarem no Estádio Mário Filho intranqüilos, temendo críticas desfavoráveis.

Vários têm sido os botafoguenses que, pessoalmente, por cartas e telegramas aplaudiram os têrmos da carta transcrita ontem na edição de "BOTAFOGO, DIA A DIA".

Dentre essas manifestações destacamos as seguintes:

Do General João do Couto Ramos, Presidente da Comissão de Sindicâncias e ex-membro do Conselho Deliberativo do BOTAFOGO F. R.: "Sr. Presidente, Dr. Nei Palmeiro — Saudações. Tendo em vista a primorosa carta publicada no JORNAL DOS SPORTS de hoje, pelo digno consócio Dr. Albino Santa Rosa, venho hipotecar irrestrita solidariedade ao eminente Presidente e subscrever os têrmos com que o ilustre missivista contestou os maus botafoguenses que só desejam destruir êsse sagrado patrimônio esportivo do Brasil".

"Dr. Santa Rosa — Glorioso — Rio. Aplaudo iniciativa brilhante objetiva libertar futurosa equipe agitações políticas. Saudações — Professor Carlos Alberto Magalhães".

"Dr. Santa Rosa. Cumprimentos. Sou apaixonada pelo nosso BOTAFOGO e cheguei a chorar de raiva na noite de domingo, quando vi na televisão um locutor fazer pouco do empate que os nossos garotos conseguiram com o Palmeiras que é muito forte. Se o Flamengo empatasse, êles iam dizer que as camisas ganharam. Gostei quando um outro locutor, o Godói, deu uma lição dizendo que era uma injustiça porque o BOTAFOGO conseguiu um resultado que devia ser elogiado. Dr. Albino, continue assim porque o BOTAFOGO precisa é de gente de coragem para dizer as verdades. Sua admiradora Marina Azevedo Ramos".

Bangu espera Bita para armar ataque

Ainda na tentativa de resolver o problema da ponta-de-lança, considerado pelos dirigentes como o único existente na equipe do Bangu, o Vice-Presidente Castor de Andrade autorizou o Sr. Abrahim Tebet a entrar em entendimentos com o Náutico, de Recife, a fim de contratar Bita, irmão de Nado, considerado um dos melhores atacantes do futebol pernambucano.

Enquanto não acerta com Bita, o Vice-Presidente do Bangu aguarda uma resposta do Comercial, de Ribeirão Prêto, sôbre a cessão de Peixinho, por quem o campeão carioca está disposto a pagar uma quantia apenas razoável, seguindo a política de só gastar dentro das possibilidades do clube.

Jerri amanhã

Além dos entendimentos para a contratação de Peixinho e Bita, o Bangu poderá acertar amanhã a aquisição do quarto-zagueiro Jerri, da Portuguêsa de Desportos por solicitação do técnico Martim Francisco, que o lançou nos titulares, quando dirigia o América, e que vê nêle a solução para a reserva de Mário Tito.

O Vice-Presidente Castor de Andrade viajará para São Paulo amanhã, a fim de assistir ao jôgo de domingo contra a própria Portuguêsa de Desportos, aproveitando a oportunidade para acertar a transação.

Jaime voltará

O médio Jaime, que vem melhorando da pancada no joelho que recebeu na partida contra o Santos, motivo que o obrigou a ficar de fora do jôgo de anteontem, em Pôrto Alegre, poderá retornar à equipe, domingo, no Pacaembu, conforme adiantou o Dr. Arnaldo Santiago.

Quanto a Paulo Borges e Mário Tito, que eram tidos como novas esperanças para a partida contra a Portuguêsa, *não* terão condições de voltar pelo menos por mais alguns jogos, uma vez que o Dr. Arnaldo Santiago achou por bem não arriscar uma volta precipitada e agravar a contusão, para não se repetir o que aconteceu com Cabral, que acabou ficando de fora do resto do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Dessa forma, o Bangu continuará atuando sem Fidélis, Mário Tito, Paulo Borges, Tonho, Cabralzinho e, possìvelmente, Jaime, se não se recuperar até a hora do jôgo.

Todos os contundidos continuam fazendo tratamento na enfermaria do Estádio Proletário, pela manhã e à tarde, com os massagistas Nilton e Martins. Hoje continuarão o tratamento, ainda sem o Dr. Arnaldo Santiago, que permanecerá em São Paulo.

A delegação do Bangu se encontra hospedada no Hotel São Paulo, de onde só sairá na segunda-feira, a fim de viajar para Bauru, onde jogará na têrça-feira, contra o Noroeste.

Zezé Moreira visitou Havelange

Vindo ao Rio com o Corintians, para o jôgo de amanhã com o Botafogo, o técnico Zezé Moreira compareceu ontem à CBD para uma visita de cortezia ao Presidente João Havelange. Como o nome de Zezé estêve em foco há dias como o elemento já escolhido para supervisor da seleção brasileira, atribuiu-se à visita de ontem uma ligação nesse sentido.

Após o encontro, que foi realizado à portas fechadas, o técnico do Corintians declarou que absolutamente não tratou de seleção com o Presidente e êste, por sua vez, também afirmou que quis apenas cumprimentar Zezé pela bonita campanha do Corintians no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Falcão vem amanhã

O Presidente Havelange, que estava de viagem marcada para São Paulo neste fim de semana, desistiu da mesma a fim de participar da nova reunião que será efetuada amanhã com a presença do Presidente Mendonça Falcão, da Federação Paulista, que será homenageado com um jantar pela Federação Carioca de Futebol. Na reunião de amanhã a FCF, a FPF e a CBD voltarão a tratar da reformulação do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, que deverá ser transformado em 1968 num campeonato nacional, com a inclusão também de clubes pernambucanos e baianos.

Vanderlei suspenso 60 dias pelo TJD

O Tribunal Especial da CBD em sua reunião de ontem suspendeu por 60 dias o médio Vanderlei, do Atlético Mineiro, por agressão ao juiz José Teixeira de Carvalho no jôgo com o Bangu no Magalhães Pinto. Samarone, do Fluminense e *Danilo Meneses e Adilson*, do Vasco da Gama, foram absolvidos por maioria de votos (considerada suficiente a expulsão de campo) e o atacante Mário, do Fluminense, foi multado em 20 cruzeiros novos (20 mil cruzeiros antigos).

Na mesma reunião o TE aplicou ao Grêmio Maringá a multa de NCr$ 200.00 (duzentos mil cruzeiros antigos), que é recorde na história da justiça desportiva, por ter incluído num amistoso com o Corintians de Presidente Prudente o jogador Japonês, que estava cumprindo pena de suspensão. Japonês por sua vez foi também multado em NCr$ 20.00 e ainda por agressão ao árbitro nesse mesmo jôgo foram punidos os jogadores *do Maringá. Haroldo* e Edgar com 80 dias de suspensão, e Maurício com 60 dias e mais os dirigentes Navarro Mansur por 20 dias e Aníbal Matias por 60 dias.

Forrobodó venceu o melhor páreo de ontem

Ferrobodó, um filho de Maki e Sepetiba, de propriedade do Stud R. de Janeiro, e treinado por José Luís Pedrosa, levantou a melhor prova da noturna — 3.º páreo — com a denominação de Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar.

1.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Bananoso, A. Néri
2.º Nurmi, J. Borja
Vencedor (1) NCr$ 0.17. Dupla (12) NCr$ 0.44. Placês: (1) NCr$ 0.17 e (2) ... NCr$ 0.22. Tempo: 65"4/5. Não correu: Seu Gildo n.º 7

2.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Labéu, H. Vasconcelos
2.º Altalin, M. Silva
Vencedor (4) NCr$ 0.21. Dupla (34) NCr$ 0.17. Placês: (4) NCr$ 0.10 e (8) ... NCr$ 0.10. Tempo: 106"4/5. Não correram: Tabacar n.º 1, retirado, e Carapálida, n.º 2

3.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Forrobodó, F. Pereira Filho
2.º Trovão, H. Vasconcelos
Vencedor (1) NCr$ 0.21. Dupla (12) NCr$ 0.73. Placês: (1) NCr$ 0.16 e (2) ... 0.30. Tempo: 76"1/5. Não correu: Disto n.º 3.

4.º *Páreo* — 1.300 Metros
1.º Aripuana, L. Correia
2.º Sana-Mine, J. Pedro F.º
3.º Ana Lúcia, F. Pereira Filho
Vencedor (4) NCr$ 1.10. Dupla (23) NCr$ 0.79. Placês: (4) NCr$ 0.28 (6) NCr$ 0.27 e (2) NCr$ 0.17. Tempo: 78"

5.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Rogam, P. Alves
2.º Hal-Báltico, C. Morgado
3.º Voltio, A. Ramos
Vencedor (5) NCr$ 0.09. Dupla (22) NCr$ 1.36. Placês: (5) NCr$ 0.28 (3) ... NCr$ 0.15 e (8) NCr$ 0.14. Tempo: 78"1/5. Não correu: Purião n.º 6.

6.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Quamásia, L. Santos
2.º Quaranta, J. B. Paulielo
3.º Osogada, L. Correia
Vencedor (8) NCr$ 0.40. Dupla (34) NCr$ 0.62. Placês: (8) NCr $0.17 (3) ... NCr$ 0.19 e (6) NCr$ 0.19. Tempo: 84"1/5

7.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Ekandir, J. Veiga
2.º Garôta de Paris, O. Cardoso
Vencedor (7) NCr$ 0.71. Dupla (34) NCr$ 0.34. Placês: (7) 0.36 e (9) NCr$ .. 0.17. Tempo: 109"1/5. Não correram: Maran n.º 1, Poceira n.º 5 e Extravaganza n.º 10

O movimento geral de apostas, ontem, no Hipódromo da Gávea, somou: NCr$ 233.545,64.

Santos amanhã no Rio

SÃO PAULO (Sucursal) — Com um individual e treino de dois toques, o técnico Atoninho deu prosseguimento ontem, aos *preparativos do Santos* — com Pelé recuperado — para o jôgo contra o Fluminense, domingo, na Guanabara. O embarque para o Rio será amanhã cêdo, pois os santistas desejam assistir ao jôgo Botafogo x Corintians. As possibilidades para a volta de Toninho ao ataque santista são remotas, pois o treinador santista deseja dar nova oportunidade ao novato Ismael ao lado de Pelé.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Sr. Daniel Pinto, expediu uma circular às entidades do interior mineiro chamando a atenção, para a recente decisão da CBD que proibiu as atividades interestaduais devido à falta de recolhimento das taxas dos seus jogos. Pediu o Sr. Daniel Pinto, as necessárias providências, pois justifica que está impedido de promover jogos, enquanto a situação não ficar regularizada.

Dependendo de entendimentos que estão em andamento, é provável que a equipe do América realize no dia Primeiro de Maio, um amistoso no interior de Minas Gerais, em cidade que não figure na recente proibição da CBD. O Sr. Daniel Pinto, que ontem estava na dependência de uma resposta, não soube precisar o local, mas deixou claro que o América teria um adversário de bom nível, para que pudesse testar a sua equipe.

O Vice-Presidente do Olaria, Sr. Norberto Alcântara e o zagueiro Mura, deverão viajar na próxima semana para o exterior, onde acompanharão a delegação do clube leopoldinense, que se encontra em excursão pelas Áfricas. Mura, conforme noticiamos, foi recentemente contratado e ficará no Olaria até o fim dêste ano, quando terminará o seu empréstimo feito pelo Botafogo.

Alguns jogadores excedentes do Vasco, poderão reforçar o Madureira para o próximo campeonato. O pedido já foi feito diretamente ao Sr. João Silva, que ficou de se manifestar, depois de ouvido o Departamento de Futebol. O nôvo técnico do Madureira, que é o antigo vascaíno Célio de Sousa, acredita que poderá constituir uma equipe razoável, se fôr atendido naquilo que pediu.

As obras de construção do estádio do América, poderão começar na próxima semana, se até lá fôr aprovado o plano pelas autoridades do Estado. O Presidente Volnei Braune, garantiu que pesadas máquinas estão preparadas para entrar em ação na Rua Barão de São Francisco, assim que a documentação fôr liberada. No mesmo dia, começará também, a campanha para a venda de títulos Patrimoniais Desportivos.

Os jogadores do Vasco, seguirão esta manhã para Pôrto Alegre, onde, domingo, estarão enfrentando o Internacional, numa peleja de mais alta importância para o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Zizinho, com quem falamos ontem, está muito confiante. Disse que a equipe lhe havia impressionado contra o Botafogo, apesar do jôgo ter se desenrolado em condições bastante desfavoráveis. Observou, porém, que os jogadores deram um exemplo de luta, e isto já será alguma coisa para o compromisso com os gaúchos. Assinalou ainda o técnico do Vasco, que não pretende fazer modificações na equipe e só em último caso alteraria a sua formação de quarta-feira.

Da Guanabara, com destino às estâncias hidrominerais do Sul de Minas, partirá hoje mais uma numerosa caravana organizada pela Agência de Viagens Chanteclair. Trata-se de outra etapa muito significativa do plano que visa dar aos brasileiros, a oportunidade de conhecer as belezas que realmente constituem as cidades de São Lourenço, Lambari e Cambuquira, com os seus parques e com as suas visões que as tornaram pontos de grande atração do nosso turismo. Os excursionistas viajarão em ônibus de luxo e terão três dias bastante agradáveis, com hospedagem em hotel de categoria, tudo por apenas quarenta e cinco cruzeiros novos. Restam ainda algumas vagas e os interessados poderão obter informações na Rua do México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-2081 e 42-[illegible].

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Desenhistas

No Sindicato dos Empregados Desenhistas Técnicos, Artísticos, Industriais, Copistas, Projetistas Técnicos haverá amanhã, às 18 horas, cerimônia de posse da nova diretoria, que tem como Presidente o sr. *Geraldo Pereira de Sousa*.

Motoristas

Também os motoristas vão dar posse, no dia 1.º de maio, aos novos dirigentes, cujo presidente é o sr. Epitácio Venâncio da Silva. A festividade se realizará às 20 horas, na sede do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos da Guanabara.

Gráficos

Será realizado um grandioso baile em homenagem ao dia 1.º de maio, abrilhantado pelo conjunto "Fim de Noite *e seu órgão*", *amanhã*, na sede do Sindicato dos Gráficos. O traje será o de passeio completo, e o início da festa às 23 horas.

Publicitários

O sr. Francisco de Assis Corrêa, Presidente do Sindicato dos Publicitários da Guanabara, convida os associados que requereram o Registro Profissional, de acôrdo com a lei em vigor, para comparecerem com urgência à sede da entidade, a fim de serem cumpridas as exigências formuladas para a expedição da carteira funcional.

Fragmentos

"Os contratos de prazo certo podem ser celebrados independentemente da espécie do trabalho, isto é, tanto para os cargos técnicos, como para simples auxiliares, ou mesmo serventes e trabalhadores em geral. A lei, no particular, não define ou restringe a contratação quanto aos cargos" (TST — RR 108/64).

"Confirma-se a sentença que, na sua exemplar serenidade, mostra-se perfeitamente firme na apreciação dos fatos à luz da prova produzida" (TRT — RO 3.011/66).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone:	22-2111
Publicidade:	52-0924

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável: JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente: EURO LUÍS ARANTES
Chefe de Produção: JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 - 1.º andar

Telefone:	35-3689
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Anual:	NCr$ 50,00
Semestral:	NCr$ 30,00

Federação garante seleção carioca de fôrça

O Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, em mensagem à torcida carioca, anunciou, ontem, que a seleção da Guanabara, para o torneio quadrangular de seleções promovido pela CBD, estará representada por sua fôrça máxima e que nenhum jogador selecionado pelo técnico a ser nomeado, será dispensado para excursões de seu clube.

O dirigente salientou que sua afirmação poderia ser encarada como um compromisso público e que, tão logo se encerrassem os jogos dos clubes cariocas no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, a Federação organizará a cúpula da seleção, nomeando seu supervisor, técnico e auxiliares.

Fôrça total

Otimista quanto ao entendimento entre a Federação e seus filiados, o Sr. Otávio Pinto Guimarães não quis levar em consideração os diversos pronunciamentos de diretores de clubes com afirmações de que não cederão seus jogadores.

— Não terei que ser intransigente, porque esta medida será desnecessária. Oportunamente, irei reunir todos os clubes, fazer-lhes uma exposição que contenha tôdas as vantagens que cada um receberá ao colaborar com o escrete carioca, e aí tudo ficará acertado. A seleção da Guanabara, isto eu posso garantir, se apresentará para o torneio com paulistas, mineiros e gaúchos, representada por sua fôrça máxima.

O Presidente da Federação negou-se revelar o nome do técnico de sua preferência explicando que ainda não havia cogitado sèriamente do problema e que o iria atacar no momento oportuno.

— Tão logo se encerre o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o programa da seleção será estudado e executado em seus mínimos detalhes. Não temo, por não crer e estar convicto do espírito de entendimento e compreensão que domina os nossos dirigentes, na falta de apoio ao escrete do futebol carioca. O pouco tempo que os clubes ficarão sem seus jogadores selecionados e as vantagens que terão aquêles que os cederem, serão argumentos válidos, além da necessidade manutenção do prestígio do próprio futebol guanabarino, para que a nossa seleção esteja representada pela elite técnica de seus jogadores.

Autoridade opina a favor de Giovanna

Liege, Bélgica (AP-JS) — O representante do Ministério do Interior da Bélgica, M. Liegeois, declarou ante o Tribunal Civil de Liège que, em sua opinião, não há razões legais que impeçam o casamento da herdeira italiana Giovanna Agusta com o jogador brasileiro José Germano da Silva.

Ao proferir sua opinião, instou o Tribunal, presidido por M. Martin, a não levantar a proibição de emergência contra as bodas, a fim de se permitir que o pai de Giovanna, o Conde Domenico Agusta, de Milão apresente sua apelação.

O Tribunal emitirá sua decisão no próximo dia 3 de maio. Semana passada, os advogados dos enamorados disseram que o Conde se opunha ao casamento por preconceito racial. O advogado do Conde, por outro lado, disse que o pai de Giovanna se interpôs às bodas, principalmente, para dar tempo a que sua filha reflita melhor e reconsidere seus planos iniciais.

Germano, que joga na equipe de futebol do Standard, e Giovanna, que fugiu da casa de seus pais para estar junto a seu enamorado, projetavam casar-se em março, mas a demanda do Conde à justiça belga estorvou seus planos matrimoniais.

Flamengo defende a liderança na Ilha

Pelo campeonato carioca de juvenis, o Flamengo, como líder invicto, enfrentará a Portuguêsa, amanhã, à tarde, no mais importante jôgo da sétima rodada. Marcha o Flamengo firme na liderança com justiça, pois sua equipe vem apresentando futebol rápido e objetivo, mas que não deve subestimar seu adversário, de vez que o time da Ilha sempre jogou de igual para igual contra os chamados grandes clubes.

O técnico Válter Miraglia, do Fluminense, está com sua equipe sem nenhum problema de contusão, o que faz crer mantenha êle a mesma formação que venceu o Bonsucesso, por 2 a 0, para o jôgo contra a Portuguêsa. O técnico Toneca, da Portuguêsa, que vem trabalhando com inteiro agrado de dirigentes e torcedores, disse que seus jogadores tudo farão para tirar o Flamengo da posição privilegiada que ocupa na tabela.

Outros jogos

Completarão a rodada os jogos Bonsucesso x Botafogo, no Estádio Mário Filho, como preliminar da partida Botafogo x Corintians, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, com início marcado para as 14 horas; Vasco x Bangu, em Moça Bonita; América x Olaria, no Estádio Wolney Braune, no Andaraí; São Cristóvão x Campo Grande, em Figueira de Melo e Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão.

Todos os jogos, com exceção de Bonsucesso x Botafogo, estão previstos para as 15h30m.

Vasco mandou buscar Lala em Pernambuco

Depois de manter entendimentos com um dirigente do Náutico, de Recife, o Vasco autorizou-o a trazer o ponta-esquerda Lala, caso o jogador aceitasse a proposta de NCr$ 20 mil de luvas e salário de NCr$ 700 no primeiro ano de contrato e de NCr$ 1.000 no segundo.

O dirigente do clube pernambucano viajou anteontem levando a proposta para o jogador, o qual se aceitar, deverá chegar ao Rio nos próximos dias, contratado e com possibilidades de ser usado no final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, de acôrdo com a vontade de Zizinho.

Hoje os dirigentes vascaínos receberão a confirmação da proposta, se Lala aceita ou não, mas tudo indica que o ponta-esquerda deverá chegar nos próximos dias, já contratado e, dependendo apenas do técnico, poderá ser usado no Campeonato Gomes Pedrosa ou então depois, a exemplo de Paulo Bim.

Federação escalou os fiscais para a rodada

A Federação Carioca de Futebol escalou para funcionarem nos jogos de amanhã e domingo no Estádio Mário Filho, pelo torneio Roberto Gomes Pedrosa, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegados Fiscais: A e E. Auxiliares dos Delegados Fiscais: 4 — 13 — 25 — 29 118 e 128.

Conferentes: 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor: A — B — C — D — E — F e G.

Fiscais para sábado: 172 — 173 — 175 — 178 — 179 — 180 — 181 — 183 — 185 — 188 — 192 — 195 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 1 — 2 — 3 — 5 — 6 — 12 — 14 — 16 — 17 — 18 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 41 — 42 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 e 51.

Domingo: 52 — 53 — 55 — 56 — 58 — 59 — 60 — 61 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 90 — 92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 98 — 100 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 110 — 111 — 112 — 113 — 116 — 119 — 120 — 121 123 e 124.

Reservas: 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 132 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 140 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 e 150.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

VASCO ROMPE CONTRATO

Membros dos altos podêres do Vasco estiveram reunidos ontem, para estudo da situação dos títulos patrimoniais lançados pelo clube, na administração do Sr. Manuel Joaquim Lopes. Da reunião, o importante apurado foi o débito de NCr$ 300 mil (trezentos milhões antigos) devidos ao clube pela emprêsa lançadora, por falta de prestação de contas. Ficou decidido, ainda, que o Vasco denunciará o contrato e irá tratar de receber o dinheiro. Estiveram na reunião o Presidente João Silva, o Vice-Presidente Joaquim Melo da Cunha; o Presidente do Conselho de Beneméritos, Sr. Ciro Aranha, e o Sr. Mário Figueiredo, representando o Presidente do Conselho Deliberativo.

GENTE BOA DE FORA

O Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato, ainda decepcionado com o fracasso do Botafogo, no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, está anunciando novidades para hoje, na relação dos jogadores que ficarão concentrados: "vai haver gente boa de fora" — revelou o dirigente.

Outras novidades, com maior efeito, poderão ocorrer amanhã, tudo dependendo do que acontecer no jôgo com o Corintians. Toniato está aguardando a visita do dirigente do São Paulo ao Rio, para as conversações sôbre a troca de Roberto por Paraná, já admitida pelo clube paulista que a princípio ofereceu Prado ou Babá, numa troca pura e simples por Roberto. Como o Botafogo anda a procura de um ponta-esquerda, Toniato fixou-se em Paraná e o São Paulo ficou de mandar emissário ao Rio, devidamente credenciado, para fechar o negócio.

ZEZÉ SUPERVISOR

O técnico Zezé Moreira em visita de cortesia ontem à CBD, ao ser cumprimentado pelo Presidente João Havelange ouviu do dirigente o seguinte cumprimento: "Minhas felicitações pela sua nomeação para o cargo de supervisor da seleção brasileira".

O cumprimento, em tom de blague, referia-se ao noticiário dando conta de já estar Zezé convidado pela CBD para o pôsto, à revelia da própria entidade e do técnico.

CONVENCER O ZIZINHO

Durante o intervalo do jôgo Botafogo e Vasco, o Presidente Otávio Pinto Guimarães, voltava do cafèzinho, conversando com um amigo seu, quando, depois de gesticular muito, aproximou-se do ouvido do que o seguia e falou:

— O difícil vai ser convencer o Zizinho.

Determinado grupo que ouviu o desabafo, e que antes vira o Presidente da Federação Carioca de Futebol conversar com o técnico Tim, começou a especular que o Sr. Otávio Pinto Guimarães estivesse disposto a convidar o técnico Zizinho para a direção da seleção carioca, em substituição a Tim, que dificilmente poderá ocupar o cargo, considerando-se a viagem do Fluminense à Europa.

APÊLO A VEIGA

Os empregados do Flamengo que vendiam Títulos Patrimoniais do clube, nas horas vagas, e que foram impedidos disso pelo Vice-Presidente de Patrimônio, Sr. Israel Oliveira, vão procurar o Presidente Veiga Brito e fazer um apêlo no sentido de continuarem as vendas. Vão alegar, entre outras coisas, que a comissão que ganham já estava incluída, há muito tempo, no orçamento doméstico de cada um.

FOME DE BOLA

Brito que ainda se encontra com a perna gessada, demonstra nitidamente sua vontade de voltar a integrar a equipe. Antes mesmo dissera que não queria ficar mais do que dez dias inativo.

Mas agora seu pedido será atendido, e vai ser reexaminado no Hospital Paulino Werneck, devendo tirar outra radiografia na segunda-feira, pois, nota-se que Brito está com fome de bola.

Repúdio

Primeiro, foram Flamengo e Fluminense. Anteontem pronunciou-se o Vasco. Espera-se a qualquer momento que outros sigam o mau exemplo, anunciando que também não vão poder colaborar com a seleção carioca. Provàvelmente usarão a mesma fala do Vasco, que é pior até do que a recusa sêca e incisiva: os jogadores estarão inteiramente à disposição da FCF, a não ser que excursões já em fase de negociações com empresários sejam confirmadas, caso em que a cooperação se tornará impossível, "como é fácil de compreender". Afinal — é a desculpa preferida — os clubes precisam defender as suas bôlsas ainda vazias.

Mas, perguntamos: e o futebol carioca, seu prestígio, sua dignidade, sua posição no ambiente interno, quem defenderá?

Surpreende e consegue mesmo assustar a indiferença com que os dirigentes dos clubes estão encarando a disputa do Torneio de Seleções, que se realizará em junho, a fim de indicar o representante da CBD na Copa Rio Branco, em Montevidéu, contra os uruguaios. Logo num período em que as torcidas entrelaçam as mãos, esforçando-se para que os times da Guanabara marquem no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa uma atuação à altura das tradições do seu futebol, alguns dirigentes decidem trocar a política de solidariedade pela egoísta lei do exclusivismo. Cada diretoria procura resolver problemas próprios, sem se importar com os interêsses coletivos, ignorando que êles serão, como todos, vítimas do eventual fracasso do escrete carioca, se não lhe fôr concedido apoio ilimitado.

O Presidente do Fluminense, que em sua gestão no futebol da CBD sempre discordou da orientação seguida pelo presidente da casa nas suas disputas com o futebol paulista, achando que a convocação de jogadores deveria ser obedecida sem discussões, já não pensa o mesmo quando se trata do Fluminense e da FCF. O Vice-Presidente de Futebol do Flamengo presta a estranha declaração de que não é intenção do seu clube negar jogadores à Federação, porém espera que a Federação apenas convoque os mais fracos; fica-se, em meio a uma afirmação tão fria — como se o selecionado carioca fôsse assunto notòriamente secundário — sem saber o que acontecerá, caso os melhores craques rubro-negros sejam chamados, embora não se deva duvidar da desobediência à convocação. E o Presidente do Vasco acena com a certeza de que sòmente aguarda a confirmação de uma viagem para comunicar que os seus jogadores estão fora do escrete.

Pode o público estar certo de que, com ou sem a colaboração devida por alguns clubes, o futebol carioca honrará os seus compromissos materiais e morais, lutando, apesar da desvantagem em que possa estar relativamente às equipes de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. É a melhor retribuição que o futebol pode prestar aos numerosos torcedores, que tanto têm incentivado os seus times, a ponto de produzir a liderança das arrecadações no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Ainda que jogadores precisem ser recrutados no segundo escalão de qualidade, os que entrarem no campo estarão compenetrados da sua responsabilidade.

Entretanto, isto não basta como resposta. É imperioso que se manifeste repúdio ao desprêzo que dirigentes demonstram pela sorte de uma seleção carioca, enquanto nos outros Estados tôdas as fôrças são reunidas para que as respectivas equipes consigam brilhar no torneio. E é necessário que se crie um movimento de opinião que modifique a atitude tomada ou insinuada contra os mais puros objetivos do nosso futebol.

Fracasso óbvio

As declarações do treinador Ari Vidal, explicando por que o Brasil teve um rendimento tão baixo no Campeonato Mundial Feminino de Basquete, não acrescentam o menor subsídio de esclarecimento para o fato além dos já conhecidos.

O Brasil, que há 3 anos foi quinto colocado na classificação geral do mesmo campeonato, desta vez não passou do turno eliminatório, perdendo os 3 jogos da sua série.

A Guanabara, que é campeã brasileira, no ano passado, não pôde realizar o seu campeonato estadual, por falta de concorrentes. E em 1965, quando Flamengo e Botafogo iam decidir o título dos Jogos da Primavera, disputando a verdadeira supremacia dêsse esporte no Rio, a Confederação Brasileira proibiu que as jogadoras convocadas para uma seleção que excursionaria à Europa integrassem os dois times.

A seleção recem-derrotada em Praga saiu sem o mínimo de preparação exigida para um Campeonato Mundial, levando 3 jogadoras sem condição de jôgo e deixando aqui o médico, indispensável às delegações femininas, porque era necessário abrir uma vaga na comitiva, para atender a acomodações políticas. Técnica e fisicamente, portanto, foi um convite ao fracasso.

E vem o treinador querer justificar a derrota, alegando a fôrça física das adversárias, evidente porque as nossas jogadoras não a possuíam. E pretende ainda invocar a excelência técnica inesperada de alguns concorrentes, impressionante, é claro, já que as brasileiras estão tècnicamente atrasadas por falta de atividade e foram mal preparadas para o campeonato. E mais competência também.

O esporte brasileiro dispensa explicações para o óbvio. Mas deseja que, em vez das palavras desnecessárias, haja mais trabalho para o futuro.

BATE-BOLA

Otelo Sandroni Peixoto
Guanabara

"Somente agora, o Bangu sente na pele o que é jogar sem três titulares no time. Os torcedores bangüenses devem prestar atenção ao fato de que uma das razões do êxito do alvirubro no ano passado residiu, principalmente, em que seu time não sofreu desfalques por contusões. Eu mesmo cheguei a mandar uma carta, na época, pois o meu América cansou de jogar, no ano passado, sem 4 titulares. Realmente a sorte estêve com êles, se bem que eu sabia que o Sorte FC jamais ganhou um campeonato, sòzinho. Outra coisa que deve ser levada em conta é que o Paulo Borges é meio time. Êle representa hoje para o Bangu, o que Pelé era (?) para o Santos, dois anos atrás. Podem voltar ao time Mário Tito e o Cabral, mas se o Paulo Borges ficar de fora, o time irá para o buraco. Por enquanto a desculpa é que faltam 3, mas a grande verdade é que falta apenas um, Paulo Borges. Outra verdade cristalina é que o tal central sistema de Martim Francisco é Paulo Borges. Alguém tem dúvida?"

Eu tenho uma. É aquela sua afirmação sôbre Pelé. O Rei não morreu. Há quem queira sepultá-lo, mas acho muito cedo. Veja o vídeo do jôgo com o Bangu — o Negrão deu uns quatro gols para fazerem e entrou de área adentro, saindo do meio de campo, obrigando Ubirajara a milagrosa defesa. Êle está vivo, bem vivo.

Haroldo Carvalho
Guanabara

"O inevitável está por acontecer, em que pesem tôdas as perspectivas otimistas do torcedor carioca. Nosso futebol, atravessando sua pior fase, talvez não consiga classificar qualquer de seus times para as finais do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O Fluminense, especialmente, despediu-se muito cedo do importante campeonato. É curiosa a situação do tricolor, cuja trajetória nessa competição foi inteiramente infeliz. O seu técnico Tim é indubitàvelmente o melhor do País (??) e seu elenco é pràticamente o mesmo que levantou a Taça Guanabara. Que estaria ocorrendo com o Fluminense? Quem sabe se a inclusão de um grande nome como o de Garrincha transformaria a equipe que tantas decepções nos tem dado, aos tricolores? E pensar que Mané se encontra à disposição do clube que ainda não compreendeu o óbvio ululante que seria sua imediata incorporação ao elenco. Ainda restam algumas apresentações do tricolor no Robertão, que a seguir irá excursionar pela Europa. Essa excursão poderá lhe trazer muitos benefícios, inclusive financeiro, desde que a camisa número 7 seja dada a Garrincha."

O futebol carioca está precisando é de prestígio, não é isso? Os times são os responsáveis por êsse prestígio, ao mesmo tempo que seus únicos beneficiários. Certo? Mas na hora em que os cariocas devem disputar com as seleções de outros Estados, o direito de representar o futebol brasileiro na Copa Rio Branco, há quem ache certo negar jogadores para a seleção carioca. O prestígio de um nome para o sucesso de uma excursão é muito relativo; vale mais êsse prestígio conquistado nos gramados.

JANELA ABERTA

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Chanceler tem encontro marcado com o futebol

Cumprindo sua solene promessa de posse, como Ministro das Relações Exteriores, de "abrir os portões do Itamarati ao povo", o Chanceler Magalhães Pinto iniciou, anteontem, uma série importante de movimentados diálogos fadados à maior repercussão, reunindo-se com intelectuais do teatro, atores e autores, ao mesmo tempo em que programava, para a próxima semana, um almôço de 35 pessoas com representantes do futebol.

Dirigentes, técnicos, jogadores, jornalistas, locutores de rádio e televisão, serão os novos convidados de honra do Chanceler para êsse encontro próximo, com data ainda não fixada, e que fará questão de presidir sem mutismo, pois entende que êle mesmo estará na obrigação de "passar a bola para frente" quando a conversa ficar ameaçada de cair, em ponto morto por falta de liberdade.

Havelange, Heleno Nunes, Elói Meneses, Otávio Pinto Guimarães, Mendonça Falcão, por São Paulo; e Eduardo Magalhães Pinto, por Minas Gerais; presidentes dos clubes do Rio, os treinadores Zezé Moreira, Flávio Costa e Martim Francisco, Pelé, Fontana e Jaime, êste do Flamengo, mais os veteranos Nilton Santos e Barbosa, todos os chefes de seção e colunistas de jornal, rádio e tevê, parecem com efeito incluídos no memorandum ministerial dos prováveis convidados especiais.

Pelo gôsto do Chanceler, tanto quanto possível os assuntos deverão ser debatidos, na mesa com franqueza, nesse tom de voz das conversas sem vacuidade que poderiam advir do formalismo constrangedor impôsto pelo ambiente.

"Com liberdade a gente se comunica melhor", costuma dizer o Chanceler. Homem de amor inequívoco e insuspeita intimidade com o futebol — basta lembrar que seu filho ainda é Presidente do Atlético Mineiro — entende, por isso mesmo o Ministro Magalhães Pinto, que todos os presentes "deverão se sentir, no Itamarati, como na própria casa".

Mas assim como o dirigente e jornalista, os jogadores também precisam ir preparados para externar suas opiniões, de modo a não se acanharem na hora de ferir a complexidade da dura profissão que exercem e o que pensam dela em têrmos de reforma e assistência.

Como os problemas serão múltiplos, o Chanceler conta dispor de todo tempo possível, a fim de dedicá-lo, sem pressa, aos representantes do futebol brasileiro que pretende recepcionar breve, tal o aprêço que tem por êsse esporte e estima aos que gravitam em tôrno dêle, sejam amadores ou profissionais.

Os 27 canarinhos de Falcão

São Paulo não entrega a rapadura. Falou, está falado. Agora mesmo, tôdas as informações procedentes de lá, nas últimas horas, dando curso à notícia da escolha do Marechal Paulo Machado de Carvalho para comandante da seleção brasileira, até o México, continuam sendo sustentadas com a mesma veemência das primeiras publicações.

— Naturalmente — frisa o presidente dos paulistas — na minha conversa com Havelange muitos nomes vieram à tona. Inclusive o nome do meu amigo Dr. Paulo. Contudo, as circunstâncias não nos aconselharam a indicá-lo, imediatamente. Como vocês devem saber, Dr. Paulo não é mais nenhuma criança. O negócio é muito duro. Êle tem seus problemas de saúde, sua família, seus negócios. Vamos, portanto, dar tempo ao tempo, porque na hora êle não fugirá da raia.

Vez de Maranhão

A surprêsa agradável do jôgo Vasco x Botafogo, realizado anteontem, foi o desprendimento e segurança demonstrados pelo apoiador Maranhão. Jogando como nunca, no ingrato terreno encharcado em que quase todos se perderam, o pequeno valente cruzmaltino provou que a simplicidade leva mais depressa o jogador à consagração do que o artifício da firula.

Do jeito como estava o terreno, e a bola pesada, só mesmo quem usasse a cabeça poderia pretender a vitória. Enquanto o Botafogo jogou lateralmente, o Vasco tratou de soltar os passes, depressa, e correr para cima dos beques, de qualquer maneira. Assim, em parte, se explica o gol da agonia feito por Nado.

A cobra e as rãs

Gérson era a cobra voraz que atraía tudo, e as inocentes rãs, perdidas pelo fascínio do companheiro mais antigo e mais famoso, que usa sua veterania e seu renome para mantê-los dominados.

De duas uma: ou essas rãs se libertam de uma vez, ou a cobra acabará dando cabo delas.

Altair depende do tempo para ser escalado

Altair poderá ficar de fora contra o Santos, cedendo sua vaga a Valdez — que já treinou na posição e está convocado para concentrar-se a partir de hoje — por culpa, principalmente, das condições do tempo, que poderão tornar bastante pesado o gramado do Estádio Mário Filho, colocando em risco o zagueiro que regressou do Rio Grande do Sul com a virilha atingida e bastante dolorida.

A improvisação de Valdez como quarto-zagueiro foi motivada porque Silveira, natural reserva para a posição, também está sob os cuidados do Dr. Valdir Luz. Ainda assim, lembrando o excelente grau de recuperação de Altair, o médico do Fluminense preferiu deixar para hoje, depois do coletivo, qualquer definição para a escalação, ou não, do jogador, que já recebeu ordem para treinar normalmente.

É ôsso duro

O capitão Altair, um dos jogadores do futebol carioca que apresentam menor índice de contusões, apesar de sua posição e da maneira sempre séria como se comporta em campo, é o primeiro a confirmar sua disposição em ser escalado contra o Santos, "não só porque o jôgo vai ser muito bom, mas, também, porque não é do meu feitio ficar de fora, enquanto os companheiros estão lá dentro brigando".

Altair treinou individualmente ontem, à parte, e a sua recuperação vinha sendo considerada boa pelo Dr. Valdir Luz. Acontece que, por culpa do gramado pesado, e como o local atingido é dos mais delicados, Altair está sujeito a não poder ser escalado para domingo, pois o Dr. Valdir Luz garante não ser do seu agrado "arriscar jogadores", concluindo que só dará condições de jôgo ao quarto-zagueiro "se êle realmente não correr nenhum risco de súbita piora".

Sòmente hoje, durante o treino coletivo, é que o médico, depois de observar o jogador, dirá ao técnico sôbre a possibilidade do lançamento de Altair na posição que êle ocupa desde 1960. Em 7 anos de posição, Altair só ficou de fora duas vêzes, ambas por contusões consideradas sérias.

Entra Valdez

Sabedor do problema com Altair, o técnico Tim confirmou Valdez para substituí-lo, pois Silveira também está fora de suas melhores condições físicas, contundido na perna esquerda e submetendo-se a tratamento desde o início da semana.

Afora o interêsse do Dr. Valdir Luz em recuperá-lo, o próprio Altair confirma a vontade de continuar no time, fazendo questão de seguir as recomendações médicas, inclusive durante o individual de ontem, quando evitou movimentar-se em diversos tipos de exercícios que obrigavam maior empenho dos músculos inferiores.

Com tratamento à base de massagens e ultra-som, além de banhos de luz, Altair pràticamente recuperou-se da contusão, mas agora, por culpa do tempo, o problema passou a ser a "recaída" que poderá atingir o jogador, que o próprio Dr. Valdir Luz garante "não ser homem de entrar em campo para atuar com cuidado, e se destaca por sua decisão nos lances, nos quais é obrigado a intervir".

Altair, mesmo contundido, fêz o máximo possível no individual do Flu

Cão faz teste no Palmeiras

MACEIÓ (SP-JS) — O ponteiro esquerdo Cão, pertencente ao Clube de Regatas Brasil, de Maceió, e considerado a revelação do futebol alagoano, fará período de experiência no Palmeiras, estando o preço de seu passe fixado em ...... NCr$ 15 mil.

Maringá sem ver Santos e Portuguêsa

CURITIBA, (SP-JS) — O Grêmio Esportivo de Maringá colocou fora de cogitação suas pretensão de jogar, em maio próximo, com as equipes do Santos e da Portuguêsa de Desportes. As duas partidas seriam comemorativas do aniversário da cidade de Maringá.

Não houve acôrdo para trazer até Marigá, Santos e Portuguêsa de Desportos, e o Grêmio Esportivo estuda agora a possibilidade de convidar um adversário do Sul do País.

Palmeiras à procura de reforços

RECIFE (SP-JS) — Dirigentes do Náutico, de Recife, confirmaram que estão estudando fórmula, no sentido de emprestar o lateral direito Gena ao Palmeiras, até o final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, uma vez que o time do Parque Antártica está com seus dois zagueiros direitos — Djalma Santos e Geraldo — contundidos.

Chile protesta e Confederação vai investigar

SANTIAGO DO CHILE (AP-JS) — A Confederação Sulamericana de Futebol ordenou que se investigue se os clubes paraguaios Cerro Porteño e Guarani pediram realmente jogadores emprestados para enfrentar as equipes chilenas do Universidad Católica e do Colo-Colo, conforme se informou.

Os clubes chilenos protestaram ante à CSF e se sua denúncia fôr comprovada, o Cerro Porteño e o Guarani perderão os pontos que ganharam frente ao Universidad Católica e ao Colo-Colo.

As quatro equipes, além do Nacional, de Montevidéu, e do Barcelona e do Emelec, de Guiaquil, integram o grupo três do Torneio e disputa da Taça Libertadores da América.

Diz-se que os jogadores Sosa, Cubas, Tabarelli, Hernán Colman, Ricardo Gonzalez e Bertolin, que reforçaram os times paraguaios, pertencem aos clubes Libertad e Sol de America.

Botafogo tem ponta Marinho do Juventus

O ponteiro-esquerdo Marinho, do Juventus, de São Paulo, foi cedido ao Botafogo por empréstimo até o final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e o atacante Araquém, vinculado ao futebol uruguaio, teve a sua contratação recomendada pelo coordenador Marinho Rodrigues, que o viu treinar ontem, entre os reservas.

O passe de Araquém está fixado em 60 mil dólares e pertence ao Nacional, de Montevidéu, o que torna difícil a sua contratação, devido ao alto preço. O Diretor de Futebol Xisto Toniato, conversará hoje, com Marinho Rodrigues para que haja solução rápida na transferência de Marinho, que poderá ser utilizado já contra o Corintians, amanhã.

Treino e concentração

Os jogadores do time titular voltarão a se apresentar hoje ao técnico Admildo Chirol, para treinamento leve na parte da tarde e concentração em seguida. Do jôgo com o Vasco não resultou jogadores contundidos, o que não assegura venha o técnico a manter o mesmo time, sobretudo porque Chiquinho tem possibilidades de reaparecer e Airton também já foi liberado pelo Departamento Médico.

O resultado no jôgo com o Vasco que veio tirar a equipe do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, será motivo de análise hoje, pelo treinador, que conversará com os jogadores e salientará, sobretudo, o êrro tático a que incorreu o time em não obedecer as suas recomendações para não trocar passes e sim para que a bola fôsse jogada dentro da área, para a disputa com os zagueiros.

Aspirantes

O time de aspirantes, orientado por Adalberto Martins, e que vem liderando o Torneio Renato Estellita, treinou ontem, com vista à partida contra o Fluminense, domingo, na preliminar de Santos x Fluminense.

Sem culpa

Os dirigentes do Botafogo, especialmente o Presidente Nei Palmeiro e o Diretor de Futebol, Xisto Toniato, não vêem culpa do treinador Admildo Chirol nos resultados negativos do time e sim conseqüência de infelicidades e adversidades incompreensíveis. Ontem, o Presidente assistiu ao video-tape do jôgo para observar o lance que resultou no gol de Nado, e ficou convencido do que chamou de "impedimento grosseiro não marcado pelo juiz".

O Diretor de Futebol Xisto Toniato que acompanhou o jôgo junto ao técnico Admildo Chirol, conversou com o Presidente Nei Palmeiro, explicando que o treinador havia dado repetidas instruções para o time não jogar clàssicamente, num campo encharcado, mas que ninguém o havia obedecido.

— Por isso, não posso cometer a injustiça — diz o Presidente — de culpar o técnico. As nossas esperanças ainda não morreram, como não haviam morrido as do Vasco, antes do jôgo com o Botafogo, embora o time vascaíno por todos fôsse considerado alijado do Campeonato. No entanto, êle ganhou do Botafogo e agora todos o vêem classificado. Amanhã, poderá ocorrer o mesmo com o Botafogo ganhando do Corintians e os outros clubes perdendo jogos para os quais estejam apontados como favoritos.

TIM BUSCA MELHOR ATAQUE PARA GOLS

Com Denilson e Jardel no meio-campo e um ataque onde a velocidade e deslocações são exigidas pelo técnico Tim, os tricolores treinarão coletivamente hoje, às 16 horas, em Alvaro Chaves, oportunidade em que será confirmado o time que enfrentará o Santos domingo, no Estádio Mário Filho, em mais uma rodada do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Samarone e Roberto Pinto que, ao que tudo indica, deverão ficar de fora domingo, vão treinar normalmente entre os reservas, enquanto o ataque titular será formado por Jorge Costa, Cláudio, Mário e Lula. A presença de Mário, assim como a de Altair, no treino de hoje, vai depender ainda da opinião do Dr. Valdir Luz, durante a revisão médica.

Resolve hoje

Conforme afirmação do técnico Tim, o coletivo de hoje "servirá para resolvermos a escalação do ataque que enfrentará o Santos. Jorge Costa, Cláudio, Mário e Lula vão começar o treino e, se tudo correr normalmente, êste será o ataque do Fluminense para domingo".

Ainda que o Fluminense não tenha mais quaisquer chances de classificar-se para o turno final do Gomes Pedrosa, o jôgo de domingo vem despertando muito interêsse entre os tricolores, desejosos de uma reabilitação das duas derrotas consecutivas que sofreram no Rio Grande do Sul. Afora o desejo de colaborar com os demais times do Rio, o Fluminense sabe que o Santos ainda está no páreo, e uma vitória sôbre o time de Pelé servirá, em parte, de reabilitação.

Depois do treino coletivo, imediatamente após submeterem-se à revisão médica com o Dr. Valdir Luz, os profissionais do Fluminense seguirão para a concentração da Rua das Laranjeiras, estando previsto para amanhã, pela manhã, nova revisão médica e treino recreativo no ginásio. Os goleiros, especialmente Vitório — que não bateu bola ontem —, aproveitarão para treinar no campo, com os atacantes que se oferecerem para chutarem a gol.

Individual ontem

Por culpa do mau tempo de ontem, os tricolores trocaram a caminhada na estrada do Corcovado por exercícios individuais no ginásio de Alvaro Chaves, seguidos de vários jogos de futebol de salão, disputados entre titulares, reservas e alguns extras que estão treinando atualmente no Fluminense, como são os exemplos de Garrincha e Fifi.

Mário e Altair, ainda sob os cuidados do Departamento Médico, treinaram à parte, sob observação do Dr. Valdir Luz, que não escondeu certa preocupação com relação ao quarto-zagueiro, lembrando as condições pesadas do terreno, que podem prejudicar sua apresentação, já que o problema do jogador é a virilha.

Após 50 minutos bastante exigidos, os tricolores, como de hábito após os individuais, organizaram-se em times de futebol de salão, disputando um torneio que se estendeu por mais de 40 minutos, até que o auxiliar técnico João Carlos resolvesse encerrar o treino.

O goleiro Vitório, durante o bate-bola que realizou no gramado, sofreu câimbra na perna esquerda, mas não chegou a preocupar o Dr. Valdir Luz, que imediatamente fêz com que o jogador deixasse o treino, transferindo para hoje, depois do coletivo, a sua participação nos treinamentos especiais para goleiros.

Conforme relação do técnico Tim, êstes são os jogadores convocados para a concentração a partir de hoje: Vitório, Humberto, Oliveira, Jorge, Valtinho, Caxias, Valdez, Altair, Silveira, Denilson, Jardel, Roberto Pinto, Mário, Jorge Costa, Samarone, Cláudio, Lula e Gilson Nunes.

O apoiador Edmilson, que já pertenceu ao Fluminense, e que atualmente treinava entre os tricolores para manter-se em forma, confirmou que na próxima semana, em companhia de vários outros jogadores escolhidos, embarcará para os Estados Unidos, contratado para atuar durante uma temporada.

Flu vai à Madureira ainda sem Reinaldo

O atacante Reinaldo, uma das principais atrações do time juvenil do Fluminense, poderá reaparecer na próxima quarta-feira, contra o Olaria, conforme afirmação do Dr. José Rizzo, que garantiu ser satisfatório e rápido o processo de recuperação do jogador, vítima de forte contusão nos ligamentos do joelho esquerdo, motivo pelo qual foi afastado do time desde o jôgo contra o Flamengo.

Serginho — que foi atingido no tornozelo esquerdo durante o jôgo contra o Bangu — não chega a constituir problema para o Departamento Médico do Fluminense, que já confirmou sua escalação para o jôgo de amanhã, contra o Madureira, em Conselheiro Galvão. Ainda para a partida de amanhã, o técnico Júlio Bruno poderá promover o reaparecimento de Terziane na zaga-central, em substituição a Plauska.

Boa situação

Após a sexta rodada do Campeonato Carioca, o técnico Júlio Bruno diz que mantém sua confiança no time juvenil do tricolor, especialmente porque "já ultrapassamos os principais obstáculos, e, agora, todos os grandes deverão jogar entre si, o que nos permitirá recuperar os quatro pontos que perdemos até agora".

Com o apronto para o jôgo de amanhã, os jogadores treinarão recreativamente, hoje à tarde, em Alvaro Chaves, estando pràticamente escalado o time que enfrentará o Madureira, em Conselheiro Galvão, com Peri; Paulo Sérgio, João Francisco e Hélio; Rui e Sérginho; Cafuringa, Dida, Robertinho e Célio.

Em terceiro lugar no Campeonato — Flamengo é o líder, com 0 ponto perdido, seguido do América, com 3 —, o juvenil do Fluminense já assinalou 11 gols contra 6, dos quais 5 foram consignados através de cobrança de faltas. Amanhã, os tricolores irão a Conselheiro Galvão jogar contra o Madureira e, na próxima quarta-feira, receberão, em Alvaro Chaves, a visita do Olaria, no jôgo êsse que marcará o reaparecimento de Reinaldo no ataque tricolor.

Náutico vence fácil Ferroviária de SP

Recife (SP-JS) — No jôgo principal da segunda rodada do Torneio Quadrangular do Recife, o Náutico derrotou a equipe do Ferroviária, de Araraquara, por 3 a 0. Na preliminar o Esporte Clube colheu expressivo triunfo sôbre o Santa Cruz, seu tradicional adversário, pelo placar de 2 a 1.

O resultado da partida entre Náutico e Ferroviária não chegou a constituir surprêsa, pois o Náutico entrou para o jôgo credenciado para uma vitória, que foi construída em lances de sensação nos pés de Bita, com dois gols e Miruca, completando o placar.

Transferido

De comum acôrdo, os clubes resolveram transferir para o feriado de 1 de maio, segunda-feira, a última rodada do Quadrangular, que reunirá Náutico e Santa Cruz e Esporte Clube e Ferroviária, de Araraquara.

Só Maciel preocupa Zezé no Coríntians

Hoje, a partir de 9h30m, no estádio do Fluminense, em Alvaro Chaves, o técnico Zezé Moreira estará ministrando um treino leve para os jogadores do Corintians para o jôgo de amanhã contra o Botafogo, no Estádio Mário Filho.

O Corintians chegou ontem ao Rio, com uma delegação de 29 pessoas, entre o Chefe (João Cleveland Neto), técnico, preparador físico, medico (Dr. Aroldo Campos) e jogadores. Zezé ainda não sabe definir o time e tem um problema na escalação de Maciel, contundido levemente no jôgo contra o Atlético, em Belo Horizonte.

Difícil

No Plaza Hotel, em Copacabana, onde está hospedada a delegação do Corintians, Zezé falou ao JS ressaltando sua preocupação pela partida frente ao Botafogo que "é um time em busca de reabilitação, e abalado pela derrota de certo modo inesperada diante do Vasco, no último minuto de um jôgo que também poderia ter vencido".

Só mesmo amanhã Zezé dirá a equipe que enfrentará o Botafogo, mas adiantou que "todos estão certos de que terão que jogar com um adversário difícil, como também o foi o time do Atlético, pois ficamos num 0 a 0 que bem definiu a partida, quando ambas as equipes atuaram mal".

O ambiente na concentração do Plaza é bom. Os jogadores do Corintians matam o tempo ouvindo disco, vendo televisão e lendo os jornais, principalmente a parte esportiva. Zezé confia no time amanhã no Estádio Mário Filho e mesmo o pequeno problema para escalar Maciel êle espera resolver momentos antes de mandar o time para campo.

ALMIRANTE VÊ COB ATRASADO 50 ANOS

— A mentalidade que domina a Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro, em relação ao futebol nacional, é velha, porque fundamentada em experiências de 1917 e 1925, quando o seu Presidente, Sr. Mauricio Beken, promoveu torneio de futebol de areia em Niterói e organizou o Departamento Técnico do Canto do Rio.

A afirmação é do Diretor de Futebol da CBD, Almirante Heleno Nunes, e com o objetivo de responder à acusação do Comitê Olímpico Brasileiro, que disse estar o nosso futebol ineficiente tècnicamente para se fazer representar nos Jogos Panamericanos e dêles ter sido excluído, de acôrdo com a Comissão Técnica do COB.

Velho no espírito

O Almirante Heleno Nunes foi veemente na defesa do futebol, afirmando que prefere ver o time de futebol competindo a ter cavalos saltando para ganhar pontos secundários. Depois argumentou:

— Aponto três fundamentos sérios para não aceitar o que decidiu a Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro. O primeiro foi que acredite na palavra do próprio Comitê Olímpico Brasileiro, que me convocou para uma reunião e me assegurou, anteriormente, que os atletas de esportes campeões teriam absoluta prioridade para o Panamericano. No entanto, fui para a reunião e ouvi o parecer da Comissão Técnica do COB, na palavra do Sr. Mauricio Becken, simplesmente eliminando o futebol brasileiro do Panamericano.

Depois da justificativa do Sr. Mauricio Becken, de que não era a discriminação com o futebol que o levava a eliminá-lo do Panamericano e a sua argumentação de que sempre acompanhava e estivera ligado ao futebol, tanto que organizava um campeonato de futebol de areia em 1917, e que fôra o responsável pela organização do Departamento Técnico do Canto do Rio, isto em 1925, são argumentos que dispensam comentários e dão validade ao meu julgamento de que a mentalidade do COB, de que os seus homens contrários ao futebol são velhos, porque todos êles aceitaram calados, endossaram o parecer do Sr. Mauricio Becken, e entre êles está o Sr. Paulo Borba, aquem irei responder brevemente a missiva por êle a mim endereçada e publicada no JORNAL DOS SPORTS, antes mesmo dela chegar às minhas mãos — disse o Almiraante Heleno Nunes:

Além disso, julgar o nosso futebol amador, a nossa juventude incapaz de bem representar o Brasil, negando-lhe o direito de defender o título que o cavalo, o arco e flecha, o basquete e outros esportes não conquistaram, é um desrespeito a quase 80 milhões de brasileiros amantes do futebol — aduziu o dirigente da CBD.

Manga diz em Minas que deixou o Botafogo

Belo Horizonte (Sucursal) — Após declarar que não jogará mais no Botafogo "em hipótese alguma", o goleiro Manga confirmou o interêsse do Universitário, de Lima, em sua aquisição, com disposição, inclusive, a pagar os 150 mil dólares que o Botafogo teria estipulado pelo preço do passe do jogador que já pertenceu à seleção brasileira.

Sôbre o quanto receberia no Universitário, Manga desconheceu o problema, argumentando que sua grande vontade de deixar o futebol brasileiro é motivo para que concorde em tratar de cifras "somente quando estiver em Lima", com chance de atuar em um time do qual êle guarda excelentes recordações, isso da época da ida do Botafogo à capital peruana.

Não volta mais

Acompanhado pelo Sr. Barbosa Filho, seu procurador oficial, o goleiro Manga confirmou as declarações que fizera sôbre a necessidade de sair do Botafogo, clube onde atuou durante muito tempo, mas já não tem tão bom ambiente para continuar.

Manga afirmou que o seu afastamento do time do Botafogo, "nada mais foi do que uma manobra para facilitar a minha venda, que ao que parece, já foi estudada entre os dirigentes dos dois clubes".

Enquanto isso, no Rio, o Diretor Xisto Toniato, após desmentir que já houvesse tratado alguma vez a venda de Manga com o Universitário, garantiu que seu afastamento do time, se deve exclusivamente a razões de ordem técnica, "pois Manga não estava rendendo o necessário".

Depois de considerar "difícil", que algum clube esteja disposto a pagar os NCr$ 400 mil — êste é o preço do passe do goleiro Manga — afirmando que se fôsse o seu caso, não o faria. Ainda assim, o Sr. Xisto Toniato mostrou disposição de seu clube negociar o passe do goleiro, ressalvando que o mesmo foi estipulado em NCr$ 400 mil para o Exterior e NCr$ 300 mil para clubes brasileiros, não se cogitando em fazer reduções em qualquer das duas quantias.

Câmera

LUIZ BAYER

Continuamos cada vez mais convictos, de que não são boas as perspectivas sôbre a seleção carioca para o torneio, que está sendo promovido pela CBD. O Presidente Otávio Pinto Guimarães, voltou a se pronunciar em têrmos favoráveis e disse que tinha os seus motivos, para acreditar na colaboração dos clubes que jamais lhe faltou desde que assumiu a direção suprema da entidade. Mas apesar disso, os clubes continuam alegando dificuldades e isso poderá significar que a seleção tenha que se apresentar com uma formação que não vai condizer com o verdadeiro nível do futebol carioca.

Oxalá que estejamos enganados. Mas a verdade é que baseados nos pronunciamentos de alguns dirigentes de clubes, chegamos à conclusão de que sòmente o América e o Botafogo estarão em condições de ceder os seus jogadores. Até agora, nenhum dos dois assumiu qualquer compromisso com o exterior e não se acredita que o façam. Mas deve-se reconhecer que nem o Botafogo e nem o América possuem suficiente material humano que permita a constituição de uma equipe compatível com a expressão do torneio.

Soubemos que o Presidente da Federação Carioca de Futebol vem realizando contatos junto aos clubes, mas até agora não chegou à uma posição definitiva. O Flamengo garantiu apenas os elementos dispensáveis da sua delegação, o que seria muito pouco para um escrete. O Fluminense confirmou que estuda um convite para jogar na Europa. O Bangu estará jogando na época pelos Estados Unidos, enquanto o Vasco está na dependência de uma programação do empresário Elias Zacour. Esta é a realidade da situação, apesar do otimismo do Presidente Otávio Pinto Guimarães.

O Presidente João Havelange estará hoje em São Paulo, onde assistirá à posse do seu amigo, General Sizeno Sarmento no comando do Segundo Exército. É bem provável, porém, que aproveite a viagem para alguns contatos esportivos, como, por exemplo, uma visita ao Sr. Mendonça Falcão que ficou esta semana de apresentar o seu revolucionário plano sôbre a reformulação do atual Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. De concreto, porém, só existe mesmo a solenidade, é o que informa pelo menos o próprio Sr. João Havelange.

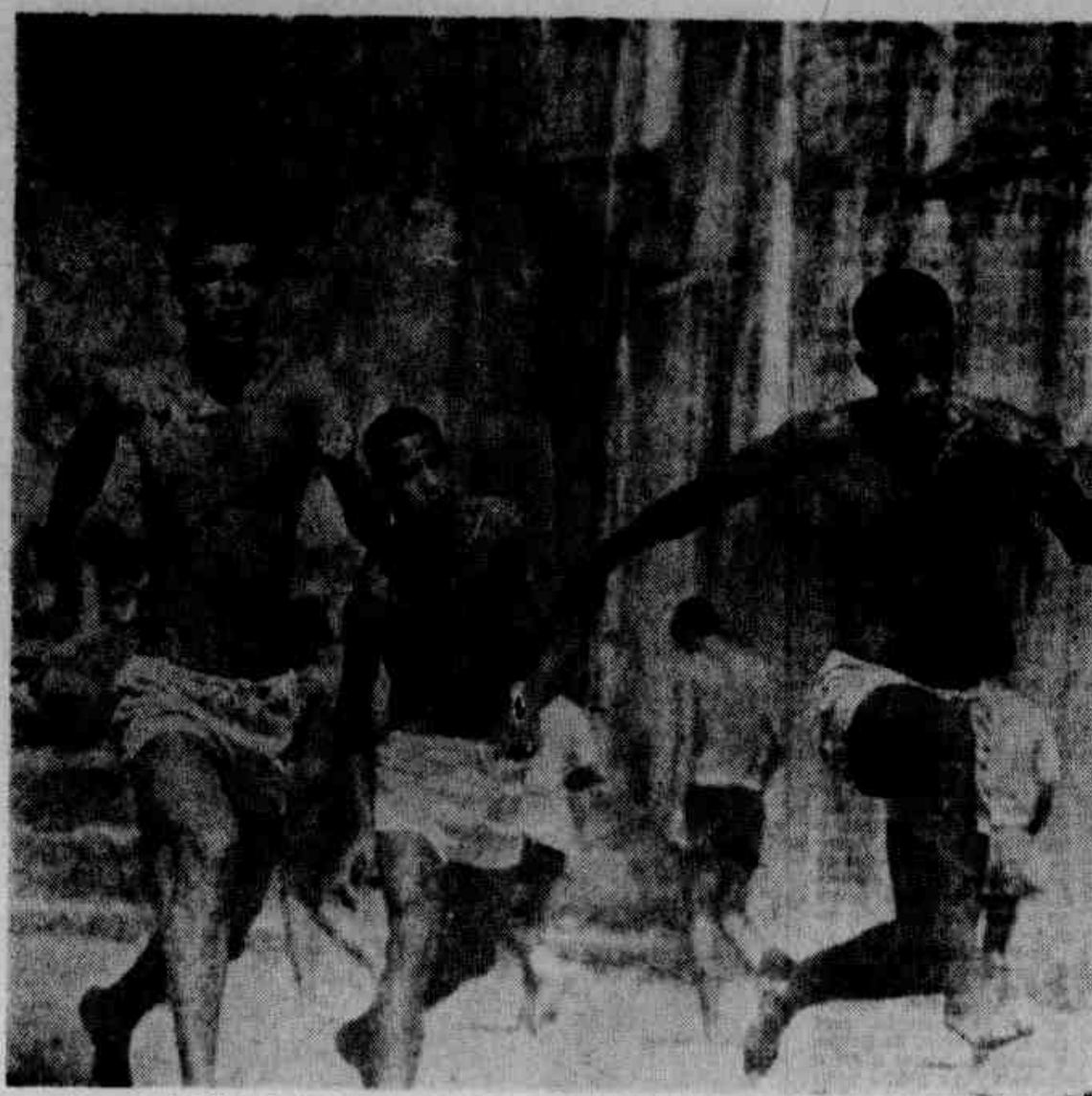
Ao elogiar ontem o comportamento dos jogadores do Vasco, o Presidente João Silva disse que mais uma vez o espírito de luta lhe deixara uma impressão bastante agradável por parte de uma equipe que se esforçava para sobreviver no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. —— "A vitória —— acrescentou — só se tornou possível, graças à noção de responsabilidade de cada jogador, apesar das condições adversas que enfrentaram para superar um adversário tradicionalmente difícil". O Sr. João Silva já admite um Vasco bem melhor na Taça Guanabara e no Campeonato Carioca, pois considera as perspectivas muito favoráveis.

Enquanto isso, a derrota do Botafogo deixou em General Severiano um ambiente de consternação. Os dirigentes chegaram à conclusão, que será preciso fazer mais alguma coisa para reconduzir a equipe ao seu verdadeiro nível. A ausência de Jairzinho, tão lamentada, já não constitui o único argumento para justificar o baixo rendimento do ataque. Consideram que será preciso contratar mais alguma coisa, para que o Botafogo possa se apresentar com tôdas as possibilidades nas próximas atividades oficiais. O Presidente Nei Cidade, que foi sempre defensor do grande profissionalismo no seu clube, ficou de conversar com os seus companheiros de diretoria.

O presidente do América desmentiu, ontem, que estivesse preparando um protesto contra a arbitragem do Sr. Geraldino César, que dirigiu o encontro de juvenis com o Vasco. Disse o Sr. Vôlnei Braune, que o Sr. Geraldino César teve uma atuação bastante satisfatória e a única explicação para a derrota do América, foi o de a equipe não ter se conduzido dentro das suas verdadeiras possibilidades. —— "Eu não sei como e de onde surgiu esta história" — acrescentou o presidente do América.

O Presidente João Silva estêve ontem reunido com os Presidentes dos principais podêres do clube, para fazer um exame acêrca da situação financeira do clube. Não se trata de nenhum fato alarmante, mas mesmo assim, considerou necessário fazer um exame detalhado sôbre o plano patrimonial, que, segundo soubemos, não está caminhando dentro daquilo que estava previsto. Durante duas horas, o Presidente do Vasco examinou todos os problemas e obteve como sempre o apoio dos Presidentes do Conselho Deliberativo e do Conselho de Beneméritos.

Pelo que fomos informados, Tim chegou à conclusão que a falta de empenho tem sido a razão fundamental para a baixa produção do Fluminense. Durante os treinos, o técnico não tem feito outra coisa se não alertar os jogadores dizendo que era preciso mais luta, do contrário, o rendimento jamais atingiria ao índice necessário. No último treino, Tim chegou a ameaçar com a excursão à Europa, dizendo que não levaria em excursão jogadores que fugissem do combate, conforme tem acontecido no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O Vasco melhorou a sua posição no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, com a vitória sôbre o Botafogo. O resultado foi justo, porque o Vasco se adaptou melhor dentro de um gramado pesado e escorregadio e, apesar de seu gol ter surgido no último instante, teve oportunidade para construir uma vantagem bem mais ampla. Gostamos do empenho dos vascaínos, enquanto o time do Botafogo voltou a exibir as suas deficiências no ataque, onde a falta de entendimento se fêz sentir durante tôda a partida.

Individual dos juvenis teve os profissionais Edmar, Expedito e Nei

Atlético preocupado com três desfalques

Buião, Beto e Varlei estão contundidos sèriamente e são os problemas que o técnico Gérson dos Santos vai enfrentar nos próximos dias, mas o treinador mostra-se tranqüilo porque o médico Carlos Alberto Grossi garantiu-lhe que os três jogadores ficam em condições de jogar na próxima quarta-feira, contra o São Paulo, no Magalhães Pinto.

O Sr. Mauri Viegas, Diretor da Federação de Esportes de Brasília, foi, ontem de manhã, ao Atlético, para que o Presidente Fábio Fonseca assinasse o contrato para o jôgo marcado para o dia 4 de junho, em Brasília, contra o Corintians ou Palmeiras, recebendo pela exibição a cota livre de NCr$ 12 mil e mais uma gratificação em caso de vitória ou empate.

Problemas

Muitos jogadores do Atlético ficaram contundidos na partida de quarta-feira contra o Corintians e alguns dêles passaram a preocupar o técnico Gérson dos Santos, como é o caso de Buião, Beto e Varlei, apesar do treinador saber que Edgar Maia, Vânder e Santana também estão com problemas de contusão.

O médico Carlos Alberto Grossi disse a Gérson que, até o jôgo da próxima quarta-feira, contra o São Paulo, os jogadores devem estar recuperados. Beto levou forte pancada no tornozêlo direito; Edgar Maia está com estiramento na coxa direita; Nino tem princípio de distensão na coxa direita; Varlei está com distensão na virilha; Vânder sente muitas dôres na coxa; Santana levou uma pancada na região lombar e Buião, que já não estava bem do pé esquerdo, levou forte contusão no pé direito e é o caso mais grave.

Todos os jogadores contundidos foram, ontem à tarde, ao Departamento Médico do Atlético, ocasião em que foram minuciosamente examinados pelo Dr. Carlos Grossi, iniciando logo os tratamentos. Às 16 horas de ontem, os que jogaram contra o Vila foram massageados e, para hoje, às 9 horas, no Estádio Independência, está marcado um coletivo contra o time juvenil. O campo do Atlético não pode ser usado, porque o gramado está sendo recuperado.

Individual

Aproveitando o individual dado pelo preparador físico Fernando Grosso aos jogadores juvenis, Gérson mandou que os que não atuaram contra o Corintians também treinassem, ficando assistindo ao individual com Wilson de Oliveira.

O ensaio teve a participação de Nei, Edmar, Expedito, Edgar Maia, Danilo, Dade, Robertinho, Tião (goleiro), Bebeto e Nino, que fêz exercícios especiais por causa de sua contusão. Dilsinho não treinou, porque está entregue ao Departamento Médico para tratamento clínico. Rubens Sales, que chegou há dois dias, também treinou em separado, na quadra de basquete, porque está com excesso de pêso, devendo participar do coletivo de hoje.

Jôgo em Brasília

O Sr. Mauro Viegas, diretor da Federação de Esportes de Brasília, foi ontem ao Atlético para que o Presidente Fábio Fonseca assinasse o contrato para o jôgo que será realizado no dia 4 de junho, em Brasília, contra Corintians ou Palmeiras, partida patrocinada pelo Defelê, que vai fazer a preliminar.

O contrato diz que o Defelê pagará ao Atlético uma cota livre de NCr$ 12 mil e mais a metade do bicho que o Atlético costumeiramente paga a seus jogadores, em caso de vitória ou empate. A delegação será composta de 27 pessoas, devendo seguir na véspera do jôgo.

Juvenis

O técnico Wilson de Oliveira dará hoje cedo o coletivo apronto para o jôgo de domingo contra o Renascença, pelo campeonato de juvenis. O treino vai ser contra o time profissional, mas Wilson de Oliveira tem alguns problemas.

O time para domingo deve começar com Araújo, Ailton, Zito, Ademir e Chico; Mário e Nísio; Maleta, Taquinho, Lôla e Marcos Lumumba. Chico está ligeiramente contundido e, se não se recuperar, Toninho entra em seu lugar. O jôgo contra o Renascença será no campo do Atlético e a concentração para os juvenis vai começar amanhã à tarde, no Taquaril.

São Paulo dá Paraná em troca de Gérson

São Paulo (Sucursal) — A reformulação do elenco para futuros compromissos, principalmente, o campeonato paulista dêste ano, será empreendida pelo São Paulo, que vai propor hoje, ao Botafogo, a troca do ponteiro Paraná pelo meia Gérson e mais uma compensação financeira, aproveitando o interêsse inicial do clube carioca.

Os jogadores do tricolor paulista tiveram o dia de ontem livre, em virtude da partida em que empataram com a Portuguêsa de Desportos, mas, os preparativos para o jôgo com o Cruzeiro terão início hoje pela manhã, com revisão médica, individual e bate-bola sob o comando do treinador Sílvio Pirilo.

Sem condições

O zagueiro Jurandir, que não jogou anteontem contra a Portuguêsa de Desportos, estêve ontem pela manhã do Departamento Médico do São Paulo e, após ser examinado, confirmou as dores de sua antiga contusão. Por isso, continuará ausente do time, permanecendo Belini como zagueiro-central contra o Cruzeiro.

Sílvio Pirilo informou, ontem, que o ponteiro-direito Almir tem chances de voltar ao time titular, caso demonstre boa movimentação e preparo físico, no treino de hoje, pois Válter vem decaindo de produção, por não atravessar boa fase. As demais posições continuarão a ser ocupadas pelos mesmos jogadores que empataram com a Portuguêsa de Desportos, no jôgo de domingo, em Belo Horizonte, contra o campeão brasileiro.

A grande novidade do São Paulo é o plano de reforçar o atual elenco, com a contratação de grandes valôres, sendo Gérson, do Botafogo, um dêles. Os dirigentes deverão propor hoje, ao clube alvinegro carioca, a troca de seu ponteiro Paraná — cobiçado pelo Botafogo — pelo meia-armador, dando mais uma compensação financeira pela transação.

Leivinha e Ivair dão susto na Portuguêsa

SÃO PAULO (Sucursal) — O jôgo de anteontem, contra o São Paulo, além de proporcionar a perda de precioso ponto, provocou, ainda, vários problemas de ordem médica na Portuguêsa de Desportos, sendo os casos mais graves as contusões de Leivinha e Ivair, que sentiu antiga contusão após um choque casual com o zagueiro Renato.

Apesar do empate de 1 a 1, o Diretor de Futebol da Portuguêsa de Desportos frisou, ontem, que "o resultado ainda não nos alijou da fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O jôgo-chave, agora será domingo, contra o Bangu. Domingo é que jogaremos a nossa sorte no atual certame e acredito num bom resultado".

Como estímulo aos jogadores, a Portuguêsa de Desportos gratificará cada um com o prêmio de NCr$ ... 100 pelo empate com o tricolor paulista. Ontem, houve folga geral para todos devendo os treinamentos para o compromisso com o Bangu ter início, (hoje pela manhã, no Estádio do Canindé, quando haverá individual e bate-bola.

Cruzeiro vai amanhã para o Peru

O Cruzeiro seguirá amanhã, às 17 horas, para o Rio, e embarcará para Lima, às 20 horas, viajando pela Braniff, devendo sua delegação ficar hospedada no Hotel Los Churillos, para os jogos de segunda-feira, contra o Universitário, e de quarta-feira, contra o Sport Boys, pela Taça Libertadores da América.

O Sport Boys havia sugerido ao Cruzeiro, por intermédio do Universitário, fazer suas duas partidas contra o campeão brasileiro em Belo Horizonte, mas sua proposta foi recusada, porque a diretoria cruzeirense achou demasiadas altas as bases pedidas pelos peruanos — indenização de 12 mil dólares livres.

Proposta peruana

Os entendimentos a respeito da proposta do Sport Boys, que foi entregue pelo chefe da delegação do Universitário, Sr. Rafael Queirós Salinas, ao vice-presidente de interêsses profissionais do Cruzeiro, Sr. Cármine Furletti, foram encerrados, ontem, à tarde, depois que o gerente da Contur em Belo Horizonte, Sr. Lúcio Machado de Sousa, falou pelo telefone, com o próprio presidente do clube peruano, sr. Caballero.

O Presidente do Sport Boys disse que achava difícil jogar em Belo Horizonte, contra o Cruzeiro, no dia 3 de maio, mas, mesmo assim, estava disposto a trazer seu time mediante indenização de 12 mil dólares além do pagamento, pelo clube mineiro, de tôdas as despesas com passagens e alojamento. Como o Cruzeiro não concordou com qualquer forma de indenização, afirmando que não lhe era interessante agir de outra forma, as demarches foram encerradas.

Dessa forma, o Cruzeiro fará sua partida contra o Sport Boys, em Lima, na quarta-feira, e seguirá para Washington, logo depois, para enfrentar o Eintrecht, que é o campeão da Alemanha.

Delegação formada

Para a viagem ao Peru e aos Estados Unidos, a delegação do Cruzeiro seguirá amanhã, sob a chefia do vice-presidente dos interêsses profissionais, Sr. Cármine Furletti, levando, como membros, o técnico Airton Moreira, um cronista da AMCE, o médico Laurentis Medeiros, o massagista Leopoldino, o representante da CBD Mozart D. Giorgio, e o diretor da Contur, Lúcio Machado de Sousa, além dos jogadores Tonho, Vavá, William, Dawson, Zé Carlos, Neco, Marco Antônio, Evaldo, Batista, Ilton Chaves, Dalmar, Valdir, Célton, Gleisson, e Gilberto. Tostão só viajará segunda-feira, porque está escalado para a partida de domingo, em Belo Horizonte, contra o São Paulo, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Derval vai trabalhar em El Salvador

Derval Gramacho Filho, técnico do Hercílio Luz, de Tubarão, Santa Catarina, foi convidado pelo Sonsonate, da República de El Salvador, para dirigir suas equipes e respondeu que aceita, nas bases oferecidas por um emissário, na base de 2 mil dólares de luvas e salários de 900 dólares, por um contrato de 5 meses, justamente o período em que será realizado o Campeonato Salvadorenho.

Derval está no Rio para se entender com o emissário do Sonsonate, e ontem fêz questão de ressaltar que dispõe de excelente ambiente no clube onde trabalha, e Hercílio Luz, disse que só sairá se fôr para o Exterior, conforme já declarou ao Presidente Rodinei Sandrini.

Derval foi eleito, no Paraná, "técnico do ano" (64), pela crônica, ano em que chegou a campeão da cidade sul-brasileira, dirigindo o time Ferroviário. Ao chegar ao Rio, há dias, fêz questão de indicar Édson ao Botafogo. Trata-se de um lateral-esquerdo que é apontado como o melhor do Paraná e tem sòmente 20 anos.

Inter joga e empata na Bulgária

SOFIA (AP-JS) — O Bandeira Vermelha, da Bulgária, e o Internazionale, de Milão, empataram, de 1 x 1, em partida de futebol disputada em Sofia e correspondente às semifinais da Copa Européia das Nações. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem.

Como no primeiro jôgo, disputado em Milão, também houve empate de um gol, ambas as equipes terão que jogar partida desempate, que foi fixada para o dia 3 de maio, em Gratz, na Áustria.

O Internazionale abriu o escore aos 62 minutos, por intermédio de Fachetti, tendo Radlev empatado aos 78 minutos.

Em Liège, na Bélgica, o Baviera, de Munique, Alemanha Ocidental, qualificou-se para a final da Copa, ao vencer o Standard, de Liège, por 3 x 1, em jôgo presenciado por 35 mil espectadores. A primeira partida também foi vencida pelo Baviera, por 2 x 0.

Em Kilmarnock, na Escócia, o Kilmarnock também classificou-se, ao superar o time do Lokomotiva, de Leipzig, Alemanha Oriental, por 2 x 0.

Aimoré lança Perez em partida amistosa

São Paulo (Sucursal) — O técnico Aimoré Moreira comandou treino coletivo, ontem à tarde, no Parque Antártica e após observar a atuação do goleiro Perez, recentemente adquirido ao futebol venezuelano, anunciou que o lançará no amistoso de domingo, contra o Quinze de Novembro, em Piracicaba.

O Presidente Delfino Facchina levou um "bôlo" do zagueiro Djalma Dias, que havia prometido comparecer ao seu escritório, no centro da cidade, para renovar seu contrato com o Palmeiras, no fim deixou o dirigente aguardando durante várias horas. Já o atacante Tupãzinho deverá renovar seu contrato por mais um ano.

Muitos testes

Aimoré Moreira informou, ontem, que aproveitará a folga no campeonato Roberto Gomes Pedrosa — onde lidera o grupo "B" — para dar descanso aos titulares e promover vários testes com jogadores que estão em fase de experiência no Palmeiras estando certa a presença do goleiro Perez, em lugar de Valdir, contra o Quinze de Novembro.

O amistoso de domingo servirá, ainda, para a estréia do ponteiro-direito Zico, assim como para nôvo teste com o atacante Cardosinho, que fôra, há tempos, oferecido ao Flamengo. Ademir da Guia continua em tratamento médico, mas seu caso não é muito grave, estando assegurada a sua participação no próximo jôgo do "Gomes Pedrosa".

Djalma Dias e Servílio, que haviam prometido ao Presidente Delfino Facchina que compareceriam ao escritório do dirigente palmeirense para acertar a renovação de seus contratos, faltaram ao compromisso e enquanto Tupãzinho acertava sua renovação por mais um ano, recebendo luvas de NCr$ 15.000,00 e salários mensais iguais aos demais titulares do campeão paulista.

Vasco vê Didi jogar no Sul para comprá-lo

Diante da insistência dos representantes do Guarani, de Bagé, o Vasco vai aproveitar a oportunidade de sua viagem ao Sul, onde disputará jogos com o Grêmio e o Internacional, em Pôrto Alegre, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, para observar o ponta-de-lança Didi que lhe foi oferecido ontem, pela terceira vez.

Didi, embora pertença ao Guarani, de Bagé, foi cedido ao Internacional, por empréstimo, onde vem se destacando como goleador e um dos melhores elementos do ataque. Na conversa mantida entre o vice-presidente vascaíno e o Sr. Luís Adão Medes, diretor do Guarani, a última palavra caberá a Zizinho, que fará observações na partida entre Vasco e Internacional.

Preço subiu

Antes do início do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa Didi foi oferecido para um período de experiência, juntamente com Dejair, lateral-direito que agora pertence ao América. Em lugar de se apresentar em São Januário, o jogador foi enviado a Santos, para testes, e acabou sendo devolvido.

Logo depois o Internacional se interessou pelo seu concurso, conseguindo o empréstimo do jogador, ao Guarani, de Bagé. Desde sua entrada no ataque, Didi vem se destacando, com atuações regulares, assinalando gols, tornando-se, mesmo, o artilheiro da equipe, projetando-se e chamando a atenção dos outros clubes que participam do certame, sôbre seu estilo de jôgo.

Um representante do Guarani compareceu à sede do Cineac, oferecendo o ponta-de-lança ao Vasco por NCr$ 70 mil, dando prioridade da compra do seu passe ao clube vascaíno. Como o Vasco pretendia comprar Lala, o nome de Didi foi esquecido.

Ontem o Sr. Luís Adão Mendes, Vice-Presidente de Futebol do Guarani, de Bagé, compareceu à sede do Cineac ratificando o oferecimento de Didi, mas aumentando o preço do seu passe para NCr$ 100 mil. Embora tivesse mostrado interêsse no jogador, o Vice-Presidente de Futebol disse que deixará Zizinho resolver, depois que o técnico observar o jogador na partida entre Internacional e Vasco.

Embarca hoje

Com um vasto programa a cumprir, pois ainda restam quatro partidas, tôdas elas fora do Rio, o Vasco embarca hoje às 8h30m, no Aeroporto Santos Dumont, para Pôrto Alegre, onde enfrentará o Grêmio e o Internacional nos dias 30 de abril e 3 de maio, respectivamente.

A delegação será chefiada pelo Vice-Presidente de Futebol, que embarcará sábado, e terá como Diretor o Sr. Davi Moreira. Zizinho relacionou todos os jogadores que foram convocados para a partida contra o Botafogo, com exceção de Salomão, que por motivo de distensão na coxa direita foi substituído por Paulo Dias.

Os jogadores relacionados foram: Franz, Valdir, Jorge Luís, Paquetá, Ananias, Silas, Fontana, Oldair, Paulo Dias, Maranhão, Danilo Menezes, Zèzinho, Nado, Adilson, Bianchini e Morais. Zèzinho, que foi substituído no último jôgo, foi mantido na delegação, porque sua contusão foi de natureza leve.

O regresso será no dia 4 de maio, devendo o Vasco folgar no dia seguinte, e embarcar depois para Belo Horizonte, onde jogará contra o Atlético no dia 7. O amistoso contra o Flamengo, em Brasília, será no dia 10. Depois o time embarcará para São Paulo, a fim de fazer a última partida no certame contra o São Paulo.

Físico bom

Tanto Zizinho como seu assistente-técnico Aureliano Beltrão, ficaram satisfeitos com a produção da equipe. Aureliano Beltrão disse que a partida de quarta-feira à noite, foi o melhor teste físico para o time do Vasco, adiantando, mesmo, que seu objetivo foi alcançado, e de agora em diante é melhorar, cada vez mais.

O "bicho" de NCr$ 200 foi confirmado, e o juvenil receberá NCr$ 30,00 pela vitória sôbre o América. O Vasco recebeu NCr$ ..... 5.800,00, aproximadamente, da renda da partida contra o Botafogo. A apresentação dos jogadores será hoje às 8h no Aeroporto Santos Dumont para o embarque que está previsto para as 8h30m.

Fla tem Rodrigues contra Ferroviário

O ponta-esquerda Rodrigues viaja amanhã para Curitiba, em companhia do Diretor de Futebol, Flávio Soares de Moura, a fim de se incorporar à Delegação do Flamengo, na capital paranaense, e retornar ao time na partida contra o Ferroviário, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, visto que recuperou-se em pouco tempo do estiramento no biceps da coxa esquerda, com repouso e tratamento intensivo.

O Flamengo foi informado por seu representante na Europa, Sr. Borj Lantz, da alteração do roteiro da excursão, pois ao invés de Leipzig, o time vai estrear em outra cidade alemã, Dreden, dia 22 de maio, ganhando 6 mil dólares em média, por exibição, na temporada organizada de comum acôrdo com o Atlético de Madrid.

Volta de dois

A Delegação rubro-negra chegou a Curitiba exatamente às 17h15m, procedente de Florianópolis, hospedando-se no Lord Hotel, um dos melhores da cidade, indicado por Marco Aurélio, que na sua qualidade de paranaense, servirá de cicerone aos demais colegas.

Valdomiro, também paranaense, foi dispensado por Renganeschi para rever seus pais, que moram em Curitiba, ganhando 24 horas de folga. A escalação do time só será fornecida amanhã, segundo o técnico, mas desde logo se sabe que Rodrigues e Pedrinho voltarão ao time contra o Ferroviário.

Treino

Renganeschi marcou treino-coletivo, que servirá de apronto, para hoje à tarde, no campo do Atlético Paranaense, local obtido pelo Chefe da Delegação, Agustin Valido, que é associado daquele clube, onde desfruta de excelente ambiente, tanto com o Presidente e demais diretores.

O técnico aguardará amanhã a chegada de Rodrigues, e deu à entender que a volta do jogador ao time, é certa, apesar de Osvaldo haver atuado bem, marcando dois gols no amistoso com o Avaí, em que a equipe ganhou de 4 a 2, depois de estar vencendo por 4 a 0.

Quanto à ponta direita, Pedrinho tem sua volta garantida porque o baiano Néviton só atuou em Florianópolis para ser testado numa partida amistosa. O técnico preferiu não fazer pronunciamento sôbre a aprovação do jogador, declarando que ainda pretende vê-lo em ação em treinos.

Sucesso

O Flamengo recebeu NCr$ 10 mil de quota pelo amistoso realizado em Florianópolis, e os dirigentes locais se mostraram satisfeitos com a atuação do time rubro-negro, apesar de Renganeschi haver colocado 4 reservas (Leon, Jarbas, Jair Pereira e Pedrinho) no segundo tempo, fazendo descansar os titulares).

Roteiro

O Sr. Gunnar Goransion disse ontem que o Flamengo não poderá aceitar os amistosos com o Náutico e o Santa Cruz, nos dias 14 e 17 de maio, tendo em vista que a Delegação embarcará dia 18, para a excursão à Europa. Pelo mesmo motivo, foi recusado um amistoso em Juiz de Fora, contra o Tupi.

Com a alteração do jôgo de estréia na Europa, o roteiro do Flamengo ficou assim organizado: dia 22 — em Dreden, na Alemanha; dia 26 — em Moscou; 29 — em Leningrado; junho — dia 4 — em Budapeste, contra o Ferencvaros; 14 — em Barcelona, contra o Barcelona; 17 — em Valência, contra o Valência; 21 — em Madri, contra o Atlético de Madrid; 24 e 26 — no Torneio de Zaragoza, contra o clube local, o Internazionalle, de Milão e o Benfica, de Portugal; 28 — nas Ilhas Canárias, contra o Las Palmas; julho — dia 3 — em Lisboa, contra o Sporting.

Rodrigues viajá hoje para o Sul

Viagem da Portuguêsa fica sem confirmação

Depois de receber nôvo telegrama de José da Gama, solicitando fotos de Paulo Amaral e alguns jogadores, "ao invés de confirmar a data de embarque da Portuguêsa para a excursão aos EUA e Europa", o Presidente Antônio Rodrigues de Figueiredo, não se conteve de tanta irritação, pela expectativa dos contratos, já somando a seis os adiamentos da viagem, de parte do empresário.

— A coisa já está passando dos limites — diz o Presidente. Afinal de contas, todo atraso forçado pelo empresário acarreta prejuízos ao clube, além de outros problemas. Compreendo perfeitamente as dificuldades em que êle se encontra, mas o negócio deveria ser mais positivo. Ainda hoje passarei um telegrama ao empresário, exigindo dêle, imediatamente, as passagens e um mínimo de seis contratos.

Embora preocupado com a excursão ao exterior, o Presidente da Portuguêsa confirmou as festividades que serão realizadas amanhã, na Ilha do Governador, em comemoração ao dia Luso-Brasileiro, quando estarão presentes ao churrasco, o Governador Negrão de Lima e o Embaixador de Portugal. No próximo dia 4, o Conselho Deliberativo estará reunido, a fim de eleger seu presidente, bem como homologar a recomposição da Diretoria.

Paulo Amaral na manhã de ontem realizou no Estádio Luso-Brasileiro um individual com duração de 120 minutos, auxiliado pelo Major Murilo. Chiquinho e Léo, entregues aos cuidados do Dr. Otávio Martins, foram os únicos ausentes, enquanto Hipólito e Lourival, que tirou os pontos de um corte no supercílio, treinaram pouco tempo. Para a manhã de hoje, também na Ilha do Governador, Paulo Amaral dará um coletivo, com início previsto para as 9 horas.

CLUBE DE REGATAS GUANABARA

CONSELHO DELIBERATIVO

CONVOCAÇÃO

Na forma do Estatuto, convoco o egrégio Conselho Deliberativo para a reunião extraordinária a realizar-se no dia 9 (têrça-feira) de maio do corrente ano, às 21 horas, na sede social, para tratar dos seguintes assuntos:

1 — Leitura, discussão e votação da ata da última reunião;
2 — Leitura do expediente;
3 — **Ordem do dia:**

Apreciação, discussão e votação do Projeto do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, elaborado pela Comissão constituída em reunião ordinária de 20/12/1966.

Rio de Janeiro, GB, 27 de abril de 1967

JOSÉ FERREIRA MENDES
Presidente do Conselho Deliberativo

Brasil terá mercado de futebol nos EUA

O Supervisor Flávio Costa manifestou opinião de que o futebol será sucesso em pouco tempo, nos Estados Unidos, pois os norte-americanos atuam com decisão e amplo sentido empresarial, até administrativo, os clubes como uma casa de negócio. O futebol brasileiro poderá ter um mercado, o dos Estados Unidos, para excursões e venda de jogadores, faltando apenas a legalização da *Inter Soccer Profissional*, junto à FIFA.

Ao falar dos motivos porque vê com otimismo o progresso do futebol dos EUA, com base na experiência do que observou, na recente excursão do misto do Flamengo, o Sr. Flávio Costa citou em primeiro plano o incentivo que lhe têm dado as Tvs, que em filmes ou em transmissões diretas, propagam o futebol, "apresentado lá como o esporte mais popular do mundo, o que em princípio causou uma certa estranheza, pois os americanos procuravam praticar abertamente o boxe e o beisebol".

Estádios

O processo de divulgação do futebol nos EUA, segundo Flávio Costa, será um pouco mais demorado. Ele acha que os americanos deverão, em primeiro lugar, propagar as regras do futebol e isso sòmente será possível com uma imprensa especializada.

— O que facilita tudo — declarou — é que o americano tem mentalidade profissionalista, por natureza. Nos Estados Unidos, os clubes são administrados com base na receita e despesa. Existem os donos de clubes e os acionistas, como no México, onde só um clube tem quadro social, o Guadalajara.

Recentemente, o misto do Flamengo jogou em campos improvisados. O Estádio de São Francisco, na Califórnia, por exemplo, próprio para Rubgi e Basebol, teve que ser adaptado para o futebol. Para o futebol, o campo era realmente menor e a solução provisória foi aumentar as linhas laterais, ampliando a pista de atletismo.

— Os norte-americanos já estão construindo campos de futebol e em Oklan, ao lado de San Francisco, existe um estádio feito apenas para o futebol.

Neve

Um dos problemas dos norte-americanos é a neve. O Estádio de Houston, onde o Bangu irá jogar, tem grama de nylon, que resiste bem o frio e à neve. Quando o misto rubro-negro chegou a San Francisco, a neve teve que ser removida com auxílio de máquinas e nessa operação a grama foi danificada.

Criança mais animada passa dos 62 anos

Sua pasta não contém segredos: são fichas e mais fichas de seus meninos

Rosto sulcado por inúmeras rugas — acentuadas por um sorriso sempre presente. Voz meio embargada que, de repente, se eleva, quando seu clube está na berlinda. Infinito amor e paciência com tôdas as crianças. Cabelos ainda abundantes, inteiramente brancos. Todo entusiasmo, quando começa os preparativos para os Jogos Infantis. Todo esperança, quando pensa que "ano que vem, tem outro".

Em ligeiras pinceladas, êste é o perfil da maior criança dos Jogos, que descobriu há 14 anos. Daí para cá sua vida tem girado em tôrno dos Jogos, se preparando para a competição, competindo, ganhando alegrias, sofrendo desilusões — mas, jamais desanimando. Mora longe, lá na Penha, mas, não passa semana sem que venha duas, três vêzes ao JS, saber "como vão os Jogos". Falamos de Jéferson Xavier Batista, diretor do Natação Penha, com 62 anos.

Uma vez

— Desde 1954, quando inscrevi o Penha pela primeira vez, apenas não participamos em um JI. Na época era presidente do clube e tive que me curvar à decisão de tôda a diretoria, que não se sensibilizou nem mesmo quando eu me comprometi a arcar com tôdas as despesas para que nossas crianças pudessem competir. Fui vencido. Entreguei a presidência e, no ano seguinte, com uma nova diretoria, voltei aos Jogos. Não me lembro quando isto ocorreu, pois apenas guardo na memória os instantes alegres — afirma Jéferson.

Jéferson é fluminense, de Niterói, mas veio morar no Rio quando tinha apenas dois anos. Há precisamente 33 anos, foi morar na Penha, na Rua Grussaí.

— Eu tinha 29 anos e, até ali, vivera debaixo de mil cuidados, já que, ainda pequeno, médicos tinham dito à minha mãe que eu não passaria dos 10 anos. Mesmo sem muita saúde, ultrapassei os dez anos e, aos 14, fazia ginástica sueca para fortalecer o corpo, vez por outra participando de algumas peladas. Aos 18 anos comecei a trabalhar na Central do Brasil, encerrando definitivamente qualquer atividade esportiva. Então, quando me mudei para a Penha, passei a freqüentar a Praia das Morenas e acho que, ali, ganhei a saúde que gozo até hoje — recorda Jéferson.

Um clube

Quando Jéferson foi para a Penha já encontrou o Natação esquematizado, formado por um grupo de rapazes que freqüentava a praia, lá no fim da Rua Lôbo Júnior.

— Um dia, nem me lembro como, no ano de 1935, assumi a presidência do clube. Redigi e registrei seus estatutos, comprei cinco baleeiras e arranjei com o Govêrno um terreno com 15 mil metros quadrados para o clube. Então, depois da obra feita, começou a oposição. Larguei tudo que, aos poucos, foi sendo destruído.

Depois daquela incompreensão, Jéferson continuou como sócio do clube, mas jamais participou de sua direção. Então, há quinze anos atrás, a Marinha pediu o terreno do clube e logo se lembraram de Jéferson para "quebrar o galho".

— Foram à minha casa, mas eu não queria nada com direção. Afinal, êles me convenceram. Consegui que o terreno permanecesse com o clube e, mais que isso, fiz ótima amizade com a Marinha, que permanece até hoje. Ainda presidente, descobri os Jogos Infantis e, com êles, um nôvo motivo para viver — afirma o dirigente.

Só a morte

— Enquanto eu viver e puder andar, carregarei as crianças da Penha para os Jogos. Se todos pensassem em levar as crianças para os Jogos, se êles cobrissem maior faixa do ano, dentro de pouco tempo ninguém mais teria motivo para falar de juventude transviada. A criança ou o jovem que se prepara para uma competição tem seu tempo ocupado por uma atividade que o absorve e não lhe permite pensar em coisas nocivas — afirma Jéferson.

Em 1954, o Natação Penha estreava nos Jogos Infantis, com o pé direito: era campeão de futebol de campo, modalidade então disputada. Daí para cá o Penha foi bicampeão de arco e flecha, campeão de judô, de tênis de mesa. Foi vice em ciclismo, Pequenos Jogos, ginástica, arco e flecha, atletismo e futebol de botão.

— O maior momento de alegria que eu tive nos Jogos Infantis foram vários: no bicampeonato de arco e flecha, o campeonato de tênis de mesa, as vitórias de meu neto João Luís, as vitórias de Sandra Maria, que eu iniciei nos Jogos e, hoje, é vice-campeã brasileira infantil. Os Jogos sempre me pagaram com juros todos os sacrifícios e canseiras — diz.

A volta

Duas crianças deram satisfações em cima de satisfações ao velho Jéferson: Sandra Maria e seu neto João Luís. Êste, que êste ano volta a competir nos Jogos com amplas possibilidades de se sagrar campeão no tênis de mesa, possui mais de dez medalhas de ouro, ganhas nos JI. Aquela, ano passado, ganhou os Jogos e foi vice brasileira.

— Depois disto, como desanimar? Eu sofri injustiças no transcorrer de alguns Jogos. Mas, em momento algum pensei em deixar de disputá-los. Acho que o esporte deve começar na criança para a renovação de valores. Precisamos educar as crianças para a vida e que campo melhor para isto que o esporte? — repisa o diretor do Penha.

Êle próprio pobre, presidindo um clube modesto, que reúne uma coletividade também modesta, Jéferson, muitas vêzes à sua própria custa, leva suas crianças para o desfile, onde o melhor lugar que já obteve foi sétimo.

— Eu faço isto para poder disputar várias modalidades, satisfazendo a todos os meus meninos. Mas, no desfile dêste ano, tudo era diferente. Então, a certa altura, quando passava com a garotada na pista, olhando a Tribuna de Honra, descobri o que havia: a ausência de Mário Filho. Eu sentia sua falta — concluiu o "velho".

CIRANDINHA

Mário Môcho continua indócil. Parece até aquela criança que está contando os dias para poder participar nos **Jogos**. Ontem, chegou esbaforido, segurando um maço de papéis, e afirmando em bom tom que acabou o mito do Flamengo. — Até a ginástica vai para as Laranjeiras — profetizava. Temos reforços do Orlando Rocas e da ASCB. Nunca foi tão fácil vencer uma competição.

Embora os pais de Daise Lima Brandão tenham assegurado que a tricampeã colegial em baliza vai defender o Magnatas, na Primavera, certo dirigente do Fluminense garante que êles mudam de opinião. — Questão de esperar — afiançou. Ainda sobre a Daise: A campeoníssima vai reforçar a equipe de ginástica do Ginástico Português, que poderá se constituir na grande surprêsa, desbancando o trio Fla-Flu-Vasco.

Torcedores do Botafogo, entre êles o **Lôbo Mau**, estão confiantes de uma apresentação à altura das tradições do clube alvinegro na Olimpíada. Os "entendidos" garantem que, na natação, basquete, vôlei e xadrez, o Botafogo tem material humano capaz de proporcionar momentos de vibração à torcida do clube.

O Colégio Arte e Instrução ainda não deu sinais de sua presença, mas, fontes seguras, garantem que o título colegial vai para Cascadura, embora o Pio e o Abel tenham certas dúvidas. O Arte e Instrução conseguiu vários reforços pensando na Primavera, que poderão ser aproveitados nos JOGOS INFANTIS.

João Teimoso recebeu telegrama: "condição ex-aluno Salesianos, lendo coluna "CIRANDINHA" referência atuações das bandas do Luís Reid e Abel, onde **JOÃO TEIMOSO** lembra saudoso desfiles da banda nosso ex-colégio, venho juntar minha voz à daqueles que querem ver alunos Salesianos, no próximo ano, disputando com outros dois colégios que elevaram nome nosso Estado do Rio. — Ass. Mário Silva".

Lôbo Mau diz que "boa mesmo" é a banda do Colégio Manuel Pereira, de Queimados —, também Estado do Rio. Esta banda, formada por moças e rapazes, segundo opinião do Francisco Seara — o homem que alguns acreditam ser o João — "pode disputar com o Abel e Luís Reid". Mas, João só não acredita que possa com a dos Salesianos. Boa ocasião para dirimir a dúvida seria o desfile de abertura dos próximos JOGOS DA PRIMAVERA.

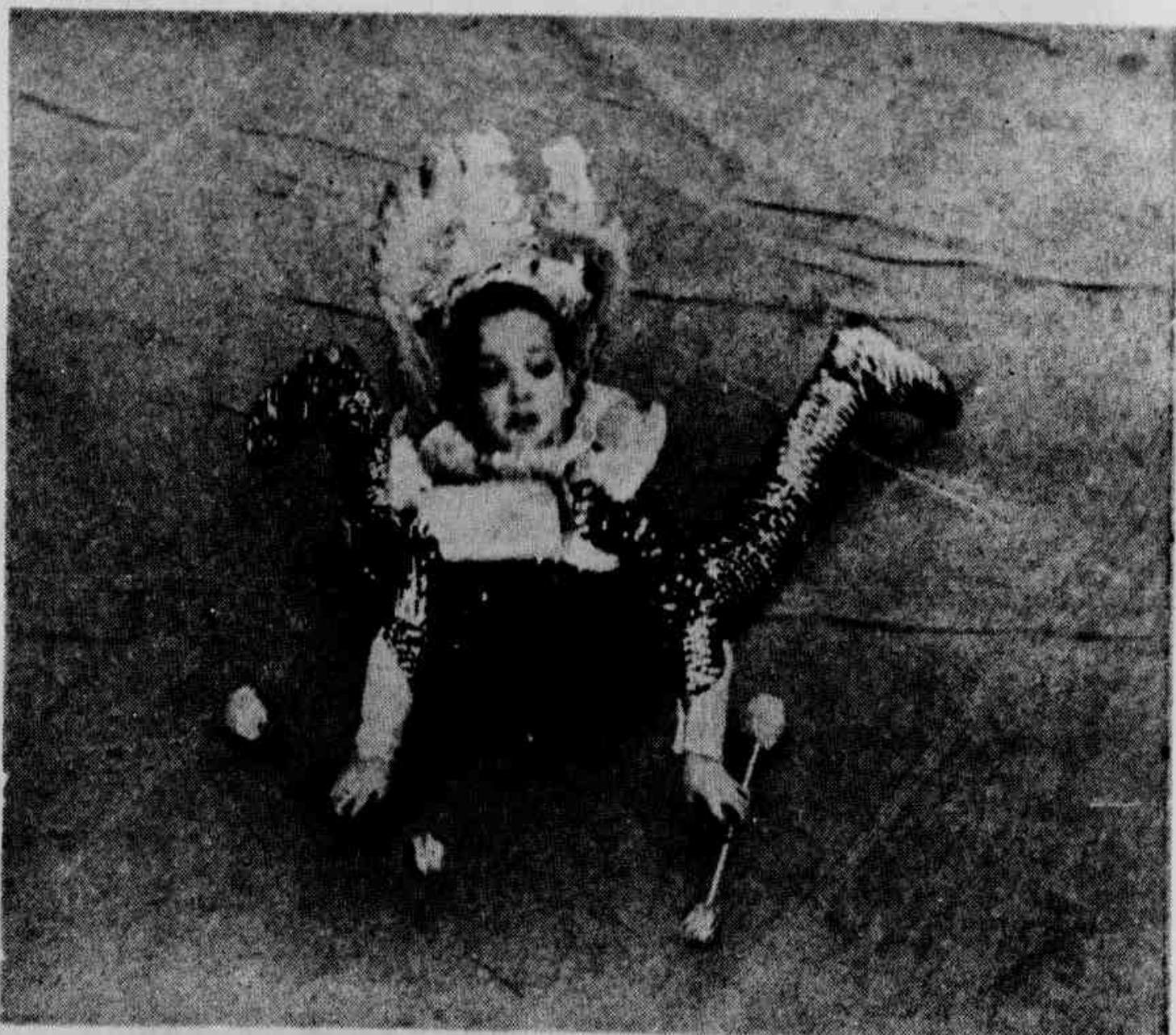
Dando matrícula grátis para os alunos que se revelam bons atletas, os diretores do Pio-Americano, além de iniciarem uma política de alto proveito para o Brasil — melhora a raça e a instruem — vão ver o nome do colégio tomar conta da página do JS, com tôda a certeza. Além de terem conseguido o título do desfile, estão esperando a competição de natação, quando poderão surpreender, já que Eliane Pereira e Lenicea Sousa, campeãs dos JI, cariocas e brasileiras, agora, são suas alunas — e não pagam para estudar e defender o nome do colégio que as ensina. Êta, diretores inteligentes!

A pedido do Marco Aurélio, João Teimoso convoca os técnicos de futebol de salão que, ano passado, obtiveram até o terceiro lugar, para uma entrevista, no JORNAL DOS SPORTS, entre 13 e 15 horas. Os que não comparecer, vão ficar na mira do João.

O velho Jeferson, Presidente do Natação Penha, clube que há quatorze anos prestigia a olimpíada infantil, tem o título de tênis de mesa feminino como "líquido e certo". Homem calejado nos Jogos, contou ao **Lôbo Mau** que Sandra Maria, vice-campeã do Brasil e campeã carioca infantil, garante metade da medalha. Para êle, Municipal e Fluminense, sem mencionar o Vasco, vão lutar pelo segundo lugar.

Eunice Augusta Gonçalves, detentora de vários títulos de natação, está preocupadíssima por [illegible] poder participar da olimpíada dêste ano. O colégio em que estuda, o Pitersen, ainda não resolveu em qual modalidade estará presente. Nicinha, que é recordista carioca e brasileira do "Medley" e do nado "borboleta", quer encerrar sua carreira nos JOGOS INFANTIS com mais três medalhas de ouro. Por enquanto só vê chances na série de clubes, onde participará pelo Vasco.

Outra do velho Jeferson: Eufórico, afirma que, depois da "surra" que a Sandra deu na Eliana, tenista do Fluminense, no campeonato carioca, as coisas se tornaram mais claras para o Natação em relação à conquista do título no tênis de mesa. Para completar sua alegria, relatou que os garotos também poderão surpreender.

D. Teresa Braga, que é a inediata do Departamento Infanto-Juvenil do Vasco junto à Direção dos JOGOS INFANTIS, garantiu que seu clube vai "levar o Flamengo de roldão". Enilce Paiva, bicampeã como porta-bandeira em 1964-65, depois de ouvir o prognóstico de D. Teresa, limitou-se a balançar a cabeça afirmativamente, balbuciando baixinho: — Desta êles não escapam.

Maria Ester, baliza do Fluminense, foi uma das que melhor se apresentaram

CARIOCA PROMETE QUE VAI FAZER DANÇAR NO FUTEBOL

— Nossa escolinha tem apenas duas derrotas em 113 jogos e acho que tal cartel é suficiente para que qualquer um aquilate nossas possibilidades dentro dos Jogos Infantis, principalmente na categoria 11 a 13 anos — diz Nei Ramos da Graça, técnico de futebol de salão do Carioca FS.

— Na categoria superior, nossas possibilidades também são amplas. Nela, as vitórias são tantas, que há muito tempo eu deixei de catalogá-las. Caso todos os clubes respeitem o limite de idade, tenho certeza que o Carioca terá uma participação marcante nos torneios de futebol de salão dos **XVII JOGOS INFANTIS — acrescentou.**

Só meninos

O Carioca FS é um clube que só tem equipes consideradas infantis, reunindo meninos de 4 aos 15 anos, que nada pagam. Êles estão agrupados em várias categorias, tôdas treinando sob as ordens de Nei.

— A verdade é que eu luto com imensas dificuldades, pois sou pobre e, atualmente, vivo de uma pensão que recebo de um Instituto. Por isto, vez por outra, "intimo" um menino mais rico a doar uma bola para o clube — diz Nei.

O grande orgulho do Carioca é o time da escolinha, reunindo meninos cujas idades variam entre 9 e 13 anos. Em 113 jogos, êles conseguiram 106 vitórias, cinco empates e, apenas, duas derrotas. Vão competir pela quarta vez nos Jogos Infantis.

— Julgo que os Jogos são fundamentais para a infância porque, ao mesmo tempo que divertem, instruem. Saber ganhar e saber perder, sem desfazer do adversário, principalmente quando a vitória representa como prêmio uma medalha ou uma taça, algo material, é muito importante. Isto, os Jogos ensinam — afirma o diretor.

Um clube

No próximo dia 1.º de setembro o Carioca estará completando o seu quinto aniversário de fundação. Nasceu porque Nei estava sem dinheiro, o então menino José Henrique Parada fazia anos e, assediado para que "escolhesse um presente", terminou por pedir a Nei que "fundasse um clube".

Nei logo acedeu em atender ao pedido, ficando de escolher um nome. Escolheu o de "Invictus", mas José Henrique Parada acabou fazendo prevalecer sua opinião: o clube nasceu "CARIOCA". Já então, com 13 anos, Parada vivia às voltas com a música. Mas, durante dois anos, foi cobrão do Carioca.

Hoje, embora continue dando todo apoio ao clube — a sede é na sua casa —, Parada é o baterista do conjunto "The Pop's", um dos ídolos da juventude iê-iê-iê. Vez por outra, ainda vai a campo para se lembrar dos tempos de artilheiro.

— Não posso garantir a presença do conjunto em nossos jogos, pois êles tem muitos compromissos. Entretanto, se minha meninada chegar a disputar uma final, vou fazer fôrça para que êles compareçam com os instrumentos para animar nossa torcida — concluiu Nei.

Confirmação para judô acaba hoje

O prazo para entrega da **CONFIRMAÇÃO** de participação no Judô termina às 19 horas de hoje, improrrogàvelmente. A Direção Geral dos Jogos alerta aos diretores de clubes e colégios que não é suficiente a simples indicação de que disputará a modalidade, na ficha de inscrição, para garantir participação.

A Direção Geral dos **XVII JOGOS INFANTIS** alerta os clubes e colégios para a seguinte errata introduzida no Regulamento:

"No Regulamento de Judô dos **XVII JOGOS INFANTIS**, parágrafo I, artigo 3.º, onde se lê "máximo de 70 e mínimo de 47", leia-se "máximo de 65 e mínimo de 47".

Kanela garante Amauri e Vlamir até o fim

O técnico Kanela declarou nada saber a respeito da intenção de Amauri e Vlamir em pedir dispensa da seleção brasileira de basquete, já que, inclusive, os dois se apresentaram para treinar na última segunda-feira, mostrando interêsse em integrar a seleção e comprometendo-se a ficar até o final. Caso, no entanto, as notícias de sua dispensa sejam confirmadas, êles continuarão convocados, incluídos no mesmo caso de Rosa Branca, sôbre o qual a CBB abrirá sindicância para saber os reais motivos de sua ausência, não podendo o jogador integrar nenhuma equipe no momento.

O técnico da seleção, que está se preparando para tentar conquistar o tricampeonato mundial, no Uruguai, pretende reduzir o elenco para 16 jogadores até o dia 12 de maio, os quais ficarão em treinamento até o final, sobrando quatro, que continuarão se exercitando para os Jogos Pan-Americanos. Amanhã, a seleção enfrentará o escrete de Jundiaí e a partir da próxima semana serão intensificados os amistosos, sendo pensamento do técnico realizar um no Rio, contra um combinado Vasco-Flamengo-Botafogo.

Amauri e Vlamir ficam

Kanela se mostra tranqüilo quanto a um possível pedido de dispensa de Vlamir e Amauri, afirmando que os dois já se apresentaram para os treinos, desde segunda-feira última, propondo-se, mesmo, a integrar a seleção, dando o máximo de seus esforços. Durante o primeiro período dos treinos da seleção, Amauri e Vlamir fizeram apenas repouso, para se recuperarem fisicamente, quando o primeiro aproveitou para jogar tênis, esporte de que gosta muito.

Sôbre o problema Rosa Branca, que alegou não poder se ausentar do País e por isso não treina, o Almirante Paulo Meira, que está em São Paulo, resolveu, juntamente com Kanela, abrir uma sindicância para averiguar os motivos reais de sua ausência, pois os que foram alegados pelo atleta não convenceram a CBB. Durante o tempo em que as sindicâncias estiverem sendo feitas, Rosa Branca continuará convocado, não podendo jogar nem pelo Corintians. Caso as suspeitas de que êle não está querendo servir à seleção sejam confirmadas, o jogador será encaminhado ao Tribunal de Justiça da CBB e punido conforme manda a lei.

Também Amauri e Vlamir, caso venham a solicitar dispensa, no que não acredita Kanela, também continuarão convocados, caindo no mesmo caso de Rosa Branca. Outro que ainda está convocado, e sem poder jogar por clube algum, é Fritz, embora os motivos alegados por êle tenham convencido, parcialmente, a CBB.

Está gostando

Kanela está gostando do desempenho de seus atletas, dizendo que "as coisas estão caminhando bem". Cita Sérgio, Menon, Mosquito, Vlamir, Jatir, César Olaio e Scarpini como alguns dos destaques entre os que estão treinando. Os dois pivôs titulares da equipe, como afirma o próprio Kanela, Ubiratã e Sucar, ainda estão um pouco fora de forma, mas deverão, dentro do esquema traçado, chegar ao ponto ideal em tempo.

Amauri já está recuperado fisicamente, depois do descanso a que foi submetido. Kanela quer colocá-lo, e acredita que conseguirá, na mesma forma técnica do último Campeonato Mundial. Outro que está muito bem, é o gigante Emil. O técnico está gostando muito de sua produção, afirmando que não será necessário adaptar nenhuma jogada para êle, sendo sua intenção fazê-lo atuar dentro das jogadas normais da equipe.

Casados só uma vez

Os jogadores casados, que moram em São Paulo — Amauri, Vlamir, Ubiratã, Jatir e Vítor — não estão concentrados, treinando apenas uma vez por dia, às 18h30m. Os demais — Menon, Sucar, Mosquito, Josildo, Edward, José Olaio, Hélio Rubens, Edson Ferraciu, Emil, Moutinho, Sérgio, César, Oto, Scarpini e Montenegro — estão treinando duas vêzes por dia e concentrados no DEFE.

Kanela irá ministrar treinos à equipe, inclusive aos sábados, somente concedendo folga aos jogadores aos domingos, pois quer colocar todos em forma o mais depressa possível. Amanhã será realizado um jôgo-treino contra a seleção de Jundiaí e no dia 5 de maio a seleção fará uma exibição em São José dos Campos, com duas equipes formadas pelos jogadores convocados.

Domingo, a seleção jogará no Palmeiras, em caráter beneficente. A partir da próxima semana, Kanela quer realizar o maior número possível de jogos-treinos. E sua intenção, inclusive, trazer a equipe ao Rio, para enfrentar um combinado formado por jogadores do Vasco, Flamengo e Botafogo.

Cortes

Por volta do dia 12 de maio, o técnico pretende reduzir o elenco, que atualmente é de 21 jogadores, para os 16 que treinarão até o final. Dêstes, quatro serão dispensados às vésperas do embarque, continuando em ação, no entanto, pois poderão figurar na equipe brasileira que irá aos Jogos Pan-Americanos.

Kanela espera ainda contar, na próxima semana, com a presença do Prof. Renato Brito Cunha em São Paulo, pois é seu desejo que Brito Cunha o auxilie na preparação tática da equipe. Aliás, Kanela lamenta não poder vir ao Rio neste fim-de-semana, para o almôço em homenagem a Brito Cunha, pela sua posse no Departamento de Educação Física do Estado da Guanabara, ocasião em que poderiam trocar idéias.

Sôbre as condições de conjunto da equipe, Kanela afirmou que ainda não houve tempo suficiente para qualquer observação. O treinamento diário começa com exercícios de fundamentos, seguidos de armação de jogadas, com sua posterior execução. A duração de cada treino varia entre uma hora e meia e duas horas, tanto pela manhã como à noite.

A revolta dos tenistas é contra o Diretor Wolf Asckenasi

WOLF ACABOU COM O TÊNIS DO FLA

Maria Helena Amorim, Sônia Borges, Inara Freitas, Renato Paquet Neto, Marcos Junqueira e Teresa Loureto são alguns dos tenistas que o Flamengo dispensou, mandando procurar, se quiserem, outros clubes para emprestar seus serviços, porque acha que êsse esporte só lhe causa prejuízos, conforme o pensamento do nôvo Diretor de Tênis, Sr. Wolf Asckenasi.

O Vice-Presidente de Desportos, não satisfeito com a decisão do Diretor de Tênis, mandou afixar no quadro de avisos, na Gávea, um ofício no qual limitava àqueles tenistas dispensados os direitos de sócio-patrimonial às demais dependências do clube, "sempre, contudo, que não sejam distorcidos em abuso de direito e não colidam com os magnos interêsses do clube".

Nôvo clube

O Clube Naval aceitou todos os tenistas dispensados pelo Flamengo. Outros clubes também solicitaram, já que entre muitos estão os nomes de Inara Freitas, que nos dois últimos anos ganhou para o Flamengo os títulos de individual, por equipes, estreantes e carioca, além de outros tantos; Maria Helena Amorim, tenista de primeira classe e detentora de inúmeros campeonatos; e, ainda, Sônia Borges, que tem, também, excelente bagagem de troféus e títulos.

O causador de tudo isso foi o nôvo Diretor do Departamento de Tênis, Wolf Asckenasi, que, juntamente com os Srs. Santos Filho e Julius Sberg, acharam que o tênis só traz prejuízo ao Flamengo. Que o Flamengo não tem verba para êsse esporte e "quem quisesse poderia procurar outro clube, pois na Gávea, de agora em diante, tudo que o tenista usufruir terá que pagar". E até a taxa de inscrição dos campeonatos será paga pelos tenistas que continuarem na Gávea.

Quem saiu

Os tenistas que ainda estão na Gávea é porque, para jogarem em outro clube, precisarão ser sócios, pois pertencem, ainda, à quarta e quinta classes. Mas, conforme as informações dos tenistas que já se afastaram, êsses mesmos que continuam no Flamengo estão revoltados com o tratamento que recebem por parte do Sr. Wolf e esperam a primeira oportunidade para saírem.

Entre os que receberam ordens para "procurar outro clube" e que assim o fizeram, estão Maria Helena Amorim (primeira classe); Inara Freitas, Sônia Borges e Marcos Junqueira, todos de segunda classe; Renato Paquet Neto, Marisa Hermany e Paulo Morais, de terceira classe; Cláudio Finnenberg, Rogério Correia e Regina Cordilho Ribas, os dois primeiros de quinta classe e a última estagiária.

Constam da lista, também, os nomes de Miguel La Roque, Sérgio Lair, Dulce Baranske — campeã individual de 1966 — e Direé Dalle, todos tenistas classificados na terceira classe, que tomaram o destino dos outros, qual seja, transferiram-se para o Clube Naval (Piraquê). Sônia Borges, ontem, disputou um jôgo pelo Piraquê, nas quadras do Fluminense.

Judô abre triangular internacional à noite

Como o mais importante certame de judô realizado na Guanabara, depois do IV Campeonato Mundial, inicia-se hoje, no ginásio do Botafogo, no Mourisco, às 20h, o Torneio Internacional Argentina-Uruguai-Brasil, em disputa do Troféu Ministro Tarso Dutra. Os combates da fase inicial do torneio serão para as categorias dos pesos médios, meio-pesados e pesados.

Para a equipe brasileira, que se apresentará com 20 judocas, significará um teste para os próximos Jogos Pan-Americanos e para o Campeonato Mundial, a serem realizados, naquela ordem, em julho e agôsto do corrente ano, em Winnipeg, Canadá, e em Salt Lake City, nos Estados Unidos.

Abertura

O Torneio Internacional de Judô Argentina-Uruguai-Brasil será iniciado às 20 horas, com os desfiles das delegações participantes, precedendo a execução dos Hinos Nacionais e os primeiros combates, no mesmo local e a partir das 14 horas, está marcada a última etapa do certame, com as lutas para os pesos-leves e penas para os absolutos.

Em homenagem ao Ministro Tarso Dutra, titular do Ministério de Educação e Cultura do Brasil, estará em disputa o troféu que tem o seu nome, a ser outorgado à equipe vencedora. A Confederação Brasileira de Pugilismo, promotora do certame, também conferirá diplomas aos judocas classificados, bem como medalhas por suas colocações. A parte técnica estará a cargo do Professor Jorge Luís, Assessor de Judô da CBP e a arbitragem aos Professôres Augusto Cordeiro, Osvaldo Duncan e Kurachi.

Brasileiros

A representação brasileira comparecerá com um total de 20 judocas, quatro em cada categoria de pêso, a Argentina, considerada a segunda fôrça do esporte na América do Sul, depois da equipe do Brasil, com 10 atletas, e a uruguaia, com 5 de seus campeões nacionais, o que garante boa disputas para os aficionados do esporte do quimono.

Os judocas brasileiros são: *penas* — Akira Ono (SP), Kroeff (GB), Nishida (SP) e Sasaki (DF); *leves* — Takeshi Miura (DF), Suguizaki (SP), Yama (SP) e Marzullo (GB); *médios* — Lhofei Shiozawa (DF), Suganuma (SP), Kihara (SP) e Glauco (GB); *meio-pesados* — Georges Mehdi (GB), Mubarak (SP), Sérgio (SP) e Ciro (MG); *pesados* — José Casimiro (DF), Milton Lovato (SP), Alvaro Loureiro (MG) e Artilheiro (GB).

Misto do Bangu vai jogar com Friburgo

Friburgo — (De Angelo Ruiz para o JS) — O Friburgo Futebol Clube, campeão friburguense de 1966, como parte dos festejos comemorativos de seu aniversário enfrentará, no dia 30 próximo, um time misto do Bangu, em partida que será realizada no estádio da Rua Dante Laginestra.

A torcida vem aguardando com interêsse o amistoso, pois quer ver o campeão de Friburgo enfrentar o campeão carioca de 66, apesar do Bangu não poder contar com três de seus melhores jogadores, por motivo de contusão.

Sorteio

Além da expectativa pelo jôgo entre o campeão carioca e o de Friburgo, é aguardado com interêsse o início do campeonato friburguense, marcado para 8 de maio próximo, cuja rodada inaugural apresentará na principal partida as equipes do campeão da cidade e o Fluminense.

Na decisão do torneio início, o Fluminense derrotou o Friburgo por 2 a 1, sagrando-se vencedor do certame que reuniu todos os clubes da cidade. No próximo jôgo, o perdedor espera poder tirar a forra.

No último fim de semana, os friburguenses assistiram ao torneio início do futebol suburbano, do qual foi campeão o time do Fluminensinho, que deixou para trás os quadros do Esporte Clube Saudade, São Pedro e Santa Luzia.

Botafogo vence Vasco no basquete

O Botafogo manteve sua invencibilidade no Campeonato Carioca de Basquete Juvenil, ao derrotar o Vasco por 74 a 66, no tempo restante da partida entre ambos, que havia sido suspensa sábado último, por falta de garantia aos árbitros, quando faltavam sete segundos para o término do primeiro tempo. Nos sete segundos do primeiro tempo, jogados anteontem, no ginásio de São Januário, o Vasco que estava perdendo por 37 a 36, conseguiu o empate de 37 a 37, por intermédio de um lance-livre, cobrado por Haroldo.

O árbitro Vitálico Ramos Filho, que havia apitado a primeira parte da partida, no sábado, foi substituído anteontem por Manuel Tavares, por não ter comparecido à quadra, sendo seu companheiro João Nogueira Macedo. As duas equipes formaram assim: Botafogo — Érico (4), Rogério (14), João (14), Renato (6), Raposo (18), Ronaldo (8) e Mário Ernesto. Vasco — Heraldo (10), Brito (7), Mandarino (10), Bernardo (2), Roberto Filinto (26), Jomar (10), Max e Armando. Rogério e Ronaldo, pelo Botafogo e Mandarino e Roberto Filinto, pelo Vasco, foram os melhores na quadra.

Agressão ao juiz deixou Bené triste

Mesmo com a derrota sofrida domingo último para o Botafoguinho, pela contagem mínima, o técnico Bené, do Pavunense, revelou que a única coisa que o desagradou foi a atitude do jogador Eduardo, agredindo o juiz Jonas de Miranda Paulino, que êle cha imperdoável, principalmente porque criou um sério problema, pois contava com o jogador para o campeonato dêste ano.

Dando prosseguimento aos preparativos com vista ao certame do DA, o Pavunense jogará domingo próximo contra os Filhos de Irajá, em seu campo. Para o amistoso o técnico escalou a seguinte equipe: Lucas ou Eli; Garcia, Eca ou Gentil, Daniel e Luís ou Canário; Nel e Didi ou Ercílio; Lauro ou Jorginho, Jorge, Nunes e Donei ou Ivã.

XII Torneio de Volibol de Praia

Decisões dependem só dos refletores

A Direção Geral do XII TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE informa aos clubes finalistas que as partidas decisivas, marcadas para dias 28 e 29, não mais serão realizadas, ficando, a princípio, para os dias 5 e 6, caso a comissão de energia elétrica permita a instalação de refletores.

Contudo, se a permissão fôr negada, as finais serão realizadas dias 6 e 7, pela manhã, em local ainda a ser designado pela direção do campeonato que movimentou 58 equipes durante 45 dias, nas rêdes instaladas na Praia de Copacabana.

Manufatura acertou jôgo com o Oriente

Sem o lateral-direito Lotado, que voltou a sentir a contusão no tornozelo direito, o Manufatura enfrentará amistosamente, domingo próximo, o Oriente, numa partida que servirá de agradecimento do clube dos Pilares ao de Santa Cruz pela liberação do jogador Franciaquinho.

Lotado, segundo o Dr. Frederico de Carvalho, ficará inativo mais uns oito dias porque "depois da contusão, no Torneio Floripes Monção, êle ficou parado alguns dias e depois voltou a jogar e a situação do seu pé agravou-se".

Tudo pronto

Os jogadores Calazans e Ouraci, que eram profissionais, já regularizaram suas situações na CBD e estrearão oficialmente no jôgo de domingo, contra o Oriente. Os dois jogadores vinham atuando apenas meio tempo em alguns amistosos, visando ao melhor entendimento com os demais companheiros e estão em perfeito estado físico e técnico, conforme explicou o treinador, Isaac Ambramson.

Anteontem, sob a direção do técnico Isaac, a equipe do Manufatura treinou individualmente, e depois movimentou-se num bate-bola, ocasião em que foi escalada a equipe que começará o jôgo com o Oriente, que será: Ubaldo; Ivã, Ouraci, Robertão e Franciaquinho; Maurício e Ivã Soares; Calazans, Adilson, Helinho e Rato, podendo entrar ainda Domingues, Marujo, Lima, Ivo e Trabalha.

O caso do jogador Helinho não se definiu ainda, embora o atleta já tenha assinado a sua transferência para o clube dos Pilares, segundo os dirigentes do Manufatura. Helinho, conforme explicou o técnico, já está entrosado no ataque, mas porque lamenta não estar regularizada ainda a situação do jogador, que "se não ficar aqui me fará muita falta". Quanto a Lotado, o técnico Isaac não se preocupa, pois o jogador, segundo o médico do clube, estará em forma para disputar o certame do DA êste ano.

1o. de Maio faz festa de aniversário

O Esporte Clube Primeiro de Maio, filiado ao Departamento Autônomo da FCF, onde levantou o título de bicampeão — 54 e 55 — festejará sábado próximo o seu 48.º aniversário, quando a sua Diretoria realizará um baile que terá início às 23 horas.

No domingo, a Diretoria do clube promoverá uma feijoada e em seguida haverá tarde dançante. O propósito dos atuais dirigentes da agremiação de São Cristóvão é voltar a disputar o certame do DA e, para isso, já estão trabalhando.

Maria Ester na semifinal em Paris

PARIS, França (FP-JS) — A tenista brasileira Maria Ester Bueno classificou-se para as semifinais do Torneio Internacional Feminino de Tênis, ora em disputa em Paris, na França, em quadras de pó de tijolo, ao derrotar a tenista francesa Monique Salfati por 2 a 0, com as parciais e 6 a 0 e 6 a 2.

Com esta vitória, Esterzinha jogará a semifinal do torneio contra a australiana Fay Toyne que conseguiu sua classificação após derrotar nas quartas-de-final a tenista Marina Godwin, da África do Sul, por 2 a 0, parciais de 6 a 3 e 6 a 1.

Copa Davis tem jôgo na Argentina

BUENOS AIRES (AP-JS) — A equipe de tênis da Venezuela, que disputará as eliminatórias da Copa Davis, já se encontra em Buenos Aires para jogar contra a da Argentina, no fim da semana próximo, pela primeira volta da zona sul-americana do torneio internacional.

Humphrey Hose, Julio Moros e Jorge Andrew são os três tenistas da Venezuela que disputarão a primeira etapa das eliminatórias pela Copa Davis, enquanto Roberto Aubone e Eduardo Soriano, êste último radicado na Espanha, foram os escolhidos como os números um e dois do *ranking* argentino, para a disputa.

Depois de uma série de partidas de seleção, foram escolhidos, também, os tenistas Julian Ganzabal e Jorge Martinez, não tendo, entretanto, se resolvido quais dos quatro jogadores disputarão as séries de simples e duplas, sabendo-se que sòmente Aubone e Soirano jogarão a primeira de simples, formando, talvez, a dupla.

As duas partidas pela série de simples e uma de dupla para a primeira volta das eliminatórias pela zona sul-americana da Copa Davis serão jogadas nas quadras de pó de tijolo do Buenos Aires Lawn Tênis Clube.

Seleção do DA sem campo tem problema

Porque o campo do Manufatura — o único da DA que tem refletores, mas ainda não estão funcionando — não poderá ser utilizado à noite, o técnico Esquerdinha está com grande problema para treinar a seleção do Departamento Autônomo que jogará segunda-feira próxima em Petrópolis, contra o Cascatinha.

Êsse jôgo servirá de preparativo para a seleção do DA que disputará, a partir do dia 3 de maio, o Torneio Pré-Olímpico de Amadores, promovido pela CBD, do qual participarão também os escretes da Marinha e da ADEG, o Bancosules e o Botafogo. Nesse dia, o selecionado do DA enfrentará o Botafogo em São Januário.

Em Itaguaí

Falando sôbre o jogo em Itaguaí, alguns membros da comitiva disseram que foram muito bem recebidos e que a seleção deu ótima exibição de futebol, goleando o selecionado local por 5 a 0, no feriado. Domingo último, a seleção do DA treinou contra um time misto do Manufatura, vencendo por 3 a 0, quando foram incluídos os jogadores Abel e Nilsinho.

O treino teve a duração de 40 minutos corridos e agradou ao técnico Esquerdinha. Segundo os responsáveis pela seleção, por enquanto não há nenhum problema com os jogadores, estando todos em plena forma, prontos para darem boa exibição segunda-feira, em Petrópolis, ocasião em que serão inaugurados os melhoramentos do Estádio do Cascatinha.

Por enquanto, o escrete do DA é composto pelos mesmos jogadores que foram a Itaguaí, com a inclusão de Abel, Nilsinho, Lucas, Flodoaldo e Mesi. Mas, dependendo da atuação de alguns, poderá ser modificado, conforme os planos do técnico Esquerdinha.

Comitiva do DA vai com 25 a Petrópolis

Chefiada pelo Sr. Luís da Silva Santos, do Barreirinha, a seleção do Departamento Autônomo viajará segunda-feira, às 8h para Petrópolis, onde enfrentará amistosamente o Cascatinha — campeão do Torneio Início do certame petropolitano —, que na ocasião inaugurará os melhoramentos do seu estádio. A comitiva sairá da Rodoviária Nôvo Rio.

Além dos 17 jogadores escalados pelo técnico Esquerdinha, seu assessor Bené e o Diretor-Tesoureiro Omar Magalhães — responsáveis pela seleção —, acompanharão a comitiva um juiz do DA, a ser escalado e o Sr. Alcir Soares, do Rosita Sofia, que representará os clubes. Fernando Barreto, Diretor de Patrimônio do DA será a auxiliar da chefia.

Vencer

Mesmo não conhecendo a equipe do Cascatinha, o técnico Esquerdinha está confiante em um resultado favorável, principalmente porque a seleção goleou domingo último o selecionado de Itaguaí, que é um time de grande categoria. Segundo o Presidente do clube serrano, Sr. Sílvio Arruda, a sede do clube já está à disposição da comitiva que lá receberá lanches. Por ser segunda-feira o Dia do Trabalho e conforme entendimentos mantidos entre os Srs. João Elis Filho, Diretor-Geral do DA, José Paim de Carvalho, Presidente da LPD, e o Presidente do Cascatinha, a partida será disputada com os portões abertos.

A comitiva seguirá assim constituída: chefe — Luís da Silva Santos; auxiliar — Fernando Barreto; técnico — Esquerdinha; assessor — Bené; massagista — Brandão, do Facit; roupeiro — Peon, do Cruzeiro; representante de clube — Alcir Soares, do Rosita Sofia, e os seguintes jogadores: Jutaná, Lucas, Odilon, Lair, Fernando, Ivã, Abel, Liberto, Adilson, Betinho Peti, Didoca, Luís Carlos, Bafora, Nilson, Azibe e Guarino. O time que começará o jôgo só será conhecido pouco antes do início, segundo o técnico Esquerdinha.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Formulários só serão aceitos até 9 de maio

A Direção Geral do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO solicita aos representantes de clubes, colégios e demais associações que ainda não devolveram os formulários de inscrição devidamente preenchidos, que o façam com a máxima urgência, lembrando que o prazo terminará às 18h do dia 9 de maio.

A Direção do campeonato que contará com a presença de 1.648 times, num total de 24.820 jogadores, está convocando os representantes de oitenta times para a retirada das carteiras de identidade sem as quais os jogadores não poderão participar do certame a ser desenvolvido nos campos de pelada do Parque do Flamengo.

Carteiras

Os clubes abaixo relacionados poderão comparecer ao Departamento de Promoções do JS, diàriamente, no horário de 9 às 12 e de 14 às 18h, para a retirada das carteiras de identidade dos jogadores:

SERIE ADULTOS: — 6 — Atlético FS, 4 — América Juniors, 7 — A.A.C.R.B., 9 — Residência FC, 20 — Mundo das Louças FC, 40 — Coração das Meninas FC, 21 — A. Reboreia, 47 — Cruzeiro FC, 50 — Diners FC, 53 — Os Brasas FC, 65 — Sesi D. N., 91 — Getúlio FC, 103 — EC Inema, 109 — Tricolor FC, 110 — Pantera FC, 111 — Imcomparáveis FC, 112 — Glejam FC, 113 — A. A. E., 114 — Só Falta Você FC, 115 — Detel EC, 116 — Sonar FS, 117 — Os Malucos FC, 118 — Prop. Nacional de Livros, 120 — Carioca FC, 121 — EC Kadê, 122 — União E. Catete, 123 — Nacional FC, 124 — Condor FC, 125 — Arastão da Ilha FC, 126 — Juventude, 127 — Real Atlético, 130 — EC Mato Grosso, 131 — C.E.M., 133 — São Diogo FC, 134 — Exalma FC, 137 — Batutas de Osvaldo Cruz, 138 — 007 1/2 FC, 139 — Nevada FC., 141 — Charnô BC, 142 — Guanabarense FC, 143 — Big AF., 145 — Juventude FC, 146 — Sete Homens de Ouro, 147 — EC Brasil, 148 — Devagar FC, 149 — Bali Hai FC, 151 — A.C.B. EC, 152 — D. G. Sousa Cruz, 153 — Crocodile FC, 156 — Cruzeiro Nôvo FC, 159 — Emafer FC, 160 — Maranhão PC, 162 — EC Anfíbio, 163 — Santa Barbara FC, 165 — Pôrto Vitória FC, 166 — Benking FC, 168 — Aguias do Catete FC, 169 — Cachoeiro FC, 170 — A. N. A., 171 — Guarani FC, 173 — União Irajá FC, 174, S. E. A. P., 175 — Salgueiro EC, 176 — Metrópole FC, 177 — Associação Atlética IV de Julho, 178 — A. Atlética Lins, 179 — Grêmio Recreativo Mar Del Plata, 180 — G. S. E. V. L. Cardoso, 181 — Afonso Soares FC, 183 — EC Vila Guaíba, 184 — Mutuá AC. 80 — Vila Real FC, 81 — Inter FC, 82 — Cruzeiro FC, 83 — Veneza S. Cristóvão, 90 — Ferreira Viana FC, 91 — Estrêla FC, 92 — AA Tina, 93 — A. C. R. A., 95 — Aliados FC, 96 — AA Real, 98 — Senta Pua FC, 102 — União FC, 105 — Juventus.

SERIE JUVENIL: — 3 — Pereira da Silva FC, 35 — Quarto B. FC, 46 — Indiana AC, 47 — EC Tupi, 48 — Botafogo FC, 50 — Cor de Rosa FC, 51 — São Diogo FC, 53 — 007 1/2 FC, 54 — SE Santo Inácio, 55 — Colo-Colo FC, 57 — Silva Cardoso FC, 59 — EC Cruzeiro, 60 — ES Moc. Vila Vaiqueire, 61 — Seleção Junior, 64 — Benfica AC, 67 — Seresteiro FC, 70 — Natalina EC, 72 — Miramar EC, 73 — Nevada AC, 74 — Itacuruçá FC, 76 — Estrêla Dalva FC, 77 — Real Constant FC.

Clubes intensificam os treinos visando boa figura no campeonato

Paranhos estréia no FS contra Bonsucesso

A segunda rodada do campeonato carioca de futebol de salão da categoria principal terá prosseguimento na noite de hoje, com a realização das partidas Mackenzie x Jacarepaguá, na Rua Dias da Cruz, Paranhos x Bonsucesso, na Rua Paranhos, e River x GSE Rocha Miranda, na Rua João Pinheiro. As preliminares de juvenis começarão às 20h30m.

Pelo campeonato da categoria de aspirantes, Vasco e Paranhos mantiveram-se na liderança, sem ponto perdido, ao derrotarem, respectivamente, o Magnatas por 6 a 1 e o Carioca por 2 a 0. Na outra partida realizada na noite de anteontem, o Fluminense venceu o América por 6 a 3, enquanto São Cristóvão x Vila não foi disputado por causa do mau tempo.

Segunda rodada

Mackenzie e Jacarepaguá farão uma partida das mais interessantes, estando o Jacarepaguá com uma derrota, enquanto o Mackenzie estréia hoje. O jôgo de juvenis será apitado por José Carlos Sampaio, e o principal por Nivaldo dos Santos. O anotador será Cleber Silva e os fiscais de linha Narciso de Almeida e Maurício Rodrigues.

Paranhos e Bonsucesso terão como árbitro nos juvenis Italo Palmeira e nos primeiros quadros José de Carvalho. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Cornélio Vicente e Geraldo Santos. As duas equipes principais estão sem ponto perdido e o Paranhos estréia hoje.

O juiz dos juvenis de River e Rocha Miranda será Edmar Ribeiro Beltrão e dos primeiros quadros Francisco Rufino. As anotações estarão a cargo de Almedo Silva, sendo João Gonçalves Vieira e Josias Vidreiro os fiscais de linha.

Com os resultados da terceira rodada do campeonato de aspirantes, ficou sendo a seguinte a colocação dos clubes: 1) — Vasco e Paranhos, sem ponto perdido; 3) — Vila, um ponto perdido; 4) — São Cristóvão e Grajaú TC, 2; 6) — América, Carioca e Fluminense, 4; 9) — Magnatas, 5 pontos perdidos.

Antônio Maria nega pressão para mudar

— Circunstâncias me obrigam a vir, através do JORNAL DOS SPORTS, para dar uma explicação ao público esportivo, ao Botafogo, aos seus dirigentes, seus atletas, aos dirigentes do esporte nacional, em tôdas as suas entidades, desde a federação até o COB, para dizer que jamais sofri ou sofro pressões para transferir-me do Botafogo para o Flamengo — disse o remador campeão, do Botafogo, Antônio Maria de Morais.

— Isso se impõe, a fim de pôr fim a uma série de boatos que pululam por aí e que algumas pessoas com intuitos ainda não qualificados levaram o assunto, de forma deturpada, a alguns dirigentes do esporte brasileiro — aduziu o remador botafoguense.

Amador

— Sou um atleta amador e, portanto, com ampla liberdade de manobra quanto à fixação num clube ou transferência para outro que seja do meu agrado — continuou Antônio Maria — Isto é importante. Acredito mesmo que seria desnecessário êste pronunciamento, esta satisfação, devido à minha formação de homem e de atleta. Mas, como os fatos estão sendo deturpados, há que se dizer da realidade, pois de outra forma fica o assunto sempre pendente de uma suposição, de uma interpretação. Portanto, vamos colocar os fatos em seus devidos têrmos. E isto é a realidade. É a verdade verdadeira.

Pan

— Tenho no Botafogo o melhor aprêço pelos seus dirigentes, pelo clube, pelos meus companheiros. Laços de amizade, afetivos. Ali colhi vitórias, sem dúvida. Ali dei muito de meus esforços para a grandeza do remo do clube. Dei boa parcela de minha vida. Acontece que tínhamos os Jogos Pan-Americanos. Vi das possibilidades remotas de dar a minha parcela para a formação da seleção brasileira, pois senti, analizei, amadureci minhas idéias e vi que não havia como conquistar um lugar na seleção, por falta de formação de um conjunto que tivesse chance. E o Troféu Brasil de Remo é básico, pois aquêles que não atuarem não terão maiores condições de serem observados. E mais, como eu queria treinar, adotei a idéia de treinar. E fiz sentir isso aos dirigentes do clube que, enfim, reconheceram esta minha vontade. E passei a treinar sob as ordens do técnico Buck, do Flamengo, que é o treinador da seleção nacional. O meu objetivo era o "double" e estou treinando com o remador Belga, do Flamengo. É, portanto, um conjunto misto que participará do Troféu Brasil — disse Antônio Maria de Morais.

Nada de pressões

— Passei a treinar junto com os remadores do Flamengo. Treino em seus barcos, uso a sua garagem. Ali fui melhor recebido por todos, a convivência é a melhor possível. Mas jamais alguém forçou-me a ir para ali, jamais alguém falou-me em assinar transferência, jamais alguém fêz qualquer pressão para que eu saísse do Botafogo e fôsse atuar pelo Flamengo. Jamais o Vice-Presidente Lon Meneses, qualquer diretor, ou mesmo o técnico Buck, fêz sugestão ou pressão. A convivência é amiga, franca, leal. Sou registrado pelo Botafogo e como atleta amador poderei ter liberdade de ir ou vir para qualquer clube, desde, evidentemente, que me aceitem. Mas jamais pensei nisso. O que eu quero é treinar. É conseguir um lugar com meu esfôrço, com minhas condições, para ir aos Jogos Pan-Americanos, no Canadá, em julho próximo. Acho que isto diz tudo. O resto é disse-me-disse que dirigentes da cúpula do esporte brasileiro não devem levar em conta. E se querem uma comprovação do que digo através do JORNAL DOS SPORTS, basta convocar-me para prestar declarações ou esclarecimentos, que estou à disposição para colocar as coisas em seus devidos lugares — concluiu o remador Antônio Maria.

"Quatro com" do Botafogo espera brilhar no Troféu Brasil

"Quatro sem" gaúcho é a fôrça da regata

O "quatro sem" do clube gaúcho Barroso estêve em ação, na manhã de ontem, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, visando à regata do Troféu Brasil de Remo que ali será realizada na manhã de domingo, tendo o conjunto sulino impressionado como um dos melhores já vistos em treinamento, tendo registrado com brisa contra 6'42", depois de passar o km em 3'21 (o que significa que fêz igual tempo para o segundo km, o que é bem demonstrativo do poderio da guarnição gaúcha).

O que impressiona ainda mais no andamento da guarnição gaúcha é o ritmo, pois largou do pontão de saída na cadência de 40 remadas por minuto, reduziu para 38 e depois para 36, passado o quilômetro voltou ao ritmo de 38 e nos últimos 250 aumentou a voga para 44, sem que a guarnição se "enrolasse". O União, outro clube de Pôrto Alegre, bem como o GPA, também da capital gaúcha, concorrentes ao Troféu Brasil, até a tarde ontem não haviam chegado ao Rio. O Corintians chegará hoje à tarde.

Contra o "relógio"

O técnico baiano Mário Brito colocou o seu "quatro sem" n'água para um "tiro" contra o cronômetro de apenas 500 metros, largando do pontão de saída, tendo como sparring o sculler Belga, do Flamengo. Largaram lado a lado e o "quatro sem" assinalou 1'31" e o skiff rubro-negro 1'33". Anda bem o conjunto baiano.

Por seu turno, o "oito" de novíssimos do Flamengo, aplicando apenas 70 por cento de fôrça, lançou-se contra os 2.000 metros olímpicos, cronometrando 6'30". Enquanto isso, o "quatro com", também com apenas 70 por cento de fôrça e no ritmo de 28 remadas por minuto, fêz os 2.000 metros em 7'13", enquanto no mesmo ritmo o "double" de Belga e Antônio Maria chegou aos 2.000 metros com 7'08", chegando fácil e com muita reserva. O mesmo ocorreu com o "4 sem", que com apenas 70 por cento de fôrça registrou 7'07" nos 2.000 metros. Já o "dois com", também do Flamengo, fêz os 2.000 metros, sendo os primeiros 1.000 no ritmo de 22 remadas por minuto, depois aumentou para 28 e somente nos 250 metros finais acelerou mais, assinalando 8'05".

O "dois sem" do Botafogo (Virgílio e Ricardo de Andrade), que está sendo apontado como uma das grandes fôrças ou mesmo a maior fôrça da prova, na regata de domingo, cronometrou ontem 3'27" para o quilômetro. O "quatro com" botafoguense estêve em ação ontem, reforçado com o campeão Tarzã.

O clube catarinense Martinelli, de Florianópolis, bem como o Cachoeiro, de Joinvile, manobraram com o "dois sem". Mas o "dois com" do Riachuelo, de Florianópolis, continua sendo a grande vedeta do remo de Santa Catarina, embora não ensejasse vê-lo em luta contra o cronômetro em tôda a extensão dos 2.000 metros da raia olímpica da Lagoa.

Arrependimento

O Barroso está arrependido de não ter-se inscrito na prova de "4 com", pois, agora, julga que faria grande figura na prova, mesmo que tivesse, depois, "dobrada" a guarnição na luta do "quatro sem", prova em que é apontado como grande fôrça.

O Corintians chega hoje ao Rio e já reservou os barcos do Botafogo, onde, aliás, ficarão concentrados os atletas paulistas. Será o Corintians o único clube de São Paulo na regata do Troféu Brasil de Remo.

Vila joga liderança do torneio com Fla

O Vila Isabel defenderá a liderança, sem ponto perdido, do Grupo B do Torneio Interestadual de futebol de salão Abelard França, contra o Flamengo (último colocado com três pontos perdidos), hoje, a partir das 21h, no ginásio do Vitória TC, na Rua Pôrto Alegre.

O árbitro da partida será José Mário Vinhas, o anotador Lúcio Gonzales e os fiscais de linha Arpad Mester e Jair Galo Cabral, sendo Augusto Sousa o fiscal de mesa. O torneio prosseguirá amanhã, com Iguaçu e Fluminense (Niterói) e América mineiro e Fluminense, no ginásio de Nova Iguaçu.

Clay na reta final para o recrutamento

Houston (AP-JS) — Os advogados do Cassius Clay, campeão mundial dos pesos pesados do boxe, fizeram, ontem, uma tentativa suplementar para que o pugilista não seja incorporado às Fôrças Armadas. A audiência no Tribunal que preside a incorporação seria concedida às 20 horas locais, 18 antes do momento fixado para que Clay se apresente ao Centro de Recrutamento de Houston.

O Procurador dos Estados Unidos para a região do Texas, Norton Susman, falou aos jornalistas, ontem, que "Clay não será detido se se negar a prestar juramento hoje, pois passará um mês, talvez dois, antes que o Govêrno realize tôdas as tramitações necessárias para efetuar uma detenção dêste tipo. Durante êste tempo, Clay poderá continuar pregando e lutando". O campeão declara abertamente que prefere ir à prisão do que vestir o uniforme militar, negando-se também a prestar juramento de recruta.

Desmentido

— Clay estará presente ao recrutamento, em sua hora prevista — comentou anteontem um dos advogados do campeão mundial —, pois nossas ações estão dirigidas para que o nosso cliente não seja tratado como infrator, até que possamos colocar à prova judicial o caso contra o sistema de recrutamento militar.

O invicto campeão, que prefere ser chamado pelo nome muçulmano de Muhammad Ali, afirma ser ministro religioso, declarando mesmo que sua primeira lealdade é voltar-se inteiramente para Alá. Clay estêve até anteontem em Chicago, em conferência com Elijah Muhammad, chefe do movimento muçulmano nos Estados Unidos.

Lone recupera forma na alegria do apronto

Lone, demonstrando maior aguerrimento, realizou o melhor apronto de ontem no Hipódromo da Gávea, para a corrida de amanhã, e a raia, mesmo com muitas poças de água, proporcionou excelentes marcas dos parelheiros anotados nos páreos do fim-de-semana, tendo mesmo, o grandalhão pilotado por B. Santos, descido a reta em 38", justos, com grande disposição no arremate final.

Emenda, que vem de boa colocação em sua última apresentação — segundo para Jilio — completou os 700 metros em 46", na direção do freio Antônio Ramos, ficando assim, credenciada para vender muito caro a derrota, na milha do sétimo páreo de amanhã, tendo, naturalmente, uma corrida normal, sem peripécias.

Os apronto, páreo a páreo, foram os seguintes:

1.º Páreo — 2.100 metros

Crispim, I. Oliveira, 700 metros em 47"2/5
Hepatan, J. Martins, 1.000 em 68"
Nagib, R. Penido, 600 em 43"2/5
Coccinelle, S. Silva, 800 em 58"
Lanção, C. A. Sousa, 800 em 58"

2.º Páreo — 1.200 metros

Hully-Gully, O. F. Silva, 600 em 41"
Itacolomy, A. Ricardo, 500 em 31", na reta oposta
Thartal, M. Silva e Balmain, P. Fernandes, 800 em 50", melhor para Thartal.

3.º Páreo — 1.200 metros

Mooklin, P. Alves, 600 em 37 segundos
Outonal, M. Silva, 700 em 46 segundos
Umeral, J. Negreio, 300 em 22"2/5
Urbelo, C. Morgado e Urdaneta, M. Carvalho, 600 em 37"
Suez, L. Correia, 600 em 40 segundos
Britânico, O. Cardoso e Crânio, A. Dorneles, 600 em 38 segundos

4.º Páreo — 1.200 Metros

Uvacha, A. Ricardo, 600 em 40"2/5
Esula, A. Ramos, 600 em 39"3/5
Urussaba, M. Silva, 600 em 38"
Melibea, J. Machado, 600 em 38"2/5
Flora Cattia, J. Tinoco, 600 em 39"2/5
Happy Spring, L. Santos, 600 em 38"2/5
Thelena, J. Santos, 400 em 26", na reta oposta

5.º Páreo — 1.300 Metros

Old Paulino, P. Alves, 600 em 39"
Bojudo, S. Silva, 700 em 47"2/5
Limba-Loo, I. Oliveira, 600 em 38"2/5
Excursor, R. Penido, 700 em 47"

6.º Páreo — 1.300 Metros

Lone, B. Santos, 600 em 38 segundos
Elogio, O. Cardoso, 600 em 40"
Cuidado, A. Hodecker, 600 em 38"
Bahramdiso, F. Maia, 700 em 44"3/5
Inoch, J. Paulielo, 700 em 46"3/5

7.º Páreo — 1.600 Metros

Emenda, A. Ramos, 700 em 46"
Girk, P. Alves, 600 em 38"2/5
Urutaú, J. B. Paulielo, 600 em 39"4/5
Cambroeira, A. Marçal, 600 em 40"
Guardi, C. Morgado, 600 em 40"
Juc-Jac, O. Cardoso, 800 em 53"
Mangetout, C. R. Carvalho, 600 em 40"2/5
Ural, J. Reis, 800 em ... 52"2/5, na reta oposta

8.º Páreo — 1.200 Metros

Arisco, A. Ramos, 700 em 45"3/5
Royal Fox, F. Pereira, 600 em 37"4/5
Timeu, L. Correia, 360 em 22 segundos
Querubim, P. Alves, 600 em 37 segundos
Cavão, B. Santos, 600 em 38"3/5

9.º Páreo — 1.200 Metros

Ledermaus, A. Marçal, 600 em 37"
Alegoria, M. Silva, 600 - 38 segundos
Alegoria, M. Silva, 600 em 38"
Arbele, P. Alves, 600 em 39 segundos
Gália, J. Machado, 600 em 38"2/5
Flora Boneca, L. Correia, 700 em 45"
Zumaville, O. F. Silva, 300 em 26"

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

A chuva caiu durante tôda a tarde e continuou pela madrugada adentro. Com isso a Praça Santos Dumont, fronteiriça ao Jóquei Clube Brasileiro, conforme acontece nestas ocasiões, transformou-se em um verdadeiro mar. Até aí a história ainda não estaria interessando muito se não houvesse a proibição, por parte da superintendência do hipódromo, para que os veículos dos profissionais, proprietários e pessoal da imprensa, não fôssem guardados no pátio, durante os matinais.

O acúmulo de água na praça ia impedindo a presença dos profissionais nos exercícios matinais, uma vez que é quase impossível fazer a travessia, quando ela se encontra cheia de água e com muita lama. Era geral a reclamação e acreditamos que esta medida tomada, em nada serviu para os fins que pretendiam tivesse, pois continuam comparecendo ao prado os mesmos elementos que a Comissão de Corridas desejava afastar.

O que estranhamos nesta portaria é que ela tenha vindo da Superintendência, cujo diretor, o Dr. Belmiro, é uma pessoa das mais esclarecidas e que sabemos não ter nenhum interêsse em prejudicar aquêles que necessitam comparecer cêdo ao prado para os exercícios de suas funções. Os autos ficando na rua, além da inconveniência acima mencionada, ainda ficam à mercê dos desocupados que pela praça perambulam, com o risco mesmo de roubo de peças e estragos materiais.

Igualmente aos treinos nos campos de futebol, de equipes que disputam campeonatos, em que grande quantidade de torcedores comparece aos exercícios, poderia acontecer nos matinais da Gávea, onde os amantes do "esporte dos reis" teriam a satisfação de acompanhar os seus favoritos. Cremos mesmo que isto seria ótima propaganda para a Entidade, se houvesse divulgação das arquibancadas cheias de turfistas nos matinais, numa demonstração de interêsse pelas corridas de cavalos; infelizmente assim não entendem os dirigentes do J. C. Brasileiro.

Inscrição

— Até o dia 4, o Jóquei Clube de São Paulo estará recebendo as inscrições para os concorrentes ao Grande Prêmio São Paulo. Com a seleção que irá existir, muitos deverão ser cortados, de acôrdo com o critério a ser adotado pela Comissão de Turfe da Entidade bandeirante. Somente 20 animais participarão da milha e meia do dia 14, sendo 11 vagas para nacionais e nove para os estrangeiros.

Animais à venda

— Encontram-se à venda, nas cocheiras de Osmar F. Reis e Estevão P. Filho, três animais pertencentes ao sr. Cláudio Mothé; os animais são: June Prince, Rafles e Don Cláudio (ex. Luis V). Os interessados poderão ver os parelheiros nas cocheiras daqueles profissionais e tratar, diretamente, com o proprietário. June Prince e Dom Cláudio estão na base de NCr$ 500,00 e o Rafles por NCr$ 2.000,00.

Reaparece

— Em virtude de forte gripe, o freio Daniel Pinto da Silva não pode atuar na semana passada, tendo, inclusive deixado de vencer duas provas, com Quazin e Palpite Infeliz, suas montarias. Lelé, já recuperado, voltará a atuar no domingo, montando o animal Penógrafo, favorito do 7º páreo do programa.

Ledermaus tem chance na turma e distância

Ledermaus volta em boas condições para tentar nova vitória, tomando parte na prova de encerramento da reunião de amanhã. A pilotada de Amaro Marçal é, aparentemente, a fôrça do páreo e está bem situada na distância de 1.200 metros, podendo, desta forma, derrotar as suas rivais de um extremo a outro.

1.º Páreo — As 13h30m — 2.100 metros — NCr$ 960,00.
Kg
1—1 Crispim, I. Oliveira . 2 56
2—2 Hepatan, J. Martins x 56
3—3 Nagib, R. Penido ... x 52
4—4 Coccinelle, S. Silva . 1 54
5 Lanção, C. A. Sousa x 54

2.º Páreo — As 14h — 1.200 metros — NCr$ 800,00.
1—1 Frégate, L. Santos . x 55
2—2 Hully-Gully, O.F. Sil 2 54
3—3 J. Bond, M. Henr. . x 57
4 Itacolomy, A. Ricar. 1 58
4—5 Thartal, M. Silva .. 3 57
" Balmain, P. Fernan. x 54

3.º Páreo — As 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00.
1—1 Mooklin, P. Alves .. 4 55
2 Outonal, M. Silva .. 3 55
2—3 Carajá, F. Pereira F. 2 55
4 Umeral, J. Negreio . 6 55
3—5 Urbelo, C. Morgado . 1 55
6 Suez, L. Correia .... x 55
4—7 Britânico, O. Card. . x 55
" Crânio, A. Dorneles x 55
8 S. To Seven, J. Mach 5 55

4.º Páreo — As 15h — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00.
1—1 Uvacha, A. Ricardo . 1 55
2 Urdaneta, M. Carval. x 55
2—3 Esula, A. Ramos 2 55
4 Algaroba, F. Esteves 7 55
3—5 Urussaba, M. Silva . x 55
6 Melibea, J. Machado x 55
7 F. Cattia, J. Tinoco 4 55
4—8 Bebel, D. Moreira . 7 55
9 H. Spring, L. Santos 6 55
10 Thelena, J. Santana 5 55

5.º Páreo — As 15h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
1—1 Efeso, J. B. Paulielo 3 56
2 Libério, M. Silva .. 2 56
2—3 Old Paulino, P. Alves x 56
4 Uncle, F. Estêves .. x 54
3—5 Bucainho, C. Morg. 1 55
6 Bojudo, S. Silva .. x 54
4—7 Jimba-Loo, O. Oliv. x 56
8 Excursor, R. Penido . x 54

6.º Páreo — As 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
1—1 Lone, B. Santos .. x 56
2 Elogio, O. Cardoso . x 56
2—3 Cuidado, H. Hodec. 1 58
4 M. Charles, L. Rob. 3 57
3—5 Bahrandiso, F. Maia 2 58
6 Saturday, F. Per. F. x 56
4—7 Inoch, J. Paulielo . x 54
8 Cabuçu, J. Silva .. 2 58

7.º Páreo — As 16h45m — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting.
1—1 Emenda, A. Ramos . x 55
2 Girk, P. Alves 2 54
2—3 Urutaú, J. B. Paul. x 57
4 Cambroeira, A. Marc. x 52
3—5 Guardi, C. Morgado x 55
6 Bigurrilho, N. Corre x 54
4—7 Juc-Jac, O. Cardoso x 54
8 Mangetout, C.R. Car x 55
9 Ural, J. Reis 1 55

8.º Páreo — As 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting.
1—1 Arisco, A. Ramos .. 6 56
2 Royal Fox, R. Per. F. 4 56
2—3 Goiás, J. Machado . 7 56
4 Ecarté, J. Reis 1 56
3—5 Timeu, L. Correia .. x 56
6 Pichuri, D. Moreira x 56
4—7 Tigrez, F. Estêves . 3 56
8 Querubim, P. Alves . 2 56
9 Cavão, B. Santos .. 5 56

9.º Páreo — As 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting.
1—1 Ledermaus, A. Marc. 5 56
2 Alegoria, M. Silva . 4 56
2—3 Arbele, P. Alves 8 56
4 Elgina, O. Cardoso . x 56
3—5 Gália, J. Machado . 7 56
6 Albione, A. Rampa . 1 56
7 Blue Signal, J. Borja 3 56
4—8 F. Boneca, L. Correia x 56
9 Zumaville, O. F. Sil. 6 56
10 Gorja, C. R. Carvalho 2 56

Beaurevers é a fôrça no bridão de M. Silva

Depois de várias tentativas, no freio, sem sucesso, o cavalo Beaurevers irá correr domingo, no bridão, tendo sido a sua montaria entregue ao pernambucano Manuel Silva. O pensionista de Paulo Morgado, pelo que já demonstrou, é a fôrça destacada do terceiro páreo da corrida de domingo, na distância de 1.300 metros e dotação de NCr$ 1.300,00.

1.º Páreo — As 13h45m — 1500 metros NCr$ 1.000,00
Kg.
1 — 1 Ambrosso, C. M. .. 2 56
2 — 2 Rock-Gin, J. Reis 5 56
3 — 3 Guarulhos, J. M. .. 1 56
4 — 4 Garbo, A. Santos 4 56
5 Neléu, M. Silva .. 2 52

2.º Páreo — As 14h15m — 1.200 metros NCr$ 1.100,00
1 — 1 Urquiza, J. M. ... 2 56
2 — 2 Rainha Bela F. E. 5 55
3 Eulália, A. M. C. 1 53
3 — 4 Fair Girl, J. Borja 4 56
5 Happy P., L. S. .. * 55
4 — 6 Lune, P. Alves .. 3 56
" Santilina, O. F. S. * 53

3.º Páreo — As 14h45m — 1.300 metros NCr$ 1.300,00
1 — 1 Beaurevers, M. S. 2 57
2 Grajaú, E. M. .. 7 57
2 — 3 Hiration, J. B. P. 3 57
4 Massaere, O. F. S. 6 57
3 — 5 Furião, A. M. C. 9 57
6 Forgotten, I. O. .. 4 57
7 Lippi, L. Corrêa .. 1 57
4 — 8 Sotero, J. Queiroz 8 57
9 Atirador, I. Sousa 10 57
" Prisco, J. M. 5 57

4.º Páreo — A 15h15m — 1.600 metros NCr$ 1.600,00
1 — 1 Farpiease, A. R. .. 2 56
2 Guirlanda, M. C. 7 56
2 — 3 Quarentena, A.C. * 56
4 Happy C., J.B. 3 56
3 — 5 Farlady, J. M. ... 4 56
6 Gaiapa, J. Queiroz 1 56
7 La Sonada, F. M. 3 56
4 — 8 Miss Alegria, F. E. 8 56
9 Souvenir, N. Corre * 56
10 Jusama, N. Luna 6 56

5.º Páreo — As 15h50m — 1.800 metros NCr$ 5.000,00 — (Clássico) Grande Prêmio "Gervasio Seabra"
1 — 1 Fragonard, J. M. .. 1 60
2 Adelino, P. Alves * 56
2 — 3 Seymour, J. P. .. * 60
" Rangpur, A. Ramos * 60
3 — 4 M. Juca, F. P. F. * 60
5 Tajar, J. Borja .. 4 56
4 — 6 Kalapalo, M. Silva 3 60
7 Aperitivo, L. C. .. 2 56
8 Binson, J. B. P. .. 5 60

6.º Páreo — As 16h25m — 1.400 metros NCr$ 1.300,00 — (Betting)
1 — 1 Venulo, J. B. P. * 56
" Fuco, J. Silva 2 56
2 — 2 Flâneur, S. M. C. * 56
" Fouquet, F. Estêves * 56
3 — 3 Krivolo, M. Silva 1 56
4 Menso, J. Reis ... * 52
4 — 5 Mangaro, A. R. .. * 52
6 Ragamuffin, L. S. * 52
7 Grignard, N. Corre * 52

7.º Páreo — As 17h — 1.600 metros NCr$ 1.600,00 - Betting
1 — 1 Penógrafo, D.P.S. 3 56
2 Honest Man, L. C. 6 56
2 — 3 Gengis Khan, A. R. 2 56
4 Braddock, O. F. S. 1 56
5 Xirel, F. P. F. .. 9 56
3 — 6 Mambrum, M. S. 4 56
7 Dunhill, J. M. .. * 56
8 Gran Vizir, A. R. 8 56
4 — 9 Guinéu, O. C. .. 5 56
10 Chepiá, C. M. .. 7 56
11 Birbante, E. M. .. * 56

8.º Páreo — As 17h35m — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia
1 — 1 Bandido, P. Alves * 57
" Empresário, A. R. * 57
" Honey Smile, J.R. * 57
2 — 2 Celso, O. C. .... * 57
3 Paganini, J. B. .. * 57
4 Hai-Sô, F. P. F. * 57
3 — 5 Faulkner, M. S. 1 57
6 Bacharel, J. N. .. 3 57
7 Empedan, E. M. 2 57
4 — 8 Snowking, H. V. * 57
9 Printer, L. Santos * 57
10 El M. N. Corre 4 57
11 Sanavolle, R.A.P. 5 57

Zenabre reapareceu em teste pouco feliz

São Paulo (Sucursal) — King Archer, filho de Xaveco, foi o vencedor do Grande Prêmio Governador do Estado, quarta-feira à noite, no Hipódromo de São Vicente, na direção do freio Luís Rigoni, no percurso de 2.200 metros, com dotação de NCr$ 2.000,00 ao vencedor.

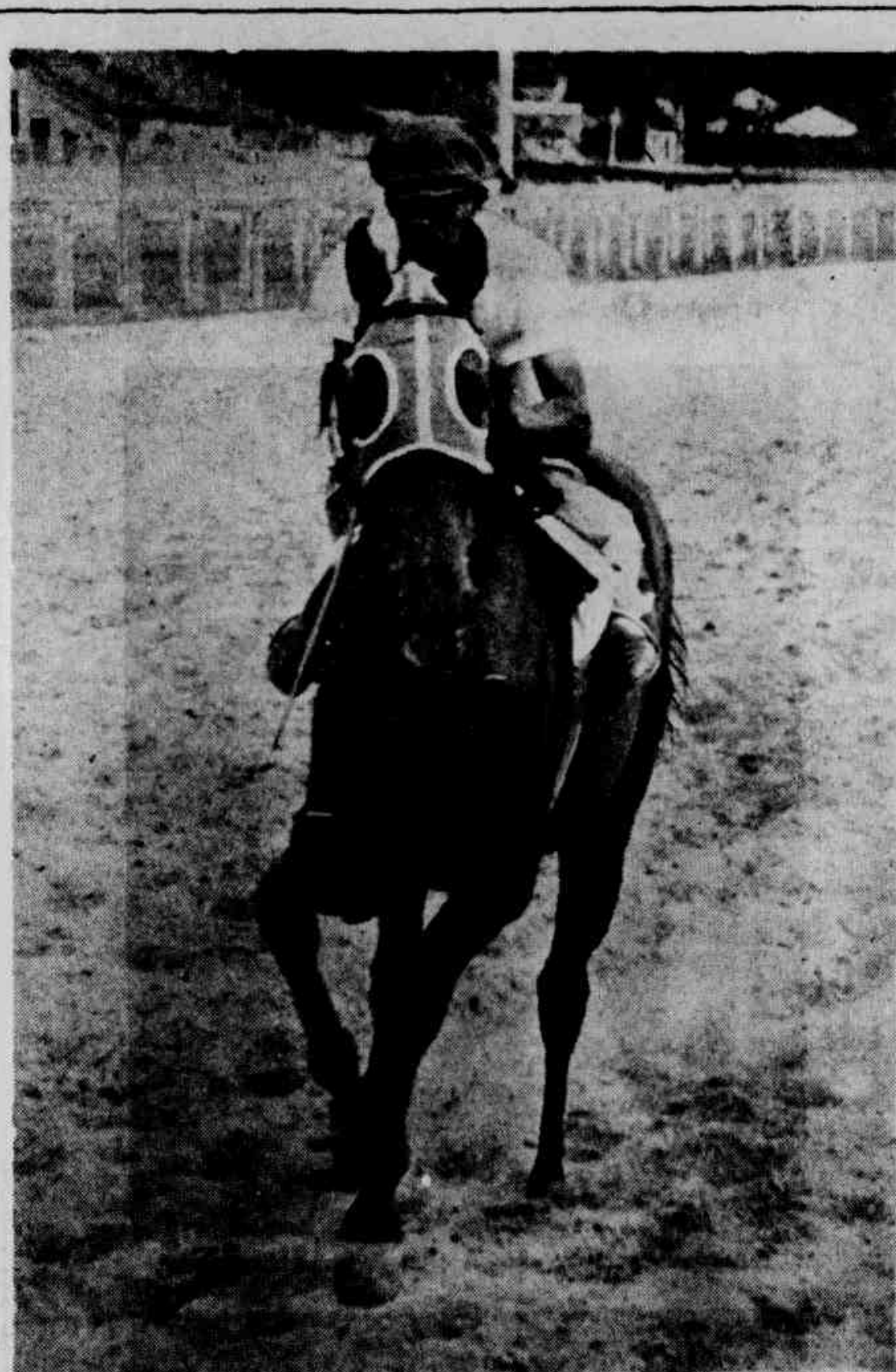
A prova que serviu como teste para os animais em recuperação em São Vicente, apresentou o reaparecimento do craque Zenabre, que não chegou a correr mal, esmorecendo no final por absoluta falta de aguerrimento, mas completando a distância, aparentemente firme.

Desenrolar da corrida

Logo após a partida, Zenabre foi o primeiro a despontar, mas deixou passar *Domage e Olheiro*, firmando-se em terceiro, já com King Archer em último. Na reta oposta, Domage corria com dois corpos de luz à frente de Olheiro, e esteve com igual vantagem sôbre Zenabre. Na curva da esquerda, Zenabre melhorou ràpidamente, passando por Olheiro e alcançando Domage, no que foi seguido por Jundiá. Zenabre tomou a ponta e nessa posição entrou na reta, com luz sôbre Jundiá e Domage. Nos últimos 150 metros, apareceu King Archer que, atropelando forte, ganhou o páreo. Zenabre esmoreceu e perdeu o segundo lugar para Jundiá.

Resultado completo:

1.º King Archer, L. Rigoni
2.º Jundiá, J. Alves
3.º Zenabre, D. Garcia
4.º Domage, A. Barroso
5.º Olheiro, S. Lôbo

Vencedor NCr$ 0,52. Dupla (34) 0,43. Placês: 0,20 e 0,31. Tempo: 152" 4/10. Treinador: W. G. Tosta. Criador: Stud Barão de Piracicaba. Proprietário: Haras Mato Grosso. Filiação: King Archer, macho, 4 anos, nascido em São Paulo, filho de Xaveco e Divina.

Outonal vinha trabalhando com A. Machado, que se acidentou e terá a condução de M. Silva

OUTONAL ESTÁ FIRME E ESTRÉIA CREDENCIADO

Outonal, livre do contratempo que o impediu de estrear, há 15 dias, vai agora se apresentar com chance positiva de vitória, pois está bem preparado. Edio Pólo Coutinho tem muita esperança neste potro, que tem se revelado nas matinais.

Trabalhou suavemente os 1.200 metros em 81" para a corrida de sábado, aprontando, ontem, em excelentes condições, sob a condução de M. Silva, a reta em 37" 2/5, em pista de areia pesada.

Está firme

O potro Outonal estéve inscrito, há quinze dias, para fazer a sua carreira de estréia, em uma prova eliminatória; todavia, após o apronto, sofreu uma queda no *paddock* e o treinador Edio Pólo Coutinho achou mais prudente apresentar o seu *forfait*, embora apresentasse nada de grave.

Agora, completamente restabelecido dêste contratempo, Outonal vai tomar parte no terceiro páreo da reunião de amanhã, uma prova eliminatória para potros *de dois anos*, na distância de 1.200 metros e dotação de NCr$ 2.000,00. Seu treinador informou que o potro está curado, pois embora não tivesse sido nada de mais grave, quis recuperá-lo, a fim de que Outonal faça uma boa estréia.

— Levo muita fé neste potro. Em trabalho não tem dado confiança aos companheiros. É um animal que corre certinho, sendo mesmo muito manso no alinhamento, mas não é ligeiro.

Suave

Sôbre o trabalho do Outonal, disse E. P. Coutinho que o exercício foi suave, pois êle está bem trabalhado; para os 1.200 metros, Outonal assinalou 81", sem preocupação de tempo.

— Não quis puxar pelo potro que anteriormente já produzira ótimos trabalhos; com aquela queda, achei que um exercício suave lhe faria bem.

No apronto, pedi ao Bequinho que não procurasse pelo potro, deixando que êle viesse à vontade. Gostei muito do apronto, uma vez que a pista de areia estava muito pesada; com ação final das mais vistosas, meu potro marcou 37" 2/5 para uma partida de 600 metros. Agora vamos ver como é que irá se comportar em carreira.

Mais duas

Além do potro Outonal, inscrito na reunião de amanhã, tem Edio mais dois pensionistas para apresentar nesta maratona: Neléu no domingo e Delegado na segunda-feira. Sôbre as possibilidades de ambos, disse que Neléu está forçando turma, mas que deverá correr bem e Delegado, que não teve boa partida na última apresentação, irá correr melhor desta feita, em carreira normal.

5 craques argentinos em C. Jardim

O Jóquei Clube de São Paulo recebeu nôvo telegrama de parte da entidade argentina, comunicando as modificações feitas nas inscrições para as provas internacionais de maio, sabendo-se agora, que Tagliamento, Tarrito e Claugus, são presenças garantidas no G. P. São Paulo, e mais as de Opereta e Flautero.

Tagliamento e Flautero participarão da milha e meia do G. P. São Paulo; Glaucus no G. P. Presidente da República; Opereta no G. P. Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas, e Tarrito no G. P. Associação Brasileira de Criadores do Cavalo.

As inscrições de Opereta e Tarrito são, consideradas pela entidade paulista, como de exclusiva responsabilidade de seus respectivos proprietários, que arcarão com tôdas as despêsas, o que, porém, não impedirá que êsses animais sejam trazidos no mesmo avião que transportará os demais, desde que haja vagas.

Resultados da noturna de ontem

Os resultados das carreiras de ontem no Hipódromo da Gávea, com rateios, colocações e tempo, serão encontrados na segunda página desta mesma edição.

Egis continua firme e pode vencer outra

Livre das hemorragias, o tordilho Egis vem confirmando carreira, podendo conseguir, sem surprêsa, nôvo triunfo, na reunião do dia 1.º de maio, feriado, no quinto páreo do programa. Embora tenha que enfrentar alguns rivais mais fortes, como sejam: Este, Descarte, Camj e Evreux, o conduzido de Paulo Alves tem chance das maiores neste quinto páreo.

Eis o programa para a reunião extraordinária de segunda-feira, com as montarias oficiais:

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 La Garçone, J. Ram. * 57
2—2 Kirinéa, A. Ramos . 1 57
3—3 Ridare, C. Morg .. 4 57
4 Getecê, E. Marinho . 3 57
4—5 Gigue, J. Tinoco .. 2 57
" Boa Luz, J. Pinto .. 5 57

2.º Páreo — às 14h — 1.500 metros — NCr$ 1.000,00
1—1 Genève, J. Mach. . 4 56
2—2 Tabaóna, H. Vasco. * 56
3—3 Gateza, A. Santos . 1 56
4 F. Mascarada, J. Tin. * 52
4—5 Tabajana, P. Lima . 3 56
" Glosa, A. Ricardo .. 2 56

3.º Páreo — às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Fulas, A. Santos ... 2 56
2 Halcyata, J. Borja . 1 56
2—3 Eryma, M. Silva ... * 56
4 Jocline, J. Machado * 56
3—5 T. Guarda, F. P. F.º * 52
6 Saldera, J. Pinto .. 3 54
4—7 Rondadora, L. Cor. * 52
" Aceva, L. Acuña .. * 52

4.º Páreo — às 15h — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 (1.º de Maio)
1—1 Gogo, A. Santos ... 4 56
2 Moça Luz, J. Borja . 9 56
2—3 Diffah, F. Per. F.º . * 56
4 Fain, O. F. Silva ... 8 56
3—5 Groelândia, M. Carv. 7 56
6 Sacila, D. P. Silva . 5 56
7 Guaraçari, C. Morg. 3 56
4—8 Angana, A. Ricardo . 2 56
9 Quartinha, L. Alv. . 1 56
10 Mascotita, B. Alves . 6 56

5.º Páreo — às 15h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Egis, P. Alves 5 56
2 Jilto, C. Morgado .. * 55
2—3 Este, A. Ramos ... 3 58
4 Haval, O. Cardoso . * 54
3—5 Descarte, A. Santos . 1 57
" Jangadeiro, I. Oliv. 4 55
6 Deléo, F. Estêves .. 2 54
4—7 Lieutenant, J. Borja * 58
8 Camj, J. Pinto .... * 58
" Evreux, R. Penido . * 57

6.º Páreo — às 16h10m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia)
1—1 Dr. Osmane, H. Vas. * 57
" Salvatore, A. Ricar. . 4 57
2—2 Mr. Foca, J. Santana 2 57
3 Delegado, J. Paul .. 1 57
3—4 Muiraquitã, C. R. C. 3 57
5 Guy, J. Marinho .. 5 57
4—6 Hal-Astro, C. Morg. * 57
7 Carinho, J. Portilho * 57
8 Molicho, M. Silva . * 57

7.º Páreo — às 16h45m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia) — Betting
1—1 F. Storm, C. Morg. * 57
2 Arabine, O. F. Silva 2 57
2—3 Montai, F. Estêves . * 57
4 M. Kadina, A. Ram. * 57
3—5 Estoniana, M. Silva * 57
6 Diorling, J. Brizola . * 57
7 Ameline, A. Ricardo * 57
4—8 Della, J. Pinto 1 57
9 T. Vamp, S. Silva .. * 57
10 Quataine, J. Correia . 3 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia) — Betting
1—1 Pralinete, P. Alves .. * 57
2 Vivandière, J. Mach. 5 57
2—3 Quarea, E. Jarinho . 2 57
4 Eliane A., J. Brizola * 57
3—5 Falaise, F. Estêves . 3 57
6 S. Love, J. Portilho * 57
7 Velocity, A. Ramos . * 57
4—8 Neidoca, L. Carvalho 6 57
9 Old Cat, J. Reis ... 1 57
10 Dota, J. Pinto 4 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — (Variante — Areia) Betting
1—1 N. do Sul, O. Card. * 58
2 Fleria, J. Pinto ... * 56
2—3 Benunita, P. Alves . * 58
4 Majó, S. Silva .... * 58
3—5 B. Luiza, D. P. Silva * 56
" M.Morumbi, O. F. S. * 54
4—6 Jouiha, M. Silva ... * 54
7 Jasida, A. Ramos .. * 58
8 Fala, A. Ricardo .. 1 58

Povo repele omissão do futebol pelo COB

Wilson de Carvalho
Fotos de Ari Gomes

O veto do Major Sílvio Magalhães Padilha, Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, à participação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos, no Canadá, e nos Jogos Olímpicos, no México, alegando como principal motivo, "o estado caótico em que se encontra o esporte amador no País", deixou muita gente decepcionada.

Algumas pessoas estão revoltados e consideram o Major como um inimigo do futebol.

— É um absurdo — diz o Supervisor da Seleção da Marinha, Comandante Greco — é de se lamentar a decisão do COB, que alegou como um dos motivos o fracasso da seleção no Sul-Americano, o Major Sílvio precisa entender que naquela época, o Brasil não se apresentou com sua fôrça máxima, coisa que certamente não acontecerá agora, se fôrmos ao Canadá.

O problema de limite de idade, "uma vantagem a mais nos Jogos do Pan-Americano, pois não existe", é outro ponto de argumentação do Comandante Greco, que não admite a exclusão de nossa seleção.

— Então vamos entregar um título de "mão beijada"? Somos campeões, então vamos lá tentar o bi, nem que seja com uma seleção formada com elementos do Departamento Autônomo, das Fôrças Armadas ou o que seja. Fugir à luta, nunca!

Inimigo do futebol

Muito aborrecido com a decisão do COB, Homero Ferreira, vascaíno e proprietário de um estúdio fotográfico, não pensa duas vêzes para dizer que "êsse Major Sílvio só pode ser inimigo do futebol brasileiro, pois não se pode pensar de outra forma. Para êle, inimigo do futebol, é a única definição que encontra para o Major.

— O Presidente do COB deve estar em lugar errado, como aliás, estêve muita gente que acabou nos levando à perda do tri na Inglaterra. Nosso futebol sempre perdeu pela falta de organização. Pura e simplesmente isto. Ganhamos duas Copas, mas já havia defeitos que acabaram aparecendo em 1966.

O exemplo de muitos jogadores que jogam na Europa e voltam mais tarimbados, alguns até com maior capacidade para jogar e dirigir, "como é o caso de Evaristo", contribui em muito para que Homero Ferreira não possa admitir que se perca mais uma excelente oportunidade de dar maior experiência aos jogadores.

— A Europa ensina muito — salienta. — Só a escola do Brasil não é suficiente. Um jogador em atividade no exterior proporciona vantagens não só a êle próprio, como também aos clubes e à própria seleção nacional de profissionais. Adilson é um bom exemplo. O Vasco negou-o à seleção e agora tem um jogador apagado e sem qualquer experiência. Culpa de quem? Nesse caso, dos clubes, que fazem tudo para negar seus contratados. Assim, perdem todos: torcedores, jogadores, clubes e o País.

Hierarquia

Para o vascaíno Homero, tudo na vida tem que ser na base da hierarquia.

— Sem isso não vai. A meu ver tem faltado pulso aos órgãos competentes, pois senão acabaria essa história de profissionalizar jogadores, quando os mesmos são convocados para uma seleção amadora. Foi convocado, tem que ir. Nada de abrir mão ou permitir a profissionalização exatamente na época. Em 53, formamos uma magnífica seleção amadora, com craques como Evaristo, Jansen, Vavá e outros. Homens que mais tarde se tornaram ídolos do futebol. Agora, por que aconteceu isso? Simplesmente porque levamos o que havia de melhor. Êsse é o ponto de partida, pois de outra forma, é melhor nem sair daqui. Mesmo que se deva levar jogadores das Fôrças Armadas ou do Departamento Autônomo. Assim é melhor desistir, pois estaremos arriscando o prestígio de nosso futebol, que já está um pouco abalado. Os órgãos competentes carecem de autoridade. Devemos disputar o Pan-Americano, no Canadá, com o que tivermos de melhor em matéria de seleção.

Tolito se irrita

Quem é Herlito Fonseca? Certamente ninguém saberá responder, mas se gritarem "Tolito", não haverá um que hesite em dizer que se trata de um botafoguense doente, proprietário de uma banca de jornais na Avenida Rio Branco, esquina com Sete de Setembro, "onde trabalha há 23 anos".

Fazendo coro a opinião geral, Tolito, que era Andaraí e passou a ser Botafogo, "depois que seu clube morreu e pelo fato do alvinegro ter se colocado sempre ao lado dos pequenos", acha que o Presidente do COB parece estar "por fora do metiê".

— É um desatualizado — exclama. Então já se viu fazer uma coisa dessas? Já não basta o que fizeram com Zagalo, reconhecidamente um homem competente para as coisas do futebol, mas que acabou saindo do comando da seleção para dar lugar a Mário Travaglini. Os erros se vão somando sem que os "cartolas", para mim uns politiqueiros, resolvam tomar juízo.

Tolito chega a se irritar quando pensa sèriamente no assunto, pois vê no futebol a maior alegria do brasileiro, que na sua opinião, é quem o pratica melhor que ninguém, em todo o mundo.

— Será que até isso já querem nos roubar? Acredito que não, e se a ameaça fôr concretizada, será nossa obrigação lutar de tôdas as formas para cortar o mal pela raiz. Os "cartolas" precisam entender que política não cabe no futebol e devemos partir para o que é certo. Organização e pulso firme, acima de tudo.

Outro argumento de Tolito para a participação do Brasil, no Pan-Americano a se realizar em Winnepeg, no Canadá, é que "se já somos fracos em relação aos outros países, nos demais esportes, como atletismo, golfe, ou hipismo por exemplo, por que iremos nos ausentar de uma competição de futebol, que é nosso forte? Por quê? — exclama.

— A meu ver — completa Tolito — o Brasil deve participar, nem que seja com uma seleção formada à base do DA e da própria várzea. Nunca ficar de fora.

Revolta de Alice

Até mesmo Alice Barino, que apesar de ser tricolor de coração, conforme faz questão de frisar, se mostra revoltada com a decisão do COB.

Alice, jovem loura e atraente, que lembra a mineirinha de Belo Horizonte, pergunta por que existe o problema, se temos leis e órgãos para decidir as coisas de acôrdo com os anseios do povo?

— Se o problema é levar todos os jogadores convocados, não permitindo que os clubes se neguem a cedê-los, então que estamos esperando? Pelo menos é o que alega o Major Sílvio, que cita o fracasso do Sul-Americano como motivo a sua decisão.

— No Sul-Americano não levamos o melhor, mas agora poderemos fazê-lo. Que tenham autoridade o CND e CBD ou quem seja, e formemos a melhor seleção, que tenho a certeza, trará o bicampeonato.

Alice Barino, da Rádio Tamoio, acha que nosso futebol para atingir a perfeição, se ressente apenas um pouco mais de organização e muito menos política.

— A prova está aí mais uma vez. Toma-se uma decisão como essa, sem medir as conseqüências. Mas não ficará assim, pois sabemos reagir.

Aberração

Tal como Nardo Brito, comerciante de cartões postais para clubes de futebol, "o que prova o quanto estou ligado ao esporte máximo e paixão do brasileiro", também Ennio Castilho, que apesar de não ser rubro-negro como Nardo, mas americano "no duro", declaram que se o problema é levar a seleção com todos os seus valores, "então será necessário encontrar um meio de punir os clubes faltosos, proibindo-os, inclusive, de excursionar".

— O Brasil não pode deixar de ir ao Canadá — continuam. O Presidente do COB não pode estar certo do que fêz, se não pensaria duas vêzes antes de tomar a desastrada decisão. Logo no Brasil, onde existe um material humano de deixar qualquer estrangeiro boquiaberto, decide excluir uma seleção de uma competição de futebol. É bom repetir a palavra — dizem ambos com ênfase — "futebol". É uma aberração.

O gaúcho Ennio Castilho, que aponta Didi como um jogador que se vier para o Rio, será revelação em menos tempo que se espera", os jogadores novos precisam adquirir experiência o mais cedo possível, e isso só pode acontecer exatamente em competições internacionais."

— Levar essa garotada — diz Ennio — lá fora e adiantar os preparativos de nossa seleção à Copa do Mundo. Jogar contra argentinos, uruguaios e, em caso especial, russos, que se apresentam com a fôrça máxima de seu futebol, pois lá não existe profissionalismo, significará inteligência. Organização, enfim, é o que falta ao nosso futebol.

Depois de ouvir o gaúcho, outro comerciante dos milhares que existem, Nardo Brito frisa que "sòmente com a fôrça máxima valerá a pena o Brasil disputar o Pan-Americano".

— E nada de seleção formada com jogadores de várzea ou coisa semelhante — acentua Ennio. Se não pudermos levar o melhor, então é mais negócio ficar aqui mesmo, pois já basta o fracasso de Londres, quando nos faltou de tudo, principalmente, organização.

Castigo

Ricardo dos Santos Oliveira, banguense doente, Alcir Machado Eiras, outro botafoguense como Tolito, e Roberto Cunha, vascaíno, três comerciários, afirmaram que "competir é dever de todos os desportistas, mas desde que se tenha condições, pois de outra forma, é melhor que não se faça".

— Quanto a essa história de levar uma seleção formada com jogadores do Departamento Autônomo e Fôrças Armadas, o negócio precisa ser bem estudado — diz o banguense Ricardo de Oliveira, enquanto vê seus companheiros calados, como que satisfeitos pelo justeza de sua observação. Se os clubes se negarem a ceder seus jogadores, o que não pode acontecer, pois se temos CBD e CND é para que se cumpram as determinações oficiais, aí sim, devemos levar um escrete de várzea, a fim de castigar os clubes, que vão pensar melhor na próxima vez.

— Afinal de contas, se o futebol brasileiro anda mal lá fora, quem perde são os clubes, pois ficam com os jogadores desvalorizados, com dificuldades para obter bons contratos de jogos. Do contrário, todos sairão lucrando.

O botafoguense Alcir Machado corta a conversa para afirmar que é uma verdadeira vergonha querer proibir que uma seleção de futebol de um País bicampeão como o nosso, e campeão dos próprios Jogos Pan-Americanos, deixe de tentar o bicampeonato.

— Está muito certo o Alcir — concorda Roberto. — O Presidente do COB deve reestudar o assunto, reconhecer seu êrro e voltar atrás em sua decisão, para mim, imatura. Outra coisa: o CND precisa acabar com êsse negócio de profissionalização de jogadores, quando o mesmo é convocado para servir uma seleção amadora.

O jornaleiro Tolito disse que o Major Sílvio "é um desatualizado"

A radialista Alice Barino acha que a "seleção trará o bicampeonato".

O comerciário Ricardo Oliveira opinou que "competir é um dever do COB"

rodízio

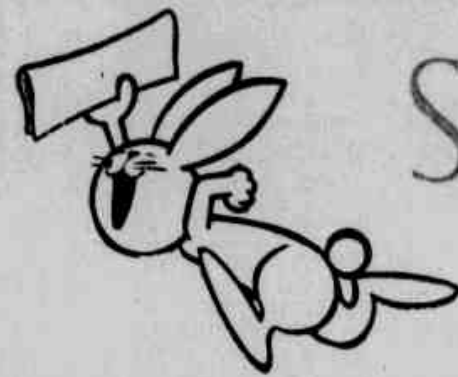
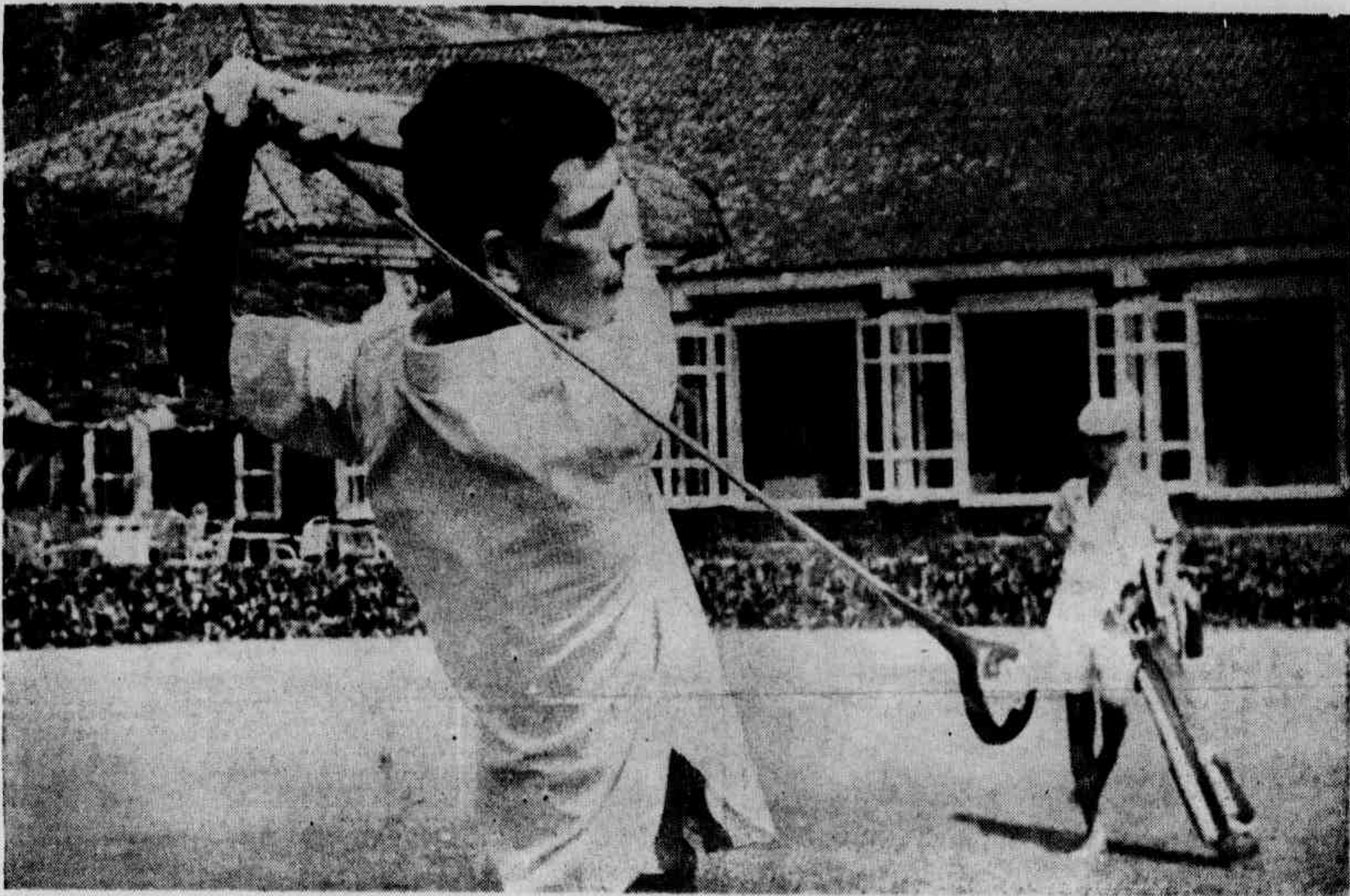
paulo ney

Flamengo e Palmeiras acertaram as trocas de Ademar e César até o fim do ano, o que quer dizer que os dois jogadores participarão também dos campeonatos locais pelos seus novos e temporários times, onde ambos estão se dando bem. Os palmeirenses estão felizes com César, que é o novo ídolo do Parque Antártica. O mesmo, porém, não se pode dizer dos rubros-negros, que estão com o seguinte dilema: Ademar vai reforçar o Flamengo no Campeonato Carioca ou César é desfalque no time?

A dúvida não é ditada pela descrença ou falta de confiança no futebol de Ademar mas pelo sucesso de César em São Paulo. Além disso a torcida não se esquece que Ademar é apenas emprestado e possìvelmente repetirá Silva quando mais o time necessitar dêle. Nessa altura, a necessidade de dinheiro já deverá ter obrigado o Flamengo a negociar César por bom preço, usando o dinheiro obtido para comprar alguns **gildos** ou **névitons** que não solucionarão as deficiências do time.

A volta de César, todos já sabem, é pràticamente impossível, a menos que Renganeschi deixe o clube da Gávea, pois entre o técnico e César já foi criado — há tempos — uma área de atritos dificilmente superável. Os dois se detestam cordialmente e, além disso, um não crê nas aptidões do outro. Os últimos dias do jogador no Flamengo atestam isso pois só entrava no time como alternativa sem jamais conseguir a posição de titular. E não era por falta de futebol.

Por tudo isso é que a torcida do Flamengo não se mostrou deslumbrada com a notícia de que Ademar ficará até o fim do ano. O rubro-negro deseja, antes de tudo, que seu clube se defina de uma vez por tôdas. Que forme um time, bom ou ruim, mas que seja todo seu, sem enxertos temporários. Os jogadores já estão e basta apenas que alguém os enxergue. O que não está certo é a dúvida que paira: Ademar é refôrço ou César é desfalque?

RIO, 28 DE ABRIL DE 1967

Vitor Pinheiro Filho que destacou-se na Taça Epsom-1967 com eficiente jôgo de campo, inscreveu-se no Aberto Gaúcho que será jogado a partir de 2 de maio próximo.

a vida como ela é

nélson rodrigues

o dilema

Conheciam-se desde crianças. Depois a vida os separou. De onde em onde, tinham encontros acidentais no meio da rua e rememoravam episódios da infância:

— Lembra-te daquela tapona que eu te dei? Tua mãe até foi fazer queixa, hem?

O outro, com a nostalgia do tapa, confirmava:

— Me lembro, sim. Houve um barulho tremendo por causa disso.

Suspiravam:

— Bom tempo! Bom tempo!

Quando se despediam, Hermes ou Durval fazia a ressalva:

— Bye, bye. Mas olha! Precisamos bater um papo!

— Ok.

O fato é que, embora à distância, cultivavam essa amizade velha. Hermes continuou solteiro e Durval acabou casando. E num dos seus encontros acidentais, Durval procurou nos bolsos uma fotografia e a exibiu para o amigo.

— Retrato de minha mulher. Acho que dei um grande golpe casando. Minha mulher é um anjo, só vêndo.

Hermes olhou a fotografia e não teve maior impressão. Parecia uma dessas pequenas nem feias, nem bonitas, que nem chovem, nem molham. No fim da conversa, Durval teve a idéia:

— Queres ir jantar lá em casa, amanhã?

— Boa idéia.

— Batata?

— Batata.

E, de fato, Durval estava muito bem casado. Talvez Clarita não fôsse exatamente um anjo. Teria seus defeitos, como todo mundo; mas o fato é que fazia a vida do marido, no lar, bem suportável e trazia a casa que era um brinco. Além disso, dera ao espôso um filho então com 3 anos, que era insofismàvelmente um primor, diziam "biscuit". As senhoras gordas, da vizinhança, diziam do guri: "Bonito como uma estampa". Outras gemiam: "Ai que vontade de morder, de apertar, meu Deus!" Para os pais, aquela criança era tudo. Não faziam outra coisa, na vida, senão adorá-la. E no seu fanatismo, exageravam: não iam ao cinema, não saíam quase, para não se afastar do Eusebiozinho. O próprio Hermes que não gostava de criança, foi obrigado a admitir que esta era uma imagem inesquecível. Enfim, depois de fazer festas no Eusebiozinho, o visitante sentou-se à mesa, com o casal. A dona da casa, na cabeceira, fêz-lhe a pergunta:

— Gosta de maionese?

Hermes, já íntimo, exclamou, alegremente:

— Eu topo tudo!

E Durval, no mesmo diapasão:

— Vamos tacar peito, minha gente! Estou mortinho de fome!

Foi uma pequena reunião, à três, realmente adorável. A simpatia entre Hermes e Clarita surgiu recíproca e instantânea.

O marido, radiante, cutucava o amigo:

— Fêz fé com tua cara!

E, então, sensibilizado, o Hermes teve uma franqueza inesperada e agradabilíssima:

— A senhora é muito melhor que no retrato! — e insistiu:

— Não há comparação!

Durval fêz a "blague":

— Olha que eu fico com ciúmes.

Riram os três. Hermes ainda fêz mágicas com um baralho, que Clarita lhe arranjou. Tinha uma agilidade de prestidigitador profissional. No fim, passada meia-noite, Clarita ralhou com êle:

— Vamos parar com êsse negócio de me chamar de senhora! Não gosto disso!

E Durval:

— Evidente! Você é íntimo, Hermes! Você é de casa, ora bolas!

Então, o Hermes, que não tinha família no Rio, passou a frequentar aquela casa todos os dias. O casal vivia em cima: "Até amanhã, hem?" e para que êle não tivesse escrúpulos, diziam-lhe: "Nós não saímos nunca, por causa do garôto". Foi uma convivência deliciosa e perturbadora. O simples fato de chamá-la de "você", em vez de senhora, o comovia. Êle saía, de lá, furioso: "Sou uma bêsta". No quarto, antes de dormir, dizia a meia voz, para si mesmo: "Linda". E voltava sempre. Aquela pequena, que era um conhecimento de dias, já se convertera na sua idéia fixa. Só pensava nela e já não era possível a menor dúvida: estava apaixonado, como se fôsse um menino, um colegial, um idiota muito grande e irremediável. A princípio resolvera esconder êste sentimento, sobretudo da principal interessada. Mas a intimidade que se criou entre eles era um estímulo, um apêlo constante, uma cotidiana sugestão. E o que aconteceu, finalmente, era mais que previsível. Um dia, êle chegou antes do marido e teve um choque quando percebeu que o outro não estava. Clarita andava às voltas com um vidrinho de elixir paregórico, contando gotas. E assim, que o viu teve um lamento:

— Estou tão amolada! Você nem faz uma idéia!

E contou: o filho não estava passando nada bem, amanhecera com dor de barriguinha, coitado! Hermes fêz o comentário convencional:

— Que caso sério!

Estava muito pálido e trêmulo; e não por causa do menino, evidentemente. Já não gostava do Eusebiozinho, como não gostaria de ninguém que se colocasse entre êle e Clarita. E o filho era a obsessão, a loucura da moça. Sem uma palavra, êle a deixou dar remédio ao filho. Mas já decidira. Quando Clarita voltou, ainda preocupada, êle fêz a pergunta, em voz baixa, sem desfitá-la:

— Posso te dizer uma coisa?

— Diz.

— E êle:

— Sabe que eu gosto de ti? estou apaixonado por ti?

— Nem brinca!

Hermes insistiu, com o lábio trêmulo:

— Sério! Te dou a minha palavra de honra!

Era uma situação crítica que a jovem mãe e espôsa contornou com muito tato e desenvoltura:

— Não acredito, não pode ser. Eu sei que você está brincando. E com licença, sim, Hermes? Eu vou lá dentro ver meu filho. Volto já.

Realmente, foi. E não voltou. Ou, por outra, só voltou quando o marido entrou em casa. Jantaram juntos, como sempre. Uma observação humilhou e desorientou Hermes: Clarita estava natural, calma, segura de si, como se não tivesse havido nada. Amargurado, o rapaz parecia distraído e triste. Durval acabou reparando: e, satisfeito da vida, fêz a primeira pilhéria que lhe ocorreu:

— No mínimo estás com algum amor infeliz.

Passou. Hermes não tocou mais no assunto. Seu primeiro impulso foi não voltar mais, nunca mais. Mas aquela casa era sua doença. Morreria de tédio, de aborrecimento, de nostalgia, se deixasse de ver aquela mulher. Diante dela, passou a ter uma nova atitude, não de alegre e íntima confiança, mas de humildade. No primeiro ensejo, balbuciou: "Desculpe, um?". E a cortejava agora da maneira mais indireta possível: através do filho. Tomara-se de amôres pela criança: trazia-lhe mimos, chicletes, balas de figurinhas. No seu incondicionalismo, ia mais longe: deixava-se montar por Eusebiozinho, era cavalgado por êle, em plena sala. De vez em quando, pedia:

— Deixa eu dar uma volta com o guri?

Saía com êle. Levava-o a passear, num jardim próximo, e para conquistá-lo, pagava para a criança passeios em charretes puxadas por bodes. Por outro lado, andou tendo encontros com Durval, na cidade, a pretexto de confidência. Contou que estava com um "caso tenebroso". E sussurrou:

— Uma cara casada.

Durval perguntou:

— Boa?

Estalou a língua:

— Um rabinho que é um sonho.

Durval foi para casa, contar a "paixão" de Hermes. Continuaram as confidências. Durval, interessadíssimo, queria saber se a fulana "topava" ou não. O outro baixa a voz, misterioso: "Tenho uma idéia infalível, luminosa". E prometia: "Depois te conto". Há meses que, em segrêdo, êle cultivava a "idéia" e a aperfeiçoava. Até que chegou o grande dia. Pediu para dar uma voltinha com Eusebiozinho. Uma hora depois, batia o telefone e Clarita atendeu. Era o Hermes:

— Estou com o teu filho num lugar assim assim. Ou você vem buscá-lo, sòzinha, sem dizer nada à polícia ou êle morre. Mas olha: sòzinha, ouviste? Sem teu marido. Estou da janela espiando e mato mesmo! Mato tranqüilamente!

Clarita ficou como louca. Felizmente, o marido ia entrando e, quando soube, foi outro alucinado. Súbito, compreendia tudo, compreendia que a tal mulher casada era a dêle. Clarita, frenética, já via o filho morto, talvez estrangulado, como o "baby" Lindenberg. Quando o marido falou em polícia, ela berrou:

— Está maluco? Está doido?

De nôvo, o telefone, e a pergunta: "Vem ou não vem? Olha que eu mato!". Durval apanhou o fone. Fêz súplica, chorou. O outro sereno, irredutível, dizia apenas: "Manda a tua mulher. E já!". Durval ainda quis convencê-lo, mas sentiu que não há nenhum raciocínio possível contra uma paixão. E Hermes:

— Teu filho está aqui, comigo. E não sabe que vai morrer. Tua mulher vem ou não vem? Mas sòzinha, ouviste, sòzinha!

Durval percebeu que o outro estava louco. E, sobretudo, quando prometeu: "Ninguém saberá, nunca, porque, te juro, que, depois, meto uma bala na cabeça". Clarita, de lado, chorando, perguntou:

— E então?

O marido arriou numa poltrona. Disse, apenas:

— Vai.

juventude JS

costa cotrim

josé abelardo é gamado demais...

— Pare, môço. Estou com disco nôvo que vai acontecer...
Diante do pedido do José Abelardo eu me rendo disposto a ouvi-lo falar de seu disco na Continental. O "garotão" não cabe de contentamento pela oportunidade:
— Você, Cotrim, acompanhou meu desespêro com a primeira experiência quando sai em busca do disco para, através dêle, tornar meu nome conhecido:
E recordou aquelas manhãs em que deixava a sua casa em Botafogo (isso bem cedinho) e caia firme nas rádios, pedindo a um e a outro que rodassem sua pequena "bolacha".
— Tempos amargos. Pois eu pedia para rodar música gravada numa etiquêta. E etiquêta, Cotrim, é fogo!

gamado

Depois José Abelardo abre um sorriso (êle que nem ri...) e fala de seu disco, o primeiro, numa gravadora, a Continental.
— Estou gamado...
Finjo surprêsa pois sei que o cantor da Tupi não pensa muito sèriamente de ter uma vida sentimental. E êle completa:
— Gamado pela música que é do Luís Fernando, meu padrinho artístico, em parceria com Humberto Silva. Por sinal o disco tem o título de "Gamado Demais".
Explica depois José Abelardo que a letra da música fala em um rapaz que deixava de estudar para olhar a namorada, em plena aula. Até que o professor resolveu mandá-lo para o fundo da classe, de castigo. O castigo de ficar longe daquela por quem ficara simplesmente gamado.
Tema bom, Abelardo e segundo ouvi o disquinho é aceitável. Você está bem cantando a letra ingênua que pode levá-lo àquele sucesso que há tanto tempo você espera. Sucesso — a sua verdadeira gamação...

rossini pinto: o "gênio" sem tempo

A coisa mais difícil do mundo é conseguir conversar mais de dois minutos com Rossini Pinto. O chamado "gênio da música jovem", é a imagem do homem apressado, com mil tarefas para cumprir e um sem número de compromissos em cada dia.

Reuni hoje alguns trechos de conversa com Rossini em encontros informais e vamos ver se o arranjo pode passar por uma entrevista. Com a boa vontade de vocês é possível, é possível...

Chego ao escritório do Rossini que é também do Roberto Carlos e quero saber novidades da Editôra Genial, na qual o "Brasa" e Rossini são sócios. Enquanto arruma sua papelada (nunca vi ter tantas pastas com tantos recortes) êle me diz:

— Tudo bem. Vou a São Paulo, hoje, conversar com o Roberto. Acho que na volta já terei os planos para a revista "Genial".

Fico sabendo que o "Rei", além da "RC Magazine", está preparando uma nova revista. Quero detalhes, mas quando procuro Rossini êle foi telefonar. Sérgio Sousa, fotógrafo do "Brasa", sugere que eu espere. Fica para outro dia, pois também estou com pressa...

lançamentos

Encontro Rossini saltando de um táxi à porta da Tupi. E' de manhã e mil garôtas cercam mais adiante o carrão vermelho do Jerri Adriani. Rossini está de longe, apreciando. Faço blague:

— Está vendo o que é ter cartaz?

Rossini, com o JS debaixo da pasta volumosa, vai estrilando, bem no seu estilo de todos os dias:

— Quando é que você vai publicar a foto do meu conjunto?

Banco o inocente. Rossini percebe e explode:

— Aquelas fotos que lhe dei de Os Inocentes, quando vão sair?

Entramos no elevador. Então eu solto um. "Ahhhh!". Naquele instante eu me lembrava do compromisso. Mas Rossini esquecera já dos Inocentes e citava certa matéria que publiquei:

— Você precisa ouvir a nova gravação dos Jovens.

Aquela que agora é sucesso. Dos Jovens e do Rossini, que fêz a versão.

secretária

Rossini tem uma secretária que deveria ganhar milhões pela paciência revelada em contato com o "gênio criador da música jovem". Chama-se Vilma, vibra com as vitórias do "patrão" e é capaz de brigar para defendê-lo.

Encontro-a e ao mesmo tempo os dois perguntam:

— Onde está o Rossini?

Alguém por perto lembra que êle entrou na discoteca. Vilma se despenca em busca do môço, mas nesta altura para encontrá-lo terá que ir ao estúdio. E lá é impossível falar-lhe, pois Rossini está cercado de brotos por todos os lados. E nas mãos tem as cartas das fãs que lê entre um disco e outro de seu programa.

— Que não é meu, tome nota. Estou fazendo as férias do Agnaldo Timóteo...

Uma das paixões do Rossini: falar da Parada do Rio, criação sua para o Círculo Carioca dos Disc-Jóqueis. Outra paixão: a descoberta de valôres novos para a música da juventude.

Não reparem se tudo isto que até aqui vocês leram foi descozido e está longe de ser uma entrevista com Rossini Pinto. Mas falar com êle mais de dois minutos e — concatenadamente — é trabalho ao qual não tive ainda coragem de me dedicar.

Talvez algum dia. Dependerá de Rossini Pinto — o homem das mil e uma versões musicais para os jovens.

tinindo

* Hoje é dia da juventude dançar ao som do The Fevers no Delmare Esporte Clube, no bairro de Santo Cristo. O iê iê lá começará às 22 horas indo até 2 da madrugada. Mais uma promoção da rapaziada do Quinteto.

* Roberto Carlos vai presidir, possivelmente na próxima semana, um almôço com todos os disc-jóqueis filiados ao Círculo Carioca de Disc-Jóqueis, presidido por Luís Fernando. O "Brasa" debaterá com seus amigos das rádios novos métodos de divulgação para a música jovem.

* Jerry Adriani tem uma fã tão ardorosa que a môça desde que o cantor da CBS começou sua carreira vem colecionando recortes do que se publica na imprensa do Brasil sôbre o "garotão". Dizem que o álbum está ficando uma coisa...

* Marcado para hoje na sede do Magnatas de Futebol de Salão, no Rocha, a noite de lançamento do primeiro disco de OS POPULARES na RCA Victor. A festa começará às 21 horas com um coquetel à imprensa e aos diretores dos clubes e às 22 horas OS POPULARES, com J. Cêm à frente, vão mandar aquela "brasa" para os jovens que gostam do iê iê em estilo diferente...

* José Ricardo de passagem pelo Rio (agora o cantor está radicado em São Paulo) contando aos amigos que tem ganho tanto dinheiro que já deu para comprar um Volks novinho em fôlha. Agora é que ninguém consegue tirar o José Ricardo da terra paulista...

* Leno, da dupla Leno e Lilian, foi muito festejado esta semana porque "ficou mais adulto".

Agora o companheiro de "favinho de mel", Lilian, tem dezoito anos. Parabéns ao bom amigo Leno.

* Chegando adesões à JUVENTUDE JS pela campanha em favor dos conjuntos de música jovem que não conseguem trabalho nos clubes porque os "filhinhos de papai" gostam de tocar e o fazem de graça, em troca de promoção. O empresário Armando Apolinário está convocando os diretores de conjuntos para uma reunião onde serão lançadas as bases da futuro Associação Brasileira de Música Jovem (ABMJ), por sua vez a semente de um futuro sindicato da classe que agora padece concorrência desleal.

* Quase secreto: Sílvio César deixaria o comando de "A Grande Parada" que já foi do Jerry Adriani. O nôvo apresentador, segundo consta, seria Luís Carlos Clay já no Rio tratando de $$$ para assumir o pôsto...

papo firme

O Luís Fernando, cérebro da Onda Jovem, da Rádio e Televisão Tupi, me falou certa vez que era difícil lidar com candidatos a ídolos da juventude. Falou mais ou menos nestes têrmos:
— Não sei o que êles querem, afinal. Ganham um horário matinal numa emissora de audiência certa, recebem cartas, são prestigiados e ainda apresentam queixas...
De queixa em queixa o Luís acabou compreendendo que para evitar mal maior no futuro era preferível mudar algumas peças em seu esquema. Optou pelos nomes de menor expressão, como seria lógico. Agora LF dá outra guinada em sua programação de duas horas na Tupi e ocupa o horário que era de Edson Vander com um programa diário, feito na base da carta do ouvinte. Substituiu o môço-problema com vantagem.
— Quero sentir o entusiasmo do público pela música jovem. Faço uma parada de sucesso diária e com a vantagem de refletir as preferências do grande público.
A iniciativa merece destaque. O rádio — queiram ou não — pertence ao ouvinte.

denise e messias — amizade vem de longe

No início de sua carreira Denise Barreto, a "brasinha" teve ajuda de muita gente. Mas destaca sempre o apoio que sempre mereceu do animador José Messias. Não sòmente apoio, mas também conselhos e bem pensados pois Denise os tem aproveitado nessa luta para fazer seu nome prestigiado entre os verdadeiros ídolos da juventude.

Denise é tímida. Fala pouco. Nunca se sabe o que está pensando realmente. Isto é. Se gostou do que ouviu ou se ficou zangada. Mas se ficou, não demonstra. Pois não é de fazer beicinho. Tem amizades sinceras e se gaba disso. E o que lhe tem valido porque a luta que vive é das mais árduas.

inimigos

Eu fiz destas colunas — é bom lembrar — duas advertências à "brasinha" e até agora não sei como ela as recebeu. Escrevi com o coração, movido por um interêsse único: alertá-la sôbre as falsas amizades, os "inimigos íntimos" sempre à sua volta, mal aconselhando-a o que é pior: levando-a a cometer tolices. Algumas cenas de indisciplina que podem ter influênciado no processo evolutivo da "brasinha" neste quase semestre de 67.

O que sei é que Denise, apesar de certas orientações, tem feito o impossível para manter suas velhas e sinceras amizades. Uma delas, a de José Messias. A "Brasinha" refletiu bastante e viu o ilógico de voltar às costas a quem tanto a ajudou num passado recente, quando certas situações de hoje nem estruturadas estavam. Atitude correta e que merece meu elogio.

No mais é Denise deixar o tempo correr. Cantar onde puder. Com contrato ou sem contrato. Sei que alguém está pensando em chamá-la para um show de televisão que seria assim como a sua consagração. Isso é bom. Mas ainda fico no velho tema: Denise precisa urgente de uma música que aconteça. Lute por isto, "Brasinha"...

clubes & fatos

walter rizzo

festival da cerveja movimenta o fluminense

* Das mais atraentes deverá ser a noite de amanhã no Fluminense Futebol Clube. A aristocrática agremiação das Laranjeiras, a partir das 20 horas viverá a 2.ª Noite da Bavária. Muita gente Vip comparecerá para em canecões apropriados e alusivos ao acontecimento saborear a gostosa bebida loura. A festa não tem hora prevista para o seu término pois tudo dependerá exclusivamente da animação, contará com a música de uma Banda do Sul e de um conjunto Tirolês. Iguarias típicas e muito chope serão também motivo para horas de muita alegria e uma maior confraternização.

* No Mello Tênis Clube é grande a animação pelo baile comemorativo do 11.º universário da simpática agremiação. O acontecimento determinado para a noite de amanhã a partir das 23 horas será prestigiado com o comparecimento de muita gente importante. A solenidade de posse do Presidente Antônio do Passo e do Vice-Presidente Agostinho do Passo será no decorrer do baile. Também a diretoria será apresentada oficialmente ao quadro social. Será uma festa bonita e bastante categorizada em que a música do conjunto paulista Ritmos OK e o *show* do fabuloso Hélio Paiva serão as grandes atrações. O traje será passeio completo.

* O Jantar da Velha Guarda do Tijuca Tênis Clube festa de grande expressão social, vai acontecer logo mais a partir das 22 horas. E uma reunião gostosa em que a presença de muita gente adulta, boa música e categorizado *show* ensejam horas de agradabilíssimo convívio social. Hoje quem vai cantar é Ângela Maria. Traje passeio.

* Completamente fora de circulação o simpaticíssimo casal Dilma-Iguatemi de Paiva.

* Marco Aurélio Murilo Reis é o nôvo Presidente do Clube Leblon. Sua posse aconteceu na noite de quarta-feira última. Como seu antecessor êle prometeu mundos e fundos. Vamos aguardar.

* O jovem Fernando Mariano está de caixa altíssima. Imaginem que aproveitando a festa de Roberto Carlos no Grajaú Tênis Clube êle montou uma barraca para vender guloseimas na porta da agremiação.

* Lamentamos porém o fato está consumado. Fernando Rosendo Gaspar, homem de tantos e tão bons serviços prestados ao Olaria Atlético Clube demitiu-se do cargo de Vice-Presidente de Esportes Amadores. Vai fazer falta temos certeza.

* Vera Lúcia Peçanha e Gilberto de Azevedo, amanhã estarão frente ao altar para receber a benção nupcial. O casal Nilza-Jorge Gomes Peçanha, êle o famoso compositor Jorginho, vai paraninfar o ato religioso. Haverá uma recepção na residência dos padrinhos na Rua Ferreira França, 226 e temos certeza que o mundo do samba comparecerá.

Maria Helena Carneiro da Cunha, môça bonita da ZS.

* Helena de Almeida muito aborrecida no seu vai-e-vem diário à Ilha do Governador. A professôra sentindo a ausência do seu fusca que está no estaleiro.

* Agradecemos ao Grupo Visão o convite para a estréia da peça de Ariano Suassuna "A Pena e a Lei", no Teatro Jovem.

* O Esporte Clube Royal vai movimentar na noite de segunda-feira próxima, 1.º de maio uma festa intitulada Noite do Reencontro. A principal motivação é uma maior confraternização entre a velha e a jovem guarda daquela agremiação. A promoção está merecendo cuidados especiais do Diretor Social Osvaldo Felipe Pinto.

* A Diretoria do Montanha Clube convidando para o jantar de logo mais às 21 horas quando serão homenageados os Desembargadores Aloísio Maria Teixeira, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, Elmano Martins da Costa Cruz, Corregedor da Justiça do Estado da Guanabara e ao Dr. Geraldo Ferraz, Sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República. Gratos.

* Outra festa que está despertando invulgar interêsse é o Baile de aniversário do Esporte Clube Minerva. O acontecimento determinado para amanhã a partir das 23 horas na base do traje de passeio, contará com a boa música de orquestra Tabajara do Maestro Severino Araújo.

* Também o América Futebol Clube viverá noite bastante movimentada. Um baile com a boa música do conjunto paulista Cry-Babies Show será motivo para que o quadro social americano prestigie in totum a festividade marcada para amanhã. Tudo será iniciado às 23 horas e o traje será passeio completo.

* Embora instada a aceitar a Vice-Presidência Social do Clube de Regatas Flamengo, Marli Lattari abriu mão da honraria por não dispor de tempo para dedicar-se àquele importante setor rubro. Lamentamos pois seria inegàvelmente uma ótima aquisição para a Diretoria do Presidente Luís Roberto Veiga de Brito.

* Ainda sôbre a elegante dama sabemos que no último dia 20 Marli Lattari foi reeleita por unanimidade Presidente da Associação dos Pais dos alunos do Colégio Fontegliand.

* O Chá desfile que Marli e um grupo de amigas realiza anualmente em benefício das obras sociais do Instituto de São José da Matinha êste ano acontecerá na tarde de 8 de maio nos salões do Clube Monte Líbano. Os modelos serão do conhecido José Ronaldo.

* Ema-Alexandre Pinaud que são os papais mais corujas do mundo estão felizes da vida. Karla Valéria, baliza do Grajaú Tênis Clube no desfile de abertura dos XVII Jogos Infantis, foi a terceira classificada. Colocação justa medida.

* Já em funcionamento a Academia Musical do Orfeão Português.

classe

tiro quer aumentar equipe de winnipeg

lineu bonel

— Espero que os atiradores que participarão da fase final de seleção nacional para os Jogos Panamericanos, de Winnipeg, consigam apresentar resultados promissores para que, nesta contigência, o Comitê Olímpico Brasileiro inclua mais um ou dois elementos na representação do tiro — comentou o Presidente da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, Sr. Antônio Martins Guimarães.

O COB, em primeira instância e de acôrdo com a opinião de sua Comissão Técnica, indicou seis vagas para serem preenchidas com atiradores para os citados Jogos, o que, entretanto, segundo o Presidente da CBTA, acarretará graves problemas, com a necessidade de se programar a participação de um elemento em várias modalidades de arma.

o problema

Para o Sr. Antônio Guimarães, o problema que se apresentará com a viagem de sòmente seis atiradores para Winnipeg, é que em cada equipe para disputar as cinco provas — de carabina deitado, carabina três posições, revólver, pitola e tiros rápidos às silhuetas — obrigatòriamente terão de ser apresentados quatro atiradores.

— Desta forma, por exemplo, um atirador terá de participar de mais de uma modalidade de disputa, o que realmente não poderá surtir bons resultados. No Brasil, sòmente o paulista Durval Guimarães — prosseguiu o Presidente da CBTA — poderia ter alguma possibilidade, nesta condição, tendo em vista que atira com tôdas as armas. Êle se constitui num caso único e precisaríamos de mais de um Durval. Os demais atiradores sòmente se especializam em uma ou duas armas.

adversários

Os adversários que os brasileiros encontrarão em Winnipeg, tais como os norte-americanos, colombianos, venezuelanos, dentre outros, são especialistas, em muitos casos, em sòmente uma modalidade de arma e deverão levar bom contingente para as disputas, aumentando ainda mais os problemas dos representantes da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo.

— Nos últimos jogos Luso-Brasileiros — comentou — realizados em Portugal, também foram oferecidas sòmente seis passagens para a equipe de tiro brasileira, mas não ocorreram problemas tão semelhantes aos que agora poderão advir, pois cada equipe teria de constar de sòmente dois atiradores e não de quatro.

A esperança do Presidente da CBTA, justamente, está na possibilidade de serem apresentados totais bem enquadrados nos índices do tiro, na fase final de seleção, para que o COB, que pretende sòmente enviar a Winnipeg enquipes bem credenciadas, possa indicar mais um ou dois elementos para viajar. Por outro lado deve-se citar que o Brasil não participará das provas de fuzil.

seleção

A fase final de seleção nacional será iniciada no próximo dia 16 de maio, no Rio, com a primeira prova de pistola livre, tendo prosseguimento com: dia 17 — silhuetas; 18 — revólver; 19 — pistola livre; 20 — silhuetas; 21 — revólver; 22 — pistola livre; 23 — silhuetas; 24 — revólver. Estas provas de armas curtas deverão ser efetuadas no **stand** do Fluminense.

Na segunda parte da fase final de seleção para Winnipeg, pròvàvelmente a ser disputada no stand do Tietê TC, em São Paulo, as datas serão: dia 27 de maio — carabina deitado; 28 — carabina três posições; 29 — carabina deitado; 30 — carabina três posições; 31 — carabina deitado; 1.º de julho — carabina três posições.

As federações deverão indicar suas equipes para esta fase de seleção até a próxima semana, no máximo. As primeiras a fazê-lo foram a mineira, a gaúcha e a carioca, que pela primeira vez participará de prova similar, na modalidade de revólver, com o Major Airton Nogueira Fagundes. Os paulistas, cariocas e paranaenses deverão ter suas equipes confirmadas.

os melhores da semana no gôlfe

Com exibições notáveis, no fim da semana que passou, os jovens golfistas guanabarinos alcançaram ótimos resultados, superando mais uma vez os veteranos, na maratona golfista do ano em curso. Apenas Jaime Fowler, Presidente do Itanhangá GC, vencendo a Taça Brigadeiro Ismar Brasil, salvou os veteranos de ausência total dos placares.

melhores da semana

Pela ótima exibição, um dos melhores da semana foi Armando Dault Filho, vencedor da Taça Epsom-1967, jogada no Itanhangá GC na terceira volta *fêz 63 strokes net*; na semifinal recorreu ao 20.º buraco para desempatar com o britânico Ronald Gentry vencendo-o por 1 *up*; na final conseguiu dobrar seu jovem contendor Ricardo Castro Barbosa, por 4 a 2, num jôgo que era considerado por todos como do Castro Barbosa, pela notável campanha que vinha cumprindo desde o torneio de classificação.

O contrôle emocional do Armandinho foi pôsto à prova, quando antes da final declarara a nossa reportagem que estava satisfeito com a situação da Taça Epsom, pois iria ficar em família. Foi com êsse espírito altamente esportivo e com humildade no coração que Armando Dault Filho adquiriu inspiração e fôrça suficientes para levar Castro Barbosa, de vencida até o 12.º buraco e acabou o jôgo no 16.º, quando ainda restavam dois buracos no percurso.

Ricardo Castro Barbosa, apesar de jovem, comportou-se como um esportista autêntico e de longo tirocínio. Essa revelação do IGC para a temporada dêste ano, soube perder com grandeza e serenidade, o que é raro. Sua exibição desde o torneio de classificação da Taça Epsom é um atestado comprobatório das esperanças que Pablo Miguel deposita nêle. E' a grande esperança do IGC para formar ao lado de Macfarlane, Shepperd, Gentry, Daudt Filho e Pinheiro Filho na temporada em curso.

Vitor Pinheiro Filho, valor que disputa nos meios golfistas cariocas e outro componente da escuderie Pablo Miguel, de quem está recebendo cuidados e instruções especiais. Pinheiro, na Taça Epsom, perdeu para o rôlo compressor do Armandinho com um escore altamente honrosa, nada menos que **69 strokes net**. Seu escore de perdedor foi superior aos dos demais colegas vencedores das várias fases da Epsom, enquanto Daudt Filho marcava 63.

No Gávea GC, os meninos continuam realizando suas proezas. Se o Jaiminho Gonzalez não brindou seu imenso público com geniais drives, José Luis Osório de Almeida Filho comandou o placar, vencendo duas competições, no sábado e no domingo, pelo mesmo escore de **62 strokes net**.

Nossa reportagem tem a satisfação de fazer êsse registro, porque há dois anos atrás, advertíramos ao Dr. José Luis Osório de Almeida, quanto ao estilo de jôgo de seu filho, que atualmente é uma das maiores promessas golfistas da nova geração gaveana.

fowler foi a exceção

O Sr. Jaime Fowler, dedicado presidente do Itanhangá GC, ganhou a Taça Ismar Brasil, jogada na sexta-feira última, sendo o único dos golfistas cariocas veteranos a marcar presença entre os da nova geração. Fowler marcou **70 strokes net**, arrebatando a taça, sendo seguido por um **stroke** do impetuoso Ricardo Castro Barbosa, que fêz 71, em competição movimentada, pois foram inscritos 250 golfistas, que atravancaram o campo, complicando as saídas e arrancando alguns cabelos do instrutor e organizador, o técnico Pablo Miguel.

o aberto gaúcho

O Campeonato Aberto de Gôlfe do Rio Grande do Sul, que será disputado nos **links** do Pôrto Alegre Country Clube, terá início no dia 3 de maio próximo e tem como atração máxima o comparecimento do notável golfista amador argentino Ledesma. Do Itanhangá GC seguirão ainda esta semana Pablo Miguel, que participará da organização técnica do Aberto, Douglas Macfarlane, Armando Daudt Filho, Vitor Pinheiro Filho, Ricardo Castro Barbosa, Donald Lowndes, Fábio Egito e possivelmente James Shepperd e Ronald Gentry.

Com início marcado para o dia 3 de maio próximo e prolongando-se até o dia 6 imediato, o Pôrto Alegre Country Clube realizará o Campeonato Aberto de Gôlfe do Rio Grande do Sul, em 72 buracos e destinado às categorias de 0 a 9, 10 a 15 e 16 a 24 de *handicap*. Haverá prêmios aos três primeiros colocados em cada categoria.

A originalidade do Aberto Gaúcho será um torneio entre Brasil, Argentina e Uruguai, com quatro golfistas representando cada país, somando os três melhores escores.

A delegação representativa do Brasil, salvo alteração no último momento está composta de Fernando Chaves Barcelos, Bob Falkenburg, Carlos Sózio e Douglas Macfarlene.

A equipe argentina, considerada a favorita do certame está composta por Ledesma, Monguzi, Nicora e Nôvo, extraordinários amadores platinos que certamente proporcionarão aos espectadores presentes com igual espetáculo de técnica e de precisão ao que assistimos em 1966 nos *links* guanabarinos.

A delegação do Estado da Guanabara está composta dos s e g u i n t e s golfistas: Bob Falkenburg, Douglas Macfarlane, Mário Gonzalez Filho, Armandinho Daut, Vitor Pinheiro Filho, Ricardo Castro Barbosa, Oldair Cravo, Donald Lowndes, Fábio Egito e Paulo Miguel, tendo alguns viajado para o Sul, desde ontem, enquanto que outro grupo seguirá via aérea.

egypto acidentado

Tendo comemorado seu natalício sábado último, Fábio Egito, capitão de gôlfe do IGC, foi vítima de desastrada queda sofrendo distensão no braço esquerdo. Todavia tem esperanças de recuperar-se em tempo, a fim de participar no Aberto gaúcho para o qual já marcou passagem e inscrição.

Edda, uma cantora que está surgindo

parque de diversões

mister eco

perigo na esquina é fogo

O assunto, embora não pareça à primeira leitura, cabe bem aqui, que êste é um Parque de Diversões. O terreno em que êle se armou é fértil, bem adubado pelo espírito esclarecido dos seus locadores.
Vamos a êle. Existe, se não me engano, uma portaria, um decreto, que diabo seja, estabelecendo normas para a venda de fogos juninos permitidos. Permitidos, sim, que há os proibidos de venda em qualquer parte. Essas normas prevêem a construção de barracas adequadas e isoladas, em terreno distante de outras construções, comerciais e residenciais, principalmente. Outras providências precisam também de ser tomadas em defesa da segurança e da integridade física do cidadão. Ora, pois. Mal terminado o mês de abril, o bairro de Copacabana já está sendo borbardeado por tôda a sorte de fogos juninos, as chamadas cabeças-de-negro, inclusive. Êsses fogos são vendidos nas esquinas do bairro em tabuleiros ao alcance de qualquer criança, e mercadejados alto e bom som por ambulantes, alguns exibindo vistosos logotipos bordados, dos fabricantes.

Isso pode? Isso é permitido? Isso está certo? Muitas são as reclamações de pais e mães dirigidas a êste cronista, no trecho de sua residência, impossibilitados, por motivos óbvios, de exercerem melhor fiscalização sôbre os seus filhos, no vaivém das escolas. Nas esquinas estão os vendedores de fogos oferecendo-lhes o perigo de vida em tabuleiros que se podem incendiar a qualquer momento.

Aqui fica a denúncia para o conhecimento das autoridades competentes, se é que as mesmas ignoram o fato. Porque os policiais passam, viaturas da radiopatrulha passam, o guarda de trânsito apita, e o comércio clandestino — deve ser clandestino — de fogos continua sem restrições. A não ser que se esteja esperando a primeira tragédia, como de hábito.

couvert

O Sr. Augusto Marzagão, Diretor do Departamento de Certames da Secretaria de Turismo, entregou ao Governador Negrão de Lima os planos para a realização do II Festival Internacional da Canção, que, como já é notório, está mendingando verba. * Algumas do Festival: o certame deverá ser realizado entre 18 e 30 de outubro do corrente ano; terminado o Festival, haverá duas noites de gala, uma no Rio e outra em São Paulo, apresentando-se as vinte músicas brasileiras e as vinte estrangeiras, finalistas; as músicas serão classificadas até o décimo lugar e não sòmente até o terceiro, como no Festival anterior; cada compositor só poderá concorrer com um máximo de três obras; entre os juízes, estarão Nélson Riddle, Maurice Jarre, Harry Belafonte, Melina Mercouri, Domenico Modugno e Bert Kaempfert; entre os cantores e compositores que defenderão as músicas, Quincy Jones, Nancy Sinatra, Catherine Spaak, Tom Jones (êste é um bom cantor, filho de Allan Jones), Udo Jurgens, Bobby Solo, Dus Dinámico (da Espanha) e Duo Ouro Negro (de Angola). * Ella Fitzgerald, Duke Ellington, Frank Sinatra, Helmut Zacarias, Henry Mancini, Guy Mardel, Dimitri Tiomki e Alfred Newman serão convidados especiais da Secretaria de Turismo. * Segunda-feira próxima, no boliche "300", torneio de mini-equipes mistas em disputa da "Taça Mister Eco". Desculpem o agrado. Os participantes ganharão, também, discos Philips. * "Zezinho Tem Tem", peça infantil de Thais Bianchi, estreará no Teatro Glaucio Gill, na primeira quinzena de maio vindouro. * Tuca, a cantora-dietil, vai parar no Rui Bar Bossa, dia 10 de maio. Mas o espetáculo não pode parar e, já no dia seguinte, deverá entrar, em substituição, a dupla Eliana-Booker Pittman. * Tuca deverá assinar contrato com a TV-Tupi para comandar um programa que será escrito por Chico Anísio. Luís Carlos Miele também está na jogada. * Quanto à dupla Eliana-Booker Pittman, estava a mesma apalavrada para estrear na reabertura da boate Meia-Noite, está sendo anunciada no restaurante "Os Bigodudos", de SP para o dia 9, e tem compromisso em Curitiba, dia 21. Confusões de Mama Ofélia. * *Muguet* da primavera parisiense chegando lá em casa por gentileza da Air France. A moça dos olhos verdes ficou encantada. * Dia 10 de maio, no Sacha's A Go Go, vai haver uma "Noite da Geisha" com a colaboração da Embaixada do Japão, que decorará a boate e fornecerá música típica nipônica, inclusive iê-iê-iê oblíquo, que a praga chegou lá, sim senhores. Os convidados deverão comparecer vestidos a caráter. * Teatro Experimental Itália Fausta, do Centro Acadêmico do Conservatório Nacional de Teatro, já deu início às atividades, dentro de um programa elaborado pelo professor e jornalista Henrique Oscar. * Conta-se: Edda, uma cantora que está surgindo, e Astrud, uma cantora que surgiu não se sabe como, são irmãs; Astrud nunca pensou em cantar; Edda começou a cantar incentivada por João Gilberto, na época em que era noivo de Astrud; Edda desistiu da carreira de cantora pelo seu casamento com o craque de futebol Haroldo; Astrud desistiu do casamento com João Gilberto pela sua carreira de cantora. * Mas eu sei de história melhor e mais verdadeira: Astrud desistiu do casamento com João Gilberto por amor de João Gilberto a Heloísa Buarque de Holanda, que era sua secretária, e os três viviam sob o mesmo teto, lá nos Estados Unidos.

ELIANA PITMAN, tudo é bonito quando ela está presente. A TV Tupi fêz com a estréia o melhor contrato do ano

de ôlho na tevê

fernando lobo

festival deve vir afinado

Os dias vão correndo e na curiosidade do público uma pergunta, e na alma de Augusto Marzagão e Carlos de Laet, a incerteza: vai ou não vai haver o "II Festival Internacional da Canção"?
Isso parece um "deixar pra depois" a assinatura da verba que poderá fazer caminhar com passos firmes êste empreendimento e, da dúvida e da incerteza uma resolução negativa somará uma decepção grande. Perigo maior será uma atitude de última hora.
Muito embora, internamente muita coisa tenha sido comentada sôbre falhas e erros acontecidos na primeira realização, sabe-se bem que o resultado e a repercussão dêsse encontro, resultou na mais violenta publicidade da música do Brasil, pelos quatro cantos do mundo. Então, o certo é não parar, é tomar embalagem, esquadrilhar, planificar direitinho para que tudo seja certo e bom. Falta, porém, uma penada do nosso Governador e fazendo com que Marzagão entre em campo, espalhando a suas idéias magníficas e já fincando um trabalho inicial todo êle baseado em alicerces seguros. Não podemos deixar que a publicidade esmoreça, logo agora que estamos vendo que uma infinidade de nomes altos da música do mundo se filiam à grande lista de interessados para uma presença aqui.
Diante do sucesso de Tom x Sinatra vale desde já sugerir um reparo maior e incisivo no que se refere a comissão julgadora. Não fôsse ela, na vez anterior mesclada de alguns ceguetas e o resultado teria sido o que o povo pedia. E' preciso um pouco de público no julgamento, para que não suceda o grito a favor de "Gina" que é até hoje da bôca do homem comum, para um primeiro aquele "Pergunte ao Vento" que o próprio vento do tempo diluiu e mandou para o esquecimento.
Enquanto tudo fica em ponto de espera, o perigo da improvisação, da pressa e do tom atabalhoado, podem marcar uma festa salpicada de novos erros. Que o Governador ponha os óculos, dê as ordens, faça andar, e Marzagão saberá fazer a festa bonita, com muita luz, com muito concorrente de gabarito alto, tudo marchando para um resultado com muitas palmas, o que realmente não aconteceu o ano passado. O "II Festival Internacional da Canção" deve ser feito. E' uma questão de encontro marcado pela nossa música com a música de outros povos. Da nossa gente de letra e música, com poetas, seresteiros de outros cantos. E vamos cantar, que é melhor e não faz mal!

pelos canais

Enquanto São Jorge Guerreiro montava seu cavalo na lua, Pixinguinha faturava mais um ano de vida, mas desta vez não montou no seu chope gelado. O tempo fêz com que o velho Pixinga olhasse para dentro das suas coronárias, mesmo assim que era do peito foi levar aquele abraço ao homem que é Alfredo de nome, carinhoso de jeito e de alma. * Danuza Leão seguindo para Paris, sábado, amanhã, levando um mundo de discos da mana Nara para matar saudades dos que estão lá. * Vera Jordão Pacheco trabalhando intensamente para levar para Londres boa gente da boa música popular brasileira. Um trabalho onde a BUA se faz presente, como em tôdas as permutas de arte dêste com o velho mundo. * A Kibon tem um "jingle" que usa o "Menino das Laranjas" como motivo de anúncio. Ruim para quem é dono da música como Théo, que não acredito tenha sido consultado, pois do contrário a letra não estaria errada: "... que ainda dou uma de sobra pro sinhô". Não, é assim: "...que ainda dou uma de quebra pro sinhô". * No Canal 13, presente "O Barão". E mais um enlatado com a marca atual de "milagres eletrônicos", naquela bossa James Bond. Quando qualquer coisa faz sucesso no gênero, repete-se a valer. * Um dos melhores quadros na apresentação de "Oh! Que Delícia de Guerra", têrça última, foi aquela história em quadrinhos. Isso não quer dizer que novamente se repita. O programa é bem bolado, alegre, muito embora possa se afastar de quando em vez do cenário do circo, para não cansar a gente. Eu jogo no braço do Haroldo Costa, que até que enfim ganhou da Globo, oportunidade boa para mostrar sua fôrça. * E a "Praça da Alegria" repete os mesmos quadros, com os mesmos finais. Isso é mau. Já não chegam as reprises de filmes? * Gozado aquêle aviso no Canal 4: "atenção senhores pais, já passam das 22h, etc". O filme estava no meio e era de mistério. Será que os menores de 18, foram para a cama sem o resultado da encrenca? Pois sim! Tô dizendo: a censura precisa tomar tenência!

ponte aérea

Sílvio Aleixo, em Pôrto Alegre com o grupo de João do Vale com "Eu Chego Lá". * Guilherme Araújo — pleono "afaire" Betânia, está em Recife, com Gilberto Gil. * Edu Lôbo seguiu para o Festival de Koblenz, na Alemanha. * "Pra Ver a Banda Passar", Record paulista, foi suspenso, bem como o "Ensaio Geral", da Excelsior bandeirante. * Chico Anízio foi operado da vista. * Chris Montez acabou não vindo. Que bom! * Da Bahia, a estranha música de Válter Smetak, no Museu de Arte Moderna, numa magnífica promoção de Marisa Alves Lima. Vale ver o desfile de Solange Escoteguy. * Caymi rumando para o silêncio de Maracangalha, para compor três canções já pensadas. E vamos ficar:

de costas

E com muita prudência não ligue nem deixem ligar o aparelho no período compreendido entre 14h55m e 16h. Sabe, o pessoal está se arrumando nas estações para os programas maiores e ficam mandando coisinhas desalinhavadas para encher linguiça: há desenhos, filmes velhos, reapresentações e tudo que deixa você já prevenido quanto o que possa vir de melhor. Vá pra janela.

de frente

Prá gente môça e muito velho também, hoje é dia de "Rio, Jovem Guarda", lá na TV Rio, às 19h50m. Se quer uma boa e bem redigida — isso é importante na televisão — vale o "Diário de Um Repórter", garantido pelo brilho de Davi Nasser, ali na TV Tupi, às 19h55. E, com muita classe, temos de muito bom: "Esta Noite no Rio", às 23h40m, na TV Rio.

música popular

torquato neto

o realejo de chico

Chico Buarque de Holanda viajou anteontem para Lisboa e Paris. Estará de volta ao Brasil dentro de quinze dias, quando concluirá a gravação de seu nôvo elepê para a R. G. E. Nesse disco, conforme já noticiei aqui, serão incluídas as mais novas composições de Chico, três sambas magníficos que eu já ouvi e posso afirmar com segurança: serão mais três sucessos garantidos para o autor da "Banda", atualmente o mais importante e fértil compositor da Música Popular Brasileira. Dessas três músicas, uma, principalmente, poderá repetir o êxito de "Olê-Olá", "Pedro Pedreiro" ou "Quem te viu, Quem te vê". E "Estou Vendendo um Realejo", cuja letra publico hoje, em primeira mão. Vejam que beleza:

"Estou vendendo um realejo
quem vai levar
quem vai levar
Já vendi tanta alegria
vendi sonhos no varejo
ninguém mais quer hoje em dia
acreditar no realejo
Sua sorte, seu desejo
ninguém mais veio tirar
então eu vendo um realejo
quem vai levar...
Quando eu punha na calçada
sua valsa encantadora
vinha o moço apaixonado,
vinha a môça casadora
Hoje em dia já não vejo
serventia em seu cantar
então eu vendo um realejo
quem vai levar...
Quem comprar leva consigo
todo o encanto que êle traz
leva o mar, o amado, o amigo
o ouro, a prata, a praça, a paz
E de quebra leva o arpejo
dessa valsa, se agradar
estou vendendo um realejo
quem vai levar...
Estou vendendo um realejo
quem vai levar
quem vai levar...
quem vai levar..."

Ainda sôbre Chico: o programa que êle fazia ao lado de Nara, na Tv Record de São Paulo ("Pra Ver a Banda Passar") foi suspenso na semana passada, quando os artistas se despediram do público. Em seu lugar vai entrar um nôvo programa, sem apresentador fixo (parece que fica o Blota Jr.). É uma pena.

reminiscências

Merece louvor a R. C. A. Victor pela continuidade que vem dando à série "Reminiscências", lançada na etiquêta CANDEM. E o produtor Geraldo Santos, responsável pelo lançamento também de uma série de elepês com repertórios antigos de artistas dos mais expressivos de nossa música popular. Estão excelentes os discos de Araci de Almeida, Ciro Monteiro, Luís Americano, Jacob do Bandolim, Luís Gonzaga e Pixinguinha com Benedito Lacerda.

Bacana é que os discos, aproveitados de matrizes antigas, são feitos com excepcional cuidado, não só na escolha das músicas e artistas, como também na "parte" técnica. Trata-se, enfim, de um lançamento importantíssimo que merece — mesmo — o apoio do público. Ou seja: precisa ser adquirido com urgência.

E no mais, é que eu conheço a música (americana) onde o Sr. Carlos Imperial encontrou "inspiração" para fazer sua praça. Amanhã eu digo o nome.

espetáculos

isabel câmara

ainda o festival de teresópolis

A Art Films S. A. e Carlos Christensen Produções, apresentarão no Festival de Teresópolis, O MENINO E O VENTO, um filme baseado no conto de Aníbal Machado "O Iniciado do Vento". Uma história adulta, cruel e séria que honra o cinema nacional. A adaptação e os diálogos estiveram a cargo de Millôr Fernandes e a música é de Lyrio Panicalli. No elenco estão Enio Gonçalves, Wilma Henriques, Odilon Azevedo, Germano Filho e o menino Luís Fernando Ianeli no papel de Zeca da Curva. O enrêdo é a história de uma estranha fascinação do vento sôbre um rapaz e um menino, com uma série de complicações que vão desembocar num processo sensacional.

é doce viver no mar

Mirabeau (sem barba) com uma barracuda de 8 quilos, arpoada e, Búzios

caça submarina

clóvis dutra

Realizar-se-á domingo próximo, em Cabo Frio, o III Torneio ABC, que é disputado anualmente entre o Costa Azul Iate Clube, Costa Brava Clube e Clube do Canal. Pelo regulamento o torneio consta das modalidades de Caça Submarina, Volibol e Futebol de Salão. São atribuidos respectivamente 2, 1 e 1 pontos ao vitorioso de cada um dêsses esportes e no final somados os pontos obtidos por clube, a fim de se ter o vencedor geral da competição. Em caso de empate sagrar-se-á campeão o clube que venceu em caça submarina, o que bem demonstra o interêsse que as três agremiações dispensam ao esporte subaquático.

O clube que triunfar por 3 vêzes consecutivas ou 5 alternadas ficará de posse definitiva do troféu.

Nas duas disputas anteriores saíram vitoriosos os atletas do Canal que venceram em baixo d'água em 1965 com uma equipe formada por: Gustavo, Leopoldo, Bene e Rubens Tôrres e em 1966, com: Abel, Clóvis, Marcílio e Leopoldo. Deve-se ressalvar que em caso de nova vitória do tradicional Clube de Cabo Frio o triféu lhe pertencerá em definitivo.

As equipes para a competição de domingo já estão confirmadas e serão as seguintes:

Costa Azul — Equipe A — Cleodon (Capitão), Mirabeau, Gandola e Almiro.

Costa Azul — Equipe B — João Batista (capitão), João Luís, Sauer e Roberto Marques.

Costa Brava — Equipe A — Nando (capitão), Badué, Gil Fieira e Gilliat.

Canal — Equipe Werneck — Jorge Otero (capitão), Clóvis, Marcílio e Cacá.

Canal — Equipe Pitt — Rubinho (capitão), Claudinho, Jacob e Edilberto.

Canal — Equipe Moscoso — Gustavo (capitão), Abel, Arnaldo e Boy.

Na Ilha Grande, a equipe do Ibicuí Iate Clube com excelente Garoupada.

Jorge Otero nas Ilhas do Pai e da Mãe com boa caçada, sendo a melhor peça *uma garoupa* de 8 Kg.

Em Cabo Frio a água apresentou-se clara e com muito pouco peixe, sendo registradas várias saídas e também uma lancha da SUDEPE.

Orlando Macedo em companhia do "Zé Impronunciável", na Ilha do Cabo. Dizem que o resultado foi a apreensão do material pela SUDEPE.

Lulú, Cid e Alemão, também, no Cabo, arpoaram na quarta-feira, 90 Kg de saltão e várias outras peças, sendo a maior um quadrado de 10 Kg.

Leopoldo Noronha, bicampeão do ABC, estará ausente êste ano. Motivo: casamento próximo (o impossível acontece).

Fernando Brito, capitão do Costa Brava, afirma que não perderá o ABC. Para isso, já requisitou 2 elementos do Iate Clube de Angra dos Reis.

Enquanto isto, Badué aconselha todo mundo a ir para Cabo Frio no próximo fim de semana. Segundo o referido caçador a sua presença naquela cidade afastará tôdas as meninas do Rio.

Continuam sendo avistados Sail-fish no Rio. Desta vez foi o André que viu um exemplar no Recreio dos Bandeirantes. Será que só a nova geração do Arpoador que vê êsses peixes?

verão acaba e o surf continua

mário paulo

O verão acabou-se mas os surfistas continuam indo às praias do Rio, principalmente no Arpoador, para deslizar sôbre as ondas. Lançam-se no mar frio e ficam horas e horas sentados em suas fiber-glasses a espera da melhor onda. No Arpoador, onde o surf começou a se difundir, as ondas começam a crescer atrás do pontão e, quando chegam na altura do samarangue, os surfistas já se encontram de pé em suas pranchas, fazendo uma série de acrobacias ate a beira d'água.

Durante o verão, o mar, calmo na maioria das vêzes, não oferece condições satisfatórias para os grandes mestres, mas é nessa epoca que os pequenos surfistas, com suas pranchas enormes, iniciam a aprender a domar a onda. O tempo começa a esfriar e o vento sudoeste leva ondas melhores e maiores nos veteranos do Arpoador, que domam as ondas como se fôssem cavaleiros amansando um animal no rodeio. A onda começa a crescer, o surfista deita-se em sua fiber e dá o primeiro impulso para a grande cavalgada até a beira da areia.

Quando o mar não está com ondas boas, ou seja, altas e deslizando, os surfistas colocam suas pranchas nos carros e seguem até à Praia da Macumba, lá na Barra da Tijuca, onde as ondas crescem bem mais distante da praia e êles podem fazer tudo o que os havaianos fazem, pois, segundo alguns surfistas estrangeiros que estiveram no Rio, algumas das nossas ondas chegam a se comparar com as da Califórnia e oferecem as mesmas condições para se fazer de tudo em cima delas.

Agora, no outono, o mar vai ficando mais forte, com ondas maiores e os surfistas, alheios ao perigo e ao frio, lançam-se ao mar para ficarem horas e horas deslizando sôbre as ondas até à beira da areia, de onde voltam para pegar outra, na esperança de que esta seja bem melhor, para que êles possam dar seus cortes, suas voltas sôbre a crista da onda, enquanto esta não faz a espumeira, e repetir tudo novamente, dominando, cada vez mais, as ondas.

Mesmo no inverno, quando as ondas atingem grande altura, os surfistas, não se importando com o perigo, chegam cedo à praia com suas fiber-glasses e ficam esperando seus companheiros, com as pranchas fincadas na areia, de ponta para o céu. Chega o primeiro, o segundo, o terceiro e o grupo vai aumentando, até que todos estão juntos. Pareós coloridos são vestidos, as pranchas são parafinadas para que o surfista não escorregue, e mais uma vez êles vão ao mar dominar as ondas — como se cavalgassem cavalos bravios.

roteiro

estréias

VITORIA, ROXY, LEBLON, AMÉRICA — "Mil Séculos Antes de Cristo", filme que nos mostra a Rachel Welch como sofisticada dama das cavernas, ao lado de um mocinho forte e cheio de encanto. Direção de Don Chafey. Além da mocinha e do mocinho, muitos animais da era da pedra lascada. A censura é 14 anos e o horário é: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CAPITOLIO, RIAN, MIRAMAR, CARIOCA — "Jogada Decisiva", é um filme do oeste, de Fielder Cook. O engraçado é que não há bandidos nem mocinhos nessa fita: o herói é o jôgo de pôquer. No elenco Henry Fonda, Joanne Woodward, Jason Roberts e Paul Ford.

BRUNI-COPACABANA — "Vietname em Chamas", de Man-Li-Lee e conta a história de uma enfermeira nas selvas do Vietname, enfermeira essa que é natural da região e foi adotada e criada pelos marines. Segundo a publicidade "trata-se de um romance realista, atual, e necessário ao homem moderno." Amanhã — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SÃO LUIS, SANTA ALICE — "Por um milhão de dólares", que embora lembre, nada tem a ver com Ringo; é a história de um príncipe apaixonado por uma princesa, que se envolve com contrabandistas. Vitório Gassman é o mocinho, ao lado de Joan Collins, Jacques Bergerac e Ilda Barry — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

IMPÉRIO, COPACABANA, TIJUCA — "Fanatismo Macabro" — Uma fita de Silvio Narizano, baseada numa novela de Ane Baisdell, traz aos seus fãs a linda Tallulah Barkhead. Em côres, com Maurice Kaufman e Peter Vaughan. — 2 —6 — 8 — 10.

PLAZA (circuito Bruni) — "Esta noite encarnarei em teu cadáver", é a continuação de "A meia-noite levarei tua alma". O filme tem pretensões a terror e o diretor recomenda às pessoas nervosas que não vejam sua fita. Com José Mojica Marins, Tina Whohlers e Nadia Freitas. Proibido até 18 anos. Horário — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PAISSANDU — "Cléo de 5 às 7" — Vem precedido de grande cartaz, na França. É um filme de Agnes Varda que já nos deu "Le Bonheur". É o estudo da personalidade de uma cantora que descobre a angústia da morte. Corinne Marchand, é a protagonista, acompanhada de Antoine Bourseiller, Dorothée Blacke e Michel Legrand. Proibida até 14 anos. Horário — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

coelhinho

O Coelhinho aprendeu uma grande lição de poquer na "Jogada Decisiva" e aconselha seus leitores a não perderem o filme em que aparecem *além de Henry* Fonda e os velhos artistas Burgess Me*redith* e Charles Bickford. O filme é muito bom e traz a gente em suspense até a cena final. Henry Fonda e Joanne Woodward ensinam como ganhar uma partida de poquer sem fazer fôrça.

continuações

VENEZA — "Um Homem... Uma Mulher", de Claude Lelouch. Um dos melhores lança*mentos da semana*, várias vêzes premiado. História de amor entre um homem e uma mulher que se encontram à porta do colégio onde estudam os filhos de ambos. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouch — (16 — 28 — 20 e 22 horas. Censura 18 anos).

ODEON — "Caçador de Aventuras", de William Goldman — História de detetive com *Paul Newman à procura* de um milionário. Com Lauren Bacall, Julie Naris e outros. — (14 — 16.30 — 19 — 21.30. Censura 18 anos).

PATHÉ, METRO-COPACABANA, METRO TIJUCA, RICAMAR, AZTECA, PARA TODOS, PAX, MAUÁ — "Ladrões de Sobra", de Abner Bibermann — Roubo de uma jóia do museu da Macedônia provoca reboliços e excesso de ladrões. Com Peter Falk, Britt Ekland e *outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.* Censura 14 anos).

ALASKA — "O Beijo Amargo", de Samuel Fuller. Uma prostituta chega a uma cidade pequenina dos Estados Unidos e sofre o preconceito dos habitantes. Com Constance Towers, Anthony Eisley, Michael Dante e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura: 18 anos).

BRUNI-MEIER, IPANEMA E PIEDADE — SCALA — BRITANIA — ROSARIO — PARIS-PALACE — "Johny Yuma", de Romilo Guarrieri. Western europeu, contando a história de uma herança, que o mocinho busca, a ferro e fogo. Com Mark Damon, Rosalba Neri e Lawrence Dobkin. Censura: 18 anos. *Horário* — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

OPERA, RIO E CARUSO-COPACABANA — Semana de pré-lançamentos, apresentando hoje "Viva a *República!*", premiado em *Mar del Plata*; amanhã, "A Prova do Leão", em *tecnicolor*, com Cornell Wilde; quinta-feira, "A Opinião *Pública*", um filme de Arnaldo Jabor; sexta-feira, "Desespêro d'Alma", com Shirley Jones; sábado, "Judith", com Sophia Loren e Peter Finch; domingo, "Aventuras de Peter Pan", de Walt Disney.

REX — "007 contra a chantagem atômica" — com *Sean Connery e Claudine Auger*. — Impróprio até 18 anos. Horário — 2 — 4.30 — 7.00 — 9.30.

MADRID — A "Fuga do presente, com Giovana Ralli, Anouk Aimée e Enrico Maria Salerno — Impróprio até 18 anos — Horário — 7 e 9 h. Sábado e domingos 2 — 4 — 6 — 8 —10.

PALACIO — "A Bíblia", de John Huston, contando episódios do Velho Testamento. Com Michel Parks, Ulla Bergrid, Ava *Gardner, Peter* O'toole e muitos outros (14.40 — 17.50 — 21h. Cens. 10 anos).

FESTIVAL — "Assalto a um Transatlântico", de Jack Donahue. Assalto ao Queen Mary idealizado por uma quadrilha de bandidos. Com Frank Sinatra, Virna Lisi, Toni Franciosca. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 16 anos).

BRUNI-FLAMENGO — "Nevada Smith", de Henry Hathaway. Western com Steve McQueen, Karl Malden e outros (14.30 — 17 — 19.30 — 22h. Cens. 16 anos).

PETROPOLIS, ODEON — "Doutor Jivago", de David Lean, baseado no romance de Boris Pasternak. *Com Geraldine Chaplin, Omar Shariff* e outros (Cens. 16 anos).

alemão alex é homem forte de boa pinta que américa descobre

lúcio lacombe

Se "pinta" joga bola, o América, afinal, resolveu o problema de sua área. Louro, olhos castanhos claros, 1,83m de altura, 21 anos de idade, natural de Hanover (Alemanha), mas brasileiro e gaúcho por adoção, Alex Kamianecky olha de frente, fala manso, revelando, à flôr da pele, personalidade e vontade de vencer impressionante.

— Jogo forte, mas não creio ser violento. Pelo menos nunca fui expulso de campo.

— Igual a Belini? — Não sei. Vi-o jogar uma única vez agora, quando o São Paulo enfrentou o Grêmio, em Pôrto Alegre. Não sei realmente como jogo. Só sei que jogo e adoro jogar.

Alex cala de repente, como quem acha que falou demais. Cala-se, mas olha firme, de frente, parecendo à espera de um ataque. Lembra um zagueiro, em pleno jôgo, defendendo sua área. Atento, pronto para o bote, e ao mesmo tempo preocupado com o que está por vir.

Sinto seu drama de menino do interior e fujo da ofensiva. Falo com Dejair, também gaúcho. Mudo o rumo da conversa e deixo o alemão relaxar.

Êle ri, mostra um sorriso franco, mas continua preocupado com alguma coisa.

— Será que os "homens" estão "endurecendo"? Fico ou não?

— Quero ficar. Tenho certeza que desta vez venço. A viagem de vinda foi longa, mas a de volta pode ser muito maior. Eu fico de qualquer jeito.

brasileiro adotivo

— Como é seu nome todo?

— Bota só Alex que é melhor. Eu insisto e êle, meio encabulado, vai dizendo letra por letra. Sorri no final, pois trocou uma das letras.

— Minha história quase não existe. Tenho só 21 anos. Vivi pouco da vida e do próprio futebol.

— Vim para o Brasil em agôsto de 1948, tinha 2 anos de idade. Como você pode observar, sou mais brasileiro e gaúcho do que alemão. Como todo garôto brasileiro, comecei a jogar futebol desde o momento que comecei a andar. Papai e mamãe não gostam nada da bola. Acabaram se conformando porque não havia remédio, mas até hoje nem rádio escutam.

— Meu primeiro clube de verdade foi o Grêmio. Joguei um ano no infanto-juvenil. Depois parei para completar os estudos. A pressão em casa era enorme e embora sempre houvesse uma porta dos fundos, achei melhor atender aos "velhos". Tirei curso técnico de mecânico. Logo depois fui para São Leopoldo e ingressei nos juvenis. Joguei um ano e passei para o time principal, onde estive até agora.

frustração

Dejair, o Beceja do Guarani de Bagé, escuta a história do conterrâneo. Faz às vêzes de anfitrião, pois conhecia-o no Sul e chegou a sofrer nas canelas a presença do alemão na defesa da área do Aimoré.

Alex já está mais à vontade. Vai ganhando intimidade e enfrenta o diálogo sem a timidez inicial.

— Confesso a você que só vi Belini jogar uma vez. Gostei da sua valentia, porém honestamente não sei dizer se meu estilo parece com o dêle. Para falar a verdade, nem sei se tenho mesmo estilo. Só sei é que adoro jogar futebol e faço o melhor possível.

— Sou o que vocês viram no Vasco e fico honrado de saber que consegui fazer lembrar o grande Belini. Minha passagem pelo Vasco foi uma fase de emoção em minha carreira. Senti que ia bem e para mim foi uma enorme frustração ter de voltar. Voltei triste, quase como fracassado, mas fiz os dirigentes do meu clube prometerem que, na primeira boa oferta que aparecesse, venderiam meu passe.

Estou de volta e agora fico mesmo. Se depender de vontade, jogo no América e mesmo que não consiga ser um segundo Belini, feio acho que não faço.

irmão é de bola

Alex confessa-se muito brôto ainda para julgar ou destacar colegas de profissão. Viu pouca gente, mas dentre os zagueiros que olhou pessoalmente, gostou de Brito e destaca como grandes craques, em seu Estado, Sérgio Lopes e Joãozinho, do Grêmio.

A nostalgia ainda não é problema para Alex. Sua preocupação e seus olhos se voltam sempre para a mesa ao lado, onde o Presidente do seu clube discute com os dirigentes do América a fórmula de pagamento do seu passe. O seu não interessa, no momento. Alex torce para que tudo saia bem e já quer participar do individual, à tarde, no Andaraí.

Lembra os pais por instantes e diz que não houve problemas para a segunda viagem ao Rio.

— Êles não gostam, como já disse, mas estão absolutamente conformados. Deixaram que eu resolvesse e estou aqui.

— Meu irmão gêmeo ficou para consolá-los. O consôlo pode não ser o melhor, pois êle também joga, mas sempre ajuda. Num dia de muita saudade, olhando o Miguel, papai e mamãe podem perfeitamente confundi-lo comigo. A não ser pela estatura — êle é ligeiramente mais baixo — somos rigorosamente iguais.

— Êle joga de lateral direito no Aimoré também, e não é por ser meu irmão não: joga bem.

de repente acontece

Alguém lembra que o América dá sorte com gaúchos, mas ninguém lembra senão de Osni para citar como exemplo. Não o Osni do Amparo, goleiro, mas o Osni que formou com Grita uma das boas zagas do passado, em Campos Sales. Alex olha tudo e todos com jeito de quem quer aprender muito, com cara de quem se acha ainda muito jovem para entrar na conversa e dizer a sua opinião.

— Sabe de uma coisa? Eu não tinha mais esperança de voltar ao Rio. Depois daquela do Vasco, fiquei conformado em terminar minha carreira lá mesmo no Sul.

Foi uma surprêsa quando apareceu o América. Eu já tinha estado por aqui e, embora os conselhos de lá fôssem no sentido de que me prevenisse, pois tudo seria difícil, não achei tanto. Fui muito bem tratado no Vasco e da parte dos colegas só tive palavras de estímulo. Não creio que o América seja diferente.

— Vejo o futebol carioca com tranqüilidade. Sei que a luta vai ser dura, mas estou disposto a enfrentá-la com tudo que sei de futebol. Preciso aprender mais para merecer ser chamado de segundo Belini, mas tenho fé que chego até lá.

eu mesmo

— Não sei como surgiu esta história de Belini. Como já disse, só o vi uma vez e não procuro copiar ninguém. Jogo o meu jôgo, do modo que sei, e confesso humildemente que ainda tenho muito que aprender.

De colarinho e gravata, terno escuro, Alex poderia fàcilmente ser confundido no restaurante do América com um artista de cinema em visita ao clube. Não fôsse a companhia de Dejair, almoçando na mesma mesa, ninguém o identificaria como jogador de futebol. Todos lhe desejam felicidade. Já na Rua Campos Sales começam a chegar os primeiros jogadores para o treino da tarde. Dejair faz as apresentações a Arézio e em seguida a Batista, outro gaúcho também fazendo testes.

Alex começa o diálogo já mais amistoso, menos desconfiado. Olha sempre de frente e aperta a mão como quem sabe o que quer. Na despedida, nôvo apêrto de mão e uma palavra confiante:

— Muito obrigado. Ajuda que lá dentro eu garanto fazer muita fôrça.

CULTURA JS

Alquimia
Arte
Biologia
Cinema
Criança
Comunicação
Elenco
Estética
Etnologia
Imprensa
Mito
Mulher
Teatro

Alquimia

Saber a pêso de ouro

Ao contrário do que muita gente pensa, a alquimia foi a última das ciências ditas mágicas a aparecer no Ocidente.

Seu principal escritor, Zózimo o Penapolitano começou a difundi-la no século quatro, durante as lutas entre cristianismo e paganismo. Segundo êle, o conhecimento dos metais, das pedras preciosas e dos perfumes estava mencionado na Bíblia, no Gênese, numa pequena frase: "Os filhos de Deus viram as filhas dos homens e as acharam belas." Daí Zózimo partiu para definir os "filhos de Deus" como anjos decaídos que, apaixonando-se pelas "filhas dos homens" deram a elas o segrêdo da arte de se enfeitar, confeccionar jóias, pedras preciosas, fabricar perfumes que as fizessem cada vez mais sedutoras. Na verdade tais anjos queriam mesmo era perverter os costumes. Tertuliano, por volta de 200 já mencionava essa crença primitiva, afirmando que os filhos de Deus ensinaram sua ciência aos mortais com a péssima intenção de iniciá-los nos "prazeres mundanos."

Num manuscrito da época, uma sacerdotiza que se denomina Isis, declaras que recebeu o seu aprendizado do primeiro dos anjos e dos profetas, Amnael. Sem nenhum preconceito, confessa que só recebeu tais ensinamentos porque consentiu em ir para a cama com Amnael. Durante muito tempo a alquimia estêve ligada à mulher: "Esta operação, como dizem os antigos, convém em verdade às mulheres", diz Basile Valentim, outro escritor da época.

Aos poucos as lendas foram perdendo seu significado corruptor (apesar das perseguições que durante uma época sofreram os alquimistas) para se tornar a alquimia, uma ciência profunda, cheia de significados às vêzes cabalísticos, às vêzes filosóficos, às vêzes religiosos, mas uma matéria de profundos estudos que colaborou, todos reconhecem, para o aprendizado do homem.

"Perde-se a ciência quando se perde a pureza do coração", afirmava Nicoles Valois — e eis a alquimia na sua essência. Era alguma coisa superior a um ofício e à uma ciência. Para que houvesse alguém capaz de praticá-la não bastava ter habilidade ou conhecimentos, o mais importante era que o alquimista possuísse virtudes morais. Sòmente atingindo a perfeição se poderia utilizar as maravilhas da natureza

Os alquimistas da idade Média e do Renascimento não afirmavam nenhuma característica científica nos seus trabalhos. Cada vez mais se afastavam da magia, abandonando todo e qualquer significado aprendido por intermédio da literatura de antepassados. Muitos declaravam que a contemplação da natureza era muito mais importante que o estudo de livros de ciência. Recomendavam a simplicidade do coração, afirmando que uma criança poderia fazer ouro e que o ingrediente primeiro do trabalho de alquimia, a "prima matéria" se encontrava em todos os lugares

Para Paracelsus esta prima matéria "estava em tudo". Os pobres a possuem em maior quantidade que os ricos. As pessoas gastam a melhor parte e guardam sua parte pior. A prima matéria é visível e invisível e as crianças brincam com ela na rua..."

Baseando muito dos seus escritos nos Evangelhos, êsses alquimistas viviam isolados da sociedade, querendo dizer com isso que protestavam contra o mundo que os circundava. Para êles, o mais importante nos seus trabalhos era Deus. Não o Deus da fé, simplesmente: queriam compreender o divino, o poder maravilhoso que Deus teria colocado na matéria para poderem usarem à vontade a matéria impregnados da divindade de Deus

Sòmente unido o visível (a matéria) ao invisível (a beatitude e a compreensão de Deus) o alquimista atingiria o seu intento — a fórmula última de onde surgiria a Pedra Filosofal, a transmutação de todos os metais na forma mais pura dêles — o ouro.

Esse ouro, para o alquimista sempre significou não a riqueza, mas o grande segrêdo da natureza. Todos os que passaram como tendo conseguido atingir o seu intento, eram homens humildes, altamente sábios, que não divulgavam a sua descoberta para que os outros homens não se perdessem. O mais importante era dotar o indivíduo que procurava o Elixir da Longa Vida de um profundo conhecimento de si e dos outros. Transformando o metal, trabalhando nêle durante anos e anos, o alquimista via a sua própria alma se transformar. Alguns escritores admitem mesmo que no fundo todos êles procuravam — não o metal ouro, mas o metal homem na sua total preciosidade. É uma hipótese, na maioria das vêzes recusada.

Todos, na quase totalidade, afirmam que os alquimistas queriam sim encontrar o ouro. Depois de constatar a impossibilidade de separá-lo dos metais, teriam admitido a necessidade de um elemento externo que provocasse não a decomposição dêsses metais, mas que os transformasse em ouro. A teoria fundamental da prática alquimista estava baseada em dois princípios — a teoria da decomposição dos metais e da geração dêles, sendo todos compostos de diversas substâncias mas contendo, sem exceção, duas substâncias básicas: o enxôfre e o mercúrio. As proporções diversas dêstes dois corpos produziriam o ouro, a prata, o cobre etc. Impossível realizar, na prática, a separação final, a pedra filosofal, ou quintessência, ou elixir da longa vida, seguiu como a mais possível e mais difícil das soluções.

De qualquer forma o trabalho dêsses solitários (na sua maioria) e a simbologia empregada para a compreensão da natureza dêles próprios e do objeto a que se dedicavam, chegou até a psicologia — a mais moderna pesquisa do homem. C. G. Jung, principalmente, baseou-se nos alquimistas e nos seus trabalhos para estruturar vários teorias psicanalíticos.

"Psicanálise e Alquimia", um dos seus livros básicos, demonstra a existência de símbolos alquímicos no inconsciente do homem moderno. Sua teoria dos arquétipos tem muito a ver com a herança deixada pelos alquimistas. De qualquer forma êsses homens, se na sua maioria não chegarem à sua meta final, deixaram contribuições importantes:

Alberto, o Grande (1193-1280) conseguiu preparar o potássio cáustico. Foi o primeiro a descrever a composição química do cinabre (sulfato vermelho de mercúrio), da cerusa (carbonato de chumbo) e do mímio.

Raymond Lulel (1235-1315) preparou o bicarbonato de potássio.

Theophrastus Paracelsus (1493-1541) foi o primeiro a descrever o zinco, até então desconhecido, e o introdutor na medicina do uso de compostos químicos.

Giambattista della Porta (1541-1615) preparou o óxido de estanho e, assim, vários outros.

O livro Miroir de La Magie, de Kurt Seligmann, registra no entanto um fato, entre muitos que teria se passado em 1621, na Universidade de Helmstedt, Alemanha.

Durante uma aula o professor Martini explicava a impossibilidade da transmutação dos metais quando foi interrompido por um aluno. Discutiram durante muito tempo até que o jovem, pedindo cadinho, forno e chumbo realizou, à frente do professor e dos colegas, a transmutação.

O chumbo tornou-se ouro puro. Entregando o cadinho ao mestre o rapaz, desconhecido, teria dito "domine, solve mi hunc syllogismum" (Mestre, resolva pois êste silogismo), ao que Martini nada soube dizer. Algum tempo depois o professor escreveria seu "Tratado de Lógica" onde confessava, veementemente, sua fé na alquimia.

Arte

NOB esnoba na tela

No ano passado o jovem cineasta Antônio Carlos Fontoura acabara de concluir a filmagem de um curta-metragem sôbre Heitor dos Prazeres quando percorreu em companhia de David Neves uma exposição de trabalhos do grupo da atual Nova Objetividade, em uma das galerias de arte de Copacabana. Da visita e da conversa subseqüente entre os dois amigos, nasceu a idéia de fazer um filme em tôrno dos trabalhos de Roberto Magalhães, Antônio Dias e Rubem Gerchman, que os cineastas ainda não conheciam. A experiência com o trabalho de Heitor dos Prazeres, muito mais simples, serviu de ponto de partida para uma abordagem necessàriamente mais complexa do trabalho dos três. Do contacto posterior entre Fontoura e os pintores, em conversas individuais e discussões calorosas, foi surgindo a noção de como abordar o tema. Fontoura optou pela apresentação em três episódios distintos e por um tratamento totalmente diverso para cada um.

O filme, feito com recursos restritos (três milhões de cruzeiros antigos), era filmado à medida em que chegava o dinheiro, ficando parado diversas vêzes enquanto a verba não aparecia. A idéia de Antônio Carlos foi de adequar o tratamento à personalidade e a à pintura de cada artista, isto com a maior liberdade possível.

Assim, no primeiro episódio, dedicado a Roberto Magalhães, tem-se um mundo fechado de infância: parque de diversões, montanha russa, museu dos horrores, os reflexos deformados no labirinto de espelhos. Roberto anda num parque de diversões onde êle é o único freqüentador; enquanto o espêlho deforma seu reflexo, a voz do artista, **off**, conta a história muito particular de sua formação como pintor: as primeiras paisagens (que nunca existiram no mundo exterior) pintadas na rua, as gravuras em borracha de apagar lápis, a redação e leitura solitária de um jornal diário. As deformações a que êle submete as figuras que desenha são intercalados as imagens de Roberto no parque, e aqui o trabalho dêle aparece, na fotografia a côres, com uma impressionante nitidez e qualidade. Artista e obra são apresentados como uma coisa só, e a ligação entre uma realidade — a de sua producão plástica — e outra: as imagens que êste trabalho desperta no realizador do filme criam no final uma verdade associativa. O episódio de Roberto termina sôbre um toque algo gorardiano, com o artista diante do mar e maquilando seu rosto com tintas de várias côres. A última fala de Roberto é: "Hoje em dia faço todo o possível para voltar a ser criança".

E isoladamente, o encantamento, o mundo estranho e não isento de terror e perplexidade da infância através das imagens contidas no filme acrescentam-se à nossa compreensão de Roberto Magalhães. Sem ser ilustrativo ou explicativo, Antônio Carlos nos oferece um ponto de vista pessoal sôbre Magalhães, uma aproximação ao artista.

O episódio de Antônio Dias talvez seja o mais indeciso do filme. Hermético, mágico, fetichista, escondido, Antônio é sem dúvida o mais difícil de ser "explicado". Seu indiscutível talento, a autoridade que tem sôbre artistas de sua geração (depois dêle, quantos Antônios Dias não são vistos nas exposições da **avant-garde**), sua habilidade técnica e o não raro escabroso de seus temas fazem de Dias uma figura insólita. O impacto de seu trabalho não é diminuído pelos obstáculos que o artista põe à sua apreensão racional; antes nos atinge diretamente a emoção. Para transmitir o caráter insólito mas defendido do artista, o diretor do filme esconde o rosto de Antônio atrás de uma máscara de gás para onde convergem então os temas da guerra, da agressão, e por associação das garras, dos ferimentos e do sexo, que são parte do repertóorio do artista. "As feridas me acompanham desde os oito anos de idade. Não sei o que são".

A fala do artista, nos arrnaques, sublinha o fluir das imagens que se enecrram com o artista corrento de rosto afinal descoberto diante da natureza, com efeitos de passagem da côr para o prêto e branco.

Rubens Gerchman é o centro do terceiro episódio, o mais objetivo e direto do filme, em consonância com a temática do artista. Rubens e seus trabalhos são mostrados no meio do povo, em plena Rua da Alfândega e Avenida. A técnica do cinema-verdade é empregada (mas graças a Deus a câmara não fica a focalizar durante horas o rosto dos entrevistados enquanto se ouve uma fala hesitante e sem interêsse). O povo tece seus comentários, bastante sucintos, sôbre os quadros que lhes são mostrados: "Aquêle dali é o senhor mesmo", diz uma voz de mulher do povo, revelando agudeza de percepção, pois nem é tão evidente a semelhança do artista com o seu retratado; "Acho que sei o que é aquela cruz sôbre o peito da mulher", diz outro: "Significa a morte".

A pintura de Rubens fica muito bem esclarecida no confronto e no convívio com os elementos que a estimulam: a fragmentada e contraditória realidade urbana. A própria trilha sonora contribui para maior expressividade, na intromissão de uma canção popular ("Sentimental", cantada por Altemar Dutra) muito identificada com o gôsto popular e suburbano que tanto comove a Gerchman (o quadro "A Bela Lindonéia", com sua moldura de espêlho, "Eu te amo", com corações entrelaçados, araras, paisagens de cartão postal). A anonimidade do povo, o futebol, o isolamento do ser na multidão, a "Caixa do Homem Só", todos os elementos apresentados se somam para compor uma unidade mais ampla, expressiva e densa. Êste é sem dúvida o episódio mais realizado do filme, em que o diretor se revela um realizador consciente e de mão firme.

Realçado pela qualidade excelente da fotografia a côres de David Zingg e pela montagem extraordinàriamente fluida de Mário Carneiro, que soube através de sua experiência pessoal de artista plástico sentir e se identificar com o tema, o filme de Antônio Carlos Fontoura resulta num trabalho de alto nível profissional, onde não se sentem as conseqüências castradoras do subdesenvolvimento.

Biologia

Ciência é fato sôbre-real

"Tôda descoberta que modifique a natureza, o destino de um objeto ou de um fenômeno constitue um fato surrealista" (André Breton). Tomando esta afirmação ao pé da letra, verifica-se que o surrealismo impregna tôda a ciência, especialmente a ciência da vida. Nos laboratórios de biologia manifesta-se, hoje, esta tendência a alterar a natureza e o destino das coisas, indo, às vêzes, até a criação de uma realidade nova, "sôbre-real".

O biologista Jean Rostand (filho do poeta e teatrólogo Edmond Rostand) acrescenta a sua vasta obra um livro de divulgação das mais recentes experiências destinadas a transformar o próprio homem. "Aux frontières du surhumain" mostra que muitos sonhos dos alquimistas e ficcionistas visionários estão prestes a se tornar realidade de laboratório. O parágrafo acima é o primeiro do livro e do capítulo dedicado à Biologia Criadora.

A utilização de hormônios sexuais possibilitou grande número de "experiências criadoras". Com seu emprêgo pode-se, por exemplo, compensar a supressão da glândula genital, pelo menos no que se refere à ação endócrina. Assim, num animal — mamífero ou ave — que se privou de testículos por castração experimental, será mantida ou restabelecida a condição de masculinidade aparente, pela injeção, sob a pele, de doses convenientes de hormônio masculino. Da mesma forma, num animal privado de ovário, manter-se-á ou restabelecer-se-á a condição feminina aparente pela injeção de hormônio feminino.

Um galo castrado (capão) e uma galinha castrada assemelham-se ao ponto de serem confundidos. Têm a forma assexuada ou neutra de "terceiro animal", como dizia William Hunter: plumagem de galo, crista pequena, esporões bem desenvolvidos, êles não cantam o "cocorocó". Pelo tratamento hormonal, porém, provoca-se no capão o desenvolvimento da crista e aptidão do canto; e na castrada a plumagem de galinha substituirá a de galo e o crescimento dos esporões será evitado.

Mais inovadora é a experiência que faz intervir a substância ativa — o hormônio — num momento da existência em que, normalmente, ela não intervém.

O hormônio masculino aparece, nos frangos, meses após o nascimento, à idade da maturidade reprodutora. Vejamos o que ocorre quando êste hormônio é administrado a um pinto de apenas alguns dias. Vera Dantchakoff descreveu um dêsses pintos que, com a idade de 10 dias, começou a cantar:

"Ainda coberto de penugem, as pequenas asas apenas assinaladas, tendo por cauda um curto pincel, êle torna-se tragicômico quando, impulsionado por uma fôrça irresistível, tenta cantar; êle contrai todo seu pequeno corpo, estende seu pescoço e esboça, com voz infantil, um "cocoricó" de três pungentes sons"...

O experimentador criou um ser que desde o estágio infantil apresenta certas características de adulto. Contrariou a ordem natural produzindo "pintos prodígios" que não pertencem ao mundo quotidiano.

Experiências realizadas com anfíbios chegaram a produzir, filhos de duas fêmeas genéticas ou de dois machos genéticos. Pelo tratamento de hormônios aplicados às larvas fêz-se a inversão química do sexo (realizada com sucesso também em pássaros), chegando-se, no caso dos anfíbios, à criação de exemplares férteis.

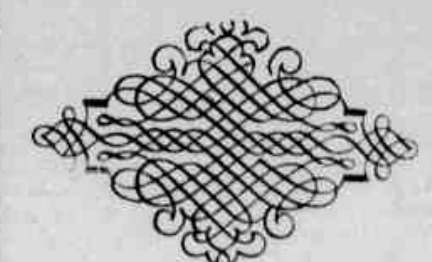
Administrando tiroxina — a secreção da glândula tiróide — a girinos muitos jovens, outros biologistas conseguiram antecipar de muitas semanas sua metamorfose, obtendo assim rãs anãs, pouco maiores que uma môsca, embora bem constituídas.

Também com borboletas pode-se acelerar a metamorfose, mas por um processo cirúrgico: a ablação de pequenas glândulas, os "corpora allata", que se localizam na cabeça. Sem o hormônio proveniente dessa glândula, o estado larvar é abreviado, e as lagartas transformam-se logo em crisálidas, de onde saem borboletas de tamanho bem reduzido. Pode-se também obter exemplares gigantes (e isso foi feito com outros insetos) prolongando o estado larvar, pela implantação de "corpora allata" de larvas mais jovens.

Separando-se as duas primeiras células de um ôvo de ouriço ou de salamandra, já se conseguiu otber o nascimento de dois sêres completos, quando a natureza havia previsto apenas um. De um ôvo de pata, Wolff e Lutz tiraram cinco embriões, por fracionamento mecânico do gérme. Pode-se também, para obter um só embrião, reunir dois ovos ou misturar células provenientes de embriões diferentes, mesmo pertencente a espécies diferentes. Pode-se fazer nos embriões os enxêrtos mais variados: de olhos, de cabeças, de patas, de coração. Pelo enxêrto siamês ou parabiose, fabricam-se sêres compostos, mosaicos ou quimeras. A parabiose permite a vida, como parasita de um sêr normal, de sêres incompletos, monstruosos, que seriam incapazes de existência autônoma.

Depois de citar dezenas de "experiências criadoras", Jean Rostand comenta: "Quando um artista como Klee escreve que "o mundo, em sua forma atual, talvez não seja o único mundo possível", não formula exatamente o que a ciência, cada dia, afirma com mais fôrça?

E sôbre as possibilidades dos enxêrtos humanos, da inseminação artificial póstuma, da androgênese e da transformação dos sexos em sêres humanos, afirma:

"Até aqui, em todos os negócios humanos, a audácia tem tido a última palavra. Trocar a natureza biológica do homem é tão grave como substituir a pintura figurativa pela informal... Devemos, de qualquer forma, mostrar-nos circunspectos na aceitação das fantasias que nos propõem os Picasso de laboratório".

Comunicação

Tan-tan tan-tan-tan tan-tan

A escrita apenas secundàriamente tem a função de conservar o saber. E' mais importante como meio de comunicação. "Escrita: sinais desenhados, pintados, raspados, gravados ou impressos que os homens utilizam para se comunicar" — lemos na Enciclopédia Brockhaus. A escrita constitui o meio de comunicação mais importante da cultura ocidental, e o único de que ela dispôs durante vários milhares de anos. Os africanos, porém, não tinham necessidade da escrita de letras como meio de comunicação, pois em seu lugar haviam desenvolvido a linguagem do tambor, que lhe é superior.

Janheinz Jah, o sociólogo alemão que estudou as culturas neo-africanas, em trabalho dedicado à história da literaltura africana começa por denunciar o equívoco cometido pelos que afirmam ser a cultura africana inferior à ocidental, pela não existência da escrita.

O tambor é mais rápido do que qualquer mensageiro a cavalo e pode comunicar suas notícias, simultâneamente, a um grupo maior de pessoas do que o telégrafo e o telefone. Apenas recentemente a linguagem do tambor foi superada pelo rádio — observa êle.

Se ampliamos o conceito de cultura, compreendendo-o a partir de sua finalidade, e definimos a escrita como "sinais produzidos que o homem utiliza para se comunicar", concluímos que a linguagem do tambor é uma "escrita". Tanto a cultura ocidental, como a africana, portanto, possuíam a escrita: aquela, a escrita alfabética; esta, a escrita do tambor. A escrita alfabética pode conservar por maior tempo as notícias; a escrita do tambom pode difundiar as notícias com maior rapidez.

Muitas línguas africanas são línguas fônicas, sendo muito complicado adequar a elas uma escrita de letras. Quando, nos últimos anos, introduziu-se o alfabeto latino para as línguas africanas, foi preciso recorrer ao auxílio dos acentos para que a língua pudesse realmente ser escrita com letras.

A língua ioruba, por exemplo, tem três escalas sonoras: aguda, média e grave. Uma palavra como "oko" possui um significado diferente segundo sua gravidade sonora. A escrita alfabética caracteriza o som agudo pelo acento agudo (ó), o som grave pelo acento grave (ò) e o som médio pela ausência de acento (o). Assim, "oko" significa marido; "okó", pico; "okò", azagaia; "okó", canoa. A imagem escrita prova quão pouco adequada é a escrita alfabética para esta língua. A escrita do tambor, ao contrário, é perfeita para ela.

O tam-tam, o tipo mais comum do tambor falante dos iorubas, é muito adequado para representar a língua ioruba, graças às suas duas membranas, pois não só pode produzir todos os sons, como também os diversos tons. o executante introduz a mão esquerda entre as correias que unem as duas membranas e, quanto mais tensa, mais agudo se torna o som do tambor. Na língua ioruba, os sons são ainda mais importantes do que as vogais e as consoantes. Assim como se compreende uma língua semita apenas escrevendo suas consoantes, também se compreendem muitas línguas africanas apenas reproduzindo seus sons.

O tambor falante não usa uma espécie de alfabeto Morse, como crêem freqüentemente os não africanos. A linguagem do tambor é a reprodução imediata e natural da língua; é uma "escrita" inteligível para qualquer pessoa que tenha prática suficiente — só que, em vez de se dirigir à vista, se destina ao ouvido.

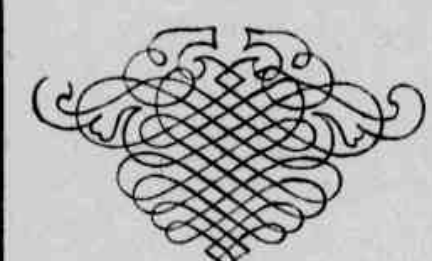
Nos primeiros tempos da poesia européia, as notícias consideradas dignas de serem conservadas recebiam a forma de versos e eram transmitidas oralmente. A rima, a aliteração e o ritmo eram auxiliares da memória — pois os versos se recordam mais fàcilmente que a prosa. Com maior precisão a escrita do tambor há de conservar o texto, pois não sòmente fixa o ritmo e a melodia, mas também conserva melódica e ritmicamente todo o texto, a partir da estrutura da língua fônica.

Vários etnógrafos registraram a importância social que tem o "tambor oficial", aquêle que, através do tambor, transmite as notícias dos antepassados e as antigas epopéias. Entre êles, Dankuah:

"Os tambores devem estar familiarizados com os fatos heróicos de nossos antepassados. Devem conhecer as tradições de nosso país, senão não receberiam a lírica, as epopéias e os cantos de louvor que se recitam com o tambor. Enquanto executa seu instrumento, o tambor é considerado como uma pessoa sagrada. E' imune a todo ataque e a tôda doença e não deve ser interrompido".

Nketia descreve a hierarquia dos tambores, começando por aquêles que só tocam para divertir o povo até chegar ao tambor oficial, que devia passar por uma formação profissional que durava mais de dez anos. Esses tambores oficiais eram os historiadores da África.

Em nossos dias, a linguagem do tambor pràticamente se apagou. A instrução escolar européia venceu na África.

A ânsia de aprender dos africanos, que tanto alegra os pedagogos, não é a ânsia de saber que pode mostrar a gente analfabeta para quem a escrita é uma revelação. E' o desejo de aprender de um povo de cultura cuja própria escrita foi destruída e que, por conseguinte, necessita um nôvo meio de comunicação e conversação. Os africanos foram obrigados pela colonização a substituir seus próprios signos acústicos por signos óticos estranhos. Mas até os meninos pequenos do Camerum sabem o que a nova escrita significa para a África: segundo Matip, êles chamam o quadro-negro escolar de "parede negra em que se fala com os mortos".

Cinema

Uma câmara na sala dos milagres

Em Congonhas do Campo, Minas Gerais, no alto de uma montanha, existe uma construção retangular consistente numa única sala. Milhares de quadros, alguns de mais de dois séculos de antigüidade, que são pagamento de promessas realizadas, lá estão acumulados. E' a Sala dos Milagres. Alberto Salvá, espanhol absorvido pelo cinema-nôvo brasileiro, depois de trabalhar como fotógrafo e montador de diversos filmes ("Aspectos da II Guerra Mundial" é seu trabalho mais importante dessa fase), escolheu a Sala dos Milagres como tema de seu primeiro filme como diretor. A êle a palavra:

"Ao fazer êste curta-metragem, tive em mente vários objetivos: 1.° — mostrar o insólito da permanência, lado a lado, de quadros depositários de dôres e desgraças separadas umas das outras por anos e séculos; 2.° — explorar o enorme cabedal artístico de milhares de quadros de autores completamente anônimos; 3.° — salientar a dependência, o espírito místico e supersticioso do homem humilde, completamente vulnerável perante a desgraça, tentando compactuar com fôrças superiores, na impossibilidade de poder enfrentar só o seu destino; 4.° — enfim, através do estudo profundo do inconsciente popular projetado nos quadros, dar uma súmula da história de uma região e de um povo".

A história do filme, a forma de apresentar a Sala dos Milagres, foi idealizada por Alberto Salvá a partir de seu ceticismo em relação ao interêsse do público da cidade por tal tipo de problemas.

"A vida do homem da cidade é por demais cômoda e isto o mantém numa gama vivencial muito estreita. Esta situação não lhe permite entender ou sentir uma série de coisas: o mêdo, por exemplo. Por isso o filme se inicia numa festa ou reunião. Os convidados descobrem numa das salas objetos de arte e algumas fotos da Sala dos Milagres. Começa uma conversa sôbre religião, mitos e crenças do povo. As opiniões são mais ou menos bem intencionadas, mas igualmente alienadas do assunto. A dona da casa, estranho personagem (Léa Bulcão), preside a conversa. De repente irrompe terrível e estranha tempestade. Os convidados perdem o verniz de civilização e ficam reduzidos pelo terror à mais simples expressão animal. Só após esta — digamos — purificação, a história da Sala lhes é contada". "Quero salientar, de todos os meus colaboradores, duas peças muito importantes. Uma é o fotógrafo Luis Paulo Pretti, que filmou no Rio e em Congonhas e me ajudou a catalogar e fotografar centenas de quadros da Sala dos Milagres. A outra é Léa Bulcão. O público de cinema que se lembra dela como a atriz de "Esse Mundo é Meu", de Sérgio Ricardo, vai ter uma surprêsa ao vê-la agora como a sofisticada feiticeira dêste curta-metragem. Além de esplêndida atriz, Léa tem um dos mais fortes e estranhos rostos do cinema. Tem essa beleza que ultrapassa os conceitos estéticos de determinadas épocas". Salvá pretende se livrar, com Sala dos Milagres, de "todos os fantasmas cinematográficos acumulados em quinze anos de aprendizagem de cinema". Mas, mal acabando de realizá-lo, já está em atividade no Grupo Câmara, que prepara seu primeiro longa-metragem.

O Grupo Câmara — que se batizou depois de descobrir que, em português, não existe a palavra câmera, indevidamente utilizada ao se falar de cinema — foi criado em 1966, por um grupo de realizadores de curta-metragens que se encontravam em festivais, e pensavam em ter sua produtora própria. Dêle fazem parte, além de Alberto Salvá (com uma bagagem de 37 montagens e a direção de Sala dos Milagres), os profissionais Luís Paulo Pretti e Carlos Penafiel, ambos da equipe de Domingos de Oliveira e vários ex-amadores em início de carreira. Dividido em sete equipes, o grupo realizou pesquisas sôbre os problemas sociais do Rio, com o objetivo de produzir filmes na linha do neo-realismo. Cada grupo, terminada a pesquisa, preparou um argumento. Em assembléia geral, o grupo escolheu os quatro melhores argumentos, que, filmados, comporão os quatro episódios de um longa-metragem. "Um Casal de Subúrbio", "Copacabana 67", "A Mudança" (decadência de uma família de classe média), e "Alfavela" (sátira passada numa cidade imaginária que é, òbviamente, o Rio), são os quatro episódios. A filmagem deverá se iniciar em julho. No momento o Grupo Câmara trata da produção, isto é, do financiamento sempre tão difícil.

Criança

Caxumba vira apendicite

Uma pesquisa de três anos, realizada em um hospital do norte da Inglaterra, revela que um ataque de caxumba na criança pode predispô-la à apendicite aguda. A descoberta talvez constitua importante passo na luta contra esta última doença.

A investigação, iniciada pelo Dr. Phillips S. Gardner, Diretor do Departamento de Virologia da Royal Victoria Infermary de Newcastle-upon-Tyne em 1963, foi realizada em cooperação com o Dr. R. H. Jackson, do Departamento de Pediatria do mesmo hospital.

Embora a apendicite aguda seja uma das doenças mais comuns a exigir tratamento cirúrgico de crianças, adolescentes e adultos jovens, a sua causa continua um mistério. Observou-se, no entanto, que a infecção do trato respiratório superior amiúde precede a apendicite. A atual pesquisa foi iniciada na presunção de que o vírus que ocasiona êsse tipo de infecção poderia causar também a apendicite.

Procurando testar a teoria, 78 crianças internadas, com apendicite aguda, 21 das quais havia comunicado infecção respiratória dentro de duas semanas antes do ataque da apendicite, foram examinadas a fim de verificar-se se o mesmo vírus estava presente. Os resultados dos exames, todavia, revelaram-se negativos.

Mas, quando o sôro sangüíneo de 59 de 78 crianças com apendicite aguda foi examinado, os cientistas obtiveram resultados interessantes e totalmente insuspeitados.

Verificou-se que tôdas as crianças acusavam um volume consideràvelmente aumentado de anticorpos contra o viruos da caxumba, em comparação com 97 crianças sem apendicite que serviram como contrôles. Isto sugeria que tôdas as 59 crianças haviam contraído caxumba anteriormente.

Passando em revista à história de tôdas as 78 crianças, notaram os pesquisadores que 31 delas, incluindo 25 das 59, cujo sôro sangüíneo fôra examinado, haviam contraído caxumba anteriormente. Uma vez saber-se que 50 por cento de todos os casos de caxumba são tão benignos que passam despercebidos e, além disso, que apenas 75 por cento de todos os casos com sintomas definidos são tratados pelos médicos, pode-se supor com segurança que um número adicional de crianças contraiu anteriormente a doença.

Os casos de caxumba manifestam-se também de forma atípica em uma variedade de maneiras, tais como inflamações do pâncreas, fígado, cérebro e órgãos sexuais. Dessa forma, casos que foram realmente de caxumba podem ter sido diagnosticados errôneamente.

Advertem os cientistas, no entanto, que não se deve supor ainda que tôda a criança que teve caxumba está destinada a sofrer de apendicite. Tampouco se sugere que a primeira infecção com o vírus do sarampo produz diretamente apendicite. Mas acredita-se que ou uma segunda infecção com o vírus ou, possìvelmente — embora isto seja improvável — com um vírus afim, pode ocorrer ou, alternativamente, êste vírus pode estar latente no apêndicite e, sùbitamente, por motivos ainda desconhecidos, ativar-se e provocar a apendicite. É da mais alta importância verificar qual das duas hipóteses é correta uma vez que, conhecendo-se a causa da apendicite, poder-se-á impedir a agressão futura da doença.
As pesquisas continuam.

Cinema

Japão faz cinema nem só de samurai

私が映画というものに憑かれたのはアベル・ガンスのラ・ルウを見た時からです
それから今日まで私はフランス映画から実に沢山貴重な贈物をいただいています
この機会にフランス映画界に厚く御礼を申します
そしてその発展を心から祈ります
黒澤明

• Cinemateca do Museu de Arte Moderna vem, desde 1964, revelando periòdicamente ao público do Rio a vitalidade do cinema japonês. Naquele ano, foram apresentados os "oito grandes" do cinema nipônico de então: Kenji Mizoguchi ("Chikamatsu Monogatari", Os Amantes Crucificados; "Sansho Daiyu", O Intendente Sansho; e "Ugetsu Monogatari", Contos da Lua Vaga), Heinosuke Gosho ("Waga Ai", Sonho Disperso), Yasujiro Ozu ("Tokyo Nonogatari", Histórias de Tóquio; "Kabayagawa", Fim de Verão), Mikyo Naruse ("Iwashi Gumo", Nuvens de Verão), Shiro Toyoda ("Yukiguni", O País da Neve), Keisuke Kinoshito ("Nogiku no Gotoki Kimi Hariki", Poesia do meu Primeiro Amor), Akira Kurosawa ("Ikuru", Viver) e Tadashi Imai ("Mata Auhi Mode", Até que o Destino nos Una).

Posteriormente, outros diretores nipônicos, veteranos ou pertencentes à nova geração, foram incluídos nas programações da Cinemateca: Tomotaka Tazaka ("Hadakakko", O Coração do Menino), Daisuke Ito ("Hangyakuji", O Abnegado), Kaneto Shindo ("Hadaka no Shima", A Ilha Nua), Shoei Imamura ("Buta to Gunkan", Todos Porcos), Nagisa Oshima ("Taiyo no Hakaba", O Túmulo do Sol), Eizo Sugawa ("Yaju Shisubeshi", Morte a Fera), Kinuyo Tanaka ("Oghin-Shamos", Amor Crucificado).

Embora as sessões especiais tivessem o maior êxito, raros dêsses filmes foram exibidos depois comercialmente no Rio. Em São Paulo, as distribuidoras japonêsas instalaram filiais, existindo inclusive cinemas que se especializaram na exibição de filmes japonêses. Aqui, apenas os filmes de Kurosawa, o mais aceito pelo ocidente e o mais divulgado dos diretores do Japão, tem público certo fora dos cinemas de arte.

Continuando o seu trabalho de divulgação, a Cinemateca do MAM realizou recentemente uma "Semana do Filme Japonês" em que uma "novíssima geração" de cineastas reafirmou a presença do Japão entre as cinematografias mais importantes: Hideo Gosha, com "San Biki no Samurai", Três Samurais; Hiromichi Horikawa, com "Shiro to Kuro", Veredito de uma Consciência, e Hajime Kumai, com "Nippon Retto", Verdade Perdida no Mistério.

A obra dessa "nova vaga" japonêsa caracteriza-se pelo registro da modificação dos costumes e a dinamitação das tradições em face das alterações sociais. Constitui a primeira geração autênticamente de "após-guerra", vendo com olhos diferentes não apenas a temática, como também a estruturação da narrativa, inserindo-a numa perspectiva de realismo crítico. Essa perspectiva traduz-se com freqüência em obras antiamericanas, na linha de "Todos Porcos", de Namura e do mais antigo "Yaidore Henshi" (O Anjo Embriagado), de Kurosawa, considerado em 1948 pela crítica japonêsa como o melhor filme do ano. No ano seguinte, foi negado a Korosawa o visto de entrada nos Estados Unidos, embora o filme não contivesse uma crítica explícita à ocupação norte-americana que, no entanto, se sentia como causa dos males do personagem principal.

A novíssima geração teve, em sua posição de rebeldia total, dois antecessores: Kon Ichikwa e Masaki Kobayashi. Dêste último, internacionalmente famoso por sua trilogia "Ningen no Joken", Guerra e Humanidade (um "monumental afresco", segundo Alex Viany com 10 horas de projeção), a Cinemateca do MAM incluiu dois títulos importantes em sua atual programação: "Karami-Ai", a Herança (em exibição hoje no Cinema Paissundu) e Kwaidan", As Quatro Faces do Mêdo (anunciado para o próximo mês, juntamente com "Kei-Yo Kei Nasuna Kei", Estranho Amor, de Tomu Uchida, outra figura de importância do atual cinema japonês).

Masaki Kobayashi nasceu a 14 de janeiro de 1916, fazendo parte da Companhia Shochiku desde 1941. Aí trabalho, por quase dez anos (1943-1952) como diretor-assistente de Kisuke Kinoshita, de quem logo se torna o melhor discípulo. Realiza seu primeiro filme — "Musuku no Seishum", A Juventude do Filho — em 1952. Nesta obra está bem claro a vizinhança da poética de Kinoschita, cuja influência também é notada em seu filme seguinte, "Magokoro", Sinceridade, realizado em 1953. Entretanto, a partir de "Mitsu no Ai", Os Três Amores, de 1954, Kobayashi consegue individualizar sua obra, construindo um estilo próprio, cujos aspectos positivos foram confirmados em "Kno Iroi Sola no Dokokani". Em alguma Parte do Céu Imenso, de 1955.

Além de "Guerra e Humanidade", sòmente outro de seus filmes, "Seppuku", Harakiri, foi apresentado no Rio (1962).

Um jovem de 70 anos

O cinema japonês tem 70 anos. Começa com simples fotografias animadas e vai até a conquista de um poder de expressão específico — não se diferenciando, nêsse sentido, do dos outros países. Mas, desde as suas origens, deve muito às artes tradicionais, especialmente ao teatro Kabuki. Reflete todo um mundo particular de pensamentos e sentimentos e possui uma originalidade que não se limita às diferenças físicas, puramente exteriores, dos costumes.

Sòmente após "Rashomon", de 1950, premiado no Festival de Veneza e ganhador do Oscar como melhor filme estrangeiro, os ocidentais tomaram conhecimento da existência do cinema japonês. Desde o início, porém, sua história foi das mais vivas.

Apesar de ter adotado logo um sistema de produção maciça, inspirado dos Estados Unidos, dirigia-se apenas ao público japonês. Êsse isolamento econômico veio a dar ao cinema japonês um caráter nacional que fêz a sua singularidade.

Os japonêses viram no cinema a forma artística mais nova, mais ocidental. Os cineastas procuraram incessantemente novas possibilidades de expressão. Estabeleceu-se, assim, uma relação entre a invenção e a tradição, que encontraremos no decorrer de tôda a história do cinema japonês.

As primeiras sessões de cinema no Japão foram organizadas em 1897, com aparelhos Lumière e Vitascope importados. As filmagens começaram já no ano seguinte e em 1899 foi exibido "Ginzagai" (O Bulevar de Ginza), documentário que marca o início do cinema japonês. Nesse mesmo ano foram filmadas cenas de Kabuki, tais como "Momijigari" (Passeio na Arvoredo). Como na Europa, na mesma época, êsses filmes não passavam de registros: cenas de ruas, paisagens, danças de gueixas.

Iniciou-se também a produção de filmes dramáticos, mas, geralmente, tratava-se sòmente de fotografar peças de Kabuki, respeitando suas regras.

Os papéis femininos do Kabuki estão, ainda hoje, a cargo de atores masculinos, os "oyama". Quando se filmava o Kabuki, e até mesmo quando se imaginava enredos especiais para o cinema, utilizavam-se os "oyama". E, durante a projeção, o "benshi", recitador ou comentador, ficava ao lado da tela, dizendo os diálogos e explicando as imagens. Essa forma de espetáculo manteve-se até o fim do cinema mudo.

"Kobuki registrado sôbre película", o cinema japonês só iria encontrar sua linguagem própria em 1918, quando fundou-se a Associação para a Arte do Cinema.

Conceberam-se então histórias em função do cinema, e não mais em função do Kabuki; os "oyama" foram substituídos por atrizes; empregaram-se entretítulos para introduzir o diálogo. As obras resultantes dêsse movimento, "Sei no Kgayaki" (A Chama da Vida) e "Miyama no Otome" (A Môça das Montanhas), feitos em 1919, não tiveram sucesso comercial, mas seus defensores prosseguiram. Em 1920 constituiu-se o Clube Amador, que contrata o romancista Yunichiro Tanizaki como conselheiro de produção. O grande animador do teatro moderno, Kaoru Osanai, realiza então "Rojo no Reikon" (Almas na Estrada). Com êsse filme, inicia-se a época das inovações técnicas, das experiências e da audácia.

Em 1923 começou um nôvo período. Os filmes tornam-se mais realistas, mas também, com a influência do cinema americano, mais rápidos e mais cheios de suspense. A montagem e seus novos métodos são usados farta e corajosamente.

Até então livre e desorganizada, a produção cinematográfica concentrou-se nas mãos de algumas grandes companhias, que criaram estúdios e cadeia de distribuição.

Os filmes dramáticos dividiam-se nitidamente em históricos ("Jidai gek") e modernos ("Gendai geki"). Êsses últimos contavam a vida cotidiana ou aventuras sentimentais no quadro da época contemporânea, cujos costumes receberam uma forte influência ocidental desde a era Meiji (1868-1912), caracterizada pela restauração do império e pela unificação do país. Os filmes históricos, comumente chamados "filmes de duelo", desenrolavam-se no fim do período Edo (1600-1867).

É um gênero independente, com suas leis específicas, histórias movimentadas, apresentando os fora-da-lei e cavaleiros errantes. Para escapar aos rigores da censura, utilizava-se o solução de transpor uma história atual para uma época histórica anterior.

As inovações técnicas lançadas por jovens diretores — Kenji Mizoguchi, Teinosuke Kinugasa, Daisuke Ito, Heinosuke Gosho, Tomu Uchida e Yasujiro Ozu — eram utilizadas para vigorosas descrições da vida nos meios populares.

O cinema sonoro data de 1931, com "Madamu To Nyobo" ("A Vizinha do Lado), de Heinosuke Gosho. O conjunto da produção japonêsa tornar-se-ia sonoro em quatro ou cinco anos.

No início, a magia sonora entusiasmou os espectadores e nasceu o gênero musical. Mas, como a qualidade do som era imperfeita, o encanto morreu logo e os autores foram voltando aos gêneros anteriores, integrando pouco a pouco, e com cautela, as inovações do cinema falado. A possibilidade do diálogo fêz com que, por volta de 1935, se desenvolvesse o gênero literário. Os primeiros anos do cinema sonoro e o fim do mudo representam um período artístico muito fecundo.

Comparados com as produções americanas ou européias, os filmes japonêses apresentavam-se num ritmo bem mais lento. Essa lentidão era exigida pelo público, que ainda hoje dá a maior importância à atmosfera e quer participar do estado de espírito dos personagens.

Esse período brilhante se acabou com as pressões mais fortes do militarismo. Em 1937, eclodiu a guerra sino-japonêsa; em seguida era a guerra mundial. O pensamento e a arte foram tutelados; a maior parte da produção cinematográfica glorificava o regime.

Mesmo assim, salvam-se as obras de Tomotaka Tasaka — "Gonin Na Sekkohei" (Cinco Homens em Patrulha), de 1938 — e Kajiro Yamamoto — "Hawai More Oki Kaisen" (Combate ao largo da Malásia e do Hawai), de 1942 — que marcam um ligeiro progresso quanto à técnica. Cineastas independentes continuaram a usar o recurso do gênero histórico, destacando-se duas importantes obras: "Genroku Ghushingura" (Os 47 Samurais da Era Genroku), realizado em 1941 por Mizoguchi e que conta uma história da época Edo, e "Muho Matsu No Issho" (A Vida do Matsu, o Indomável), de Hiroshi Inagaki, 1943, um romance da era Meiji.

Terminada a segunda guerra mundial, todos os autores cinematográficos dedicaram-se a criticar violentamente os anos funestos do militarismo. É o período de "Osono-Ke No Asa" (O Acordar dos Osone), de Keisuke Kinoshita, 1946, "Waga Seishu Ni Kui Nashi" (Nenhuma Nostalgia da Minha Juventude), de Akira Kurosawa, 1946, e "Senso To Heiwa" (A Guerra e a Paz), que em 1947 Satsuo Yamamoto e Fumio Kamei fizeram juntos. Após consagrar algum tempo a êsses temas, os autores passaram a procurar estilos e inspiração própria.

No fim da guerra, o país estava quase inteiramente destruído; em cinco anos, porém, voltava ao nível anterior a guerra, para em seguida logo ultrapassá-lo. Durante os anos 1950-56 o cinema japonês desenvolve-se excepcionalmente, tanto do ponto de vista comercial quanto artístico. É então que numerosos prêmios em festivais deram-lhe fama internacional.

Os mestres que se afirmaram desde a época do cinema mudo continuam em plena atividade: Mizoguchi realiza em 1952 "Saikaku Ichidai Onna" (A Vida de O'Haru), em 1953 "Chikamatsu Monogatari" (Os Amantes Crucificados), e "Sansho Dayu" (O Intendente Sansho),; Kinugasa faz "Jigokumon" (A Porta do Inferno), em 1953; Gosho, no mesmo ano, faz "Entotsu No Meru Basho" (De onde se Vêem as Chaminés); Ozu, "Bakushu" (Também fomos Felizes), em 1951, e "Tokio Monogatari" (Histórias de Tóquio), em 1953. Êsses diretores encontravam-se no ápice de sua carreira, conseguindo uma audiência internacional. Akira Kurosawa, que começara a filmar em 1943, passara ao primeiro time em 1948, com "Yoidore Tenshi" (O Anjo Embriagado), mas só viria a ser descoberto fora do Japão em 1951, com a premiação de "Rashomon" em Veneza. Kon Ichikawa era outro que surgia. Em 1956, seu "Birma No Tategoto" (Não Deixarei os Mortos ou A Harpa da Birmânia) ganha o Prêmio San Giorgio em Veneza, atribuído aos filmes que "melhor demonstram a capacidade dos homens de viverem uns com os outros". Masaki Kobayashi, que só estréia como diretor em 1952, é o mais nôvo dos grandes mestres; em 1959 realiza o seu monumental "Ningen No Joken" (Guerra e Humanidade).

Esses diretores são os principais representantes do cinema clássico japonês.

Monopólio industrial

Ao lado de filmes como "Harakiri" e "Os Sete Samurais", o período do após-guerra, com a ocupação militar norte-americana, trouxe ao cinema japonês a ocidentalização, que se manifesta em centenas de filmes policiais, musicais e românticos, que só diferem dos fabricados em Hollywood pelas feições dos intérpretes. Mas, como o Japão é, além do maior produtor de filmes do mundo (já estêve em segundo, com a Índia em primeiro lugar), com uma média de quase 500 por ano, o maior consumidor, logo após os Estados Unidos, êsses filmes de segunda categoria não precisam atravessar suas fronteiras para serem rendosos. E' a produção mais fiel à cultura japonêsa, com raízes tradicionais, mesmo que revolucionária na forma e nas idéias, que mantém o prestígio cinematográfico do Japão em todo o mundo.

A indústria cinematográfica no Japão é monopolizada, a exemplo dos Estados Unidos, por cinco grandes emprêsas que controlam a produção e a distribuição dos filmes, inclusive produções independentes, estendendo-se algumas ao exterior. Em São Paulo, quatro dessas emprêsas possuem filiais: a Shochik, a Toho, a Toei e o Nikkatsu. Independentemente da diferenciação dos estilos dos realizadores, há um estilo Shochiku, um estilo Nikkatsu, etc., demonstrados inclusive na escolha dos assuntos. Assim, enquanto a Shochik se destaca pelos dramas intimistas dentro dos cânones tradicionais, apoiados num apuro técnico invejável, a Toei se caracteriza principalmente pelos samurais e policiais detetivescos; a Nikkatsu desenvolve principalmente um cinema de violentos conflitos, empregando a linguagem dos novos e endereçando seus filmes a um público jovem.

A Toho, que prefere os temas ocidentais e os filmes coloridos, abre exceção para Akira Kurosawa, realizador cuja personalidade elimina as tendências empresariais.

永

A bomba do terror

Menção especial merece uma produção da cinematografia japonêsa típica do após-guerra, que é o chamado "cinema da bomba atômica", isto é, os filmes que giram em tôrno dos efeitos catastróficos do bombardeamento do Japão em 1945 — com a destruição das cidades de Hiroxima e Nagasaki — e do perigo, para tôda a humanidade, das armas atômicas.

Com a pressão direta da ocupação militar, o primeiro filme que trata da bomba é feito com a finalidade de pregar a resignação. "Nagasaki no Uta Wa-Wasureji", O Eterno Canto de Nagasaki, conta uma história de amor entre uma jovem japonêsa cega e um soldado americano, nas ruínas atômicas de Nagasaki. O segundo filme dêste ciclo, embora mostre todo o horror sofrido pela população civil de Nagasaki bombardeada atômicamente, ainda é num tom que explica, quando não justifica, a ação militar norte-americana. "Nagasaki no Kane", feito em 1953 por Hideo Ohna, é uma adaptação do livro "Os Sinos de Nagasaki", do dr. T. Nagai, médico que assistiu o bombardeamento e a destruição da cidade — de sua própria casa e de sua família — e, atingido também mortalmente pela rádio-atividade atômica, dedicou os anos de vida que lhe restaram a pesquisas sôbre o tratamento das doenças provocadas pela rádiatividade.

"Gembaku Noko", As Crianças de Hiroxima, filmado por Kaneto Shindo em 1952, conta a história de uma professôra que volta a Hiroxima seis anos depois do bombardeio. E' neste filme que se exprime de forma mais clara e contundente — e também eficaz o horror dêsse bombardeio, evocado apenas brevemente pelo cineasta. Seis anos depois, numa cidade parcialmente reconstruída, a morte continua a rondar, os queimaduras marcam os corpos deformados, as crianças enfermiças não reencontraram a alegria de viver, as mulheres estéreis choram seu triste destino.

No ano seguinte, 1953, o sindicato dos professôres japonêses, abrindo uma subscrição pública entre os habitantes de Hiroxima, e contando com o apoio da municipalidade, produz uma reconstituição do bombardeio atômico.

"Hiroxima", dirigido por Hideo Sekigawa, baseia-se em relatos de testemunhas, e utiliza todos os recursos da violência de expressão para dar uma idéia nítida ao espectador do sofrimento da cidade em agôsto de 1945. Em 1954, nova fase do "cinema da bomba atômica" é iniciada, com a produção do primeiro filme de "science-fiction" sôbre os "monstros atômicos": "Godzilla, o Monstro", de Inoshiro Honda. Um monstro, adormecido há milhões de anos no Pacífico, é despertado pela bomba atômica. Ataca o Japão, destrói Tóquio. Contra o flagelo, os militares mostram-se impotentes. São os sábios que conseguem pôr um fim à ação destruidora de Godzilla.
O terror atômico permanece até hoje constante em boa parte da produção nipônica. O próprio Inoshiro Honda — um dos mais respeitados cineastas dedicado a êste gênero simbólico — voltou ao tema da destruição do Japão por monstros gerados pelo poder atômico incontrolado em vários filmes: "Dikaiju Varan", Varan (1958), "Rodan" (mesmo título em português), de 1959; "Gorath", de 1962, e "Ghidrah", Ghidrah, o Monstro Tricéfalo, de 1965.

A temática do monstro teve suas variações, com o surgimento de mutações da raça humana, exemplificadas por "O Monstro da Bomba H" (1958) e "O Segrêdo do Homem Gasôso" (Gas Ningen Dai Ichigo), de 1961 ambos também de Honda. Uma advertência definitiva, entretanto, foi lançada aos povos do mundo através de "Sekai Dai Sonso", O Último Dia do Mundo, realizado em 1960, por Shue Matsubayashi.

O tema foi também abordado por diretores menores como Terue Ishii, Koji Shima, Motoyoshi Oda e Siegi Hisamatsu.
Todo o cinema de ficção-científica do Japão, diversamente do americano, a que alguns o vêem filiado, é simbólico e surgiu de uma experiência que nenhum outro povo do mundo viveu. Sua evolução faz sentir, inclusive, uma tendência à volta ao militarismo, depois de um longo período de denúncia da guerra e de tôda forma de fôrça. Em "Ghidrah", o Monstro Tricéfalo", por exemplo, já é apresentado um inimigo externo, vindo de outro planêta, e contra o qual se unem as fôrças militares e até mesmo os monstros terrestres. A utilização dêsses monstros — isto é, o poder atômico, até então execrado — salva a terra da destruição.

A favor da paz

Masaki Kobayashi com seu "Guerra e Humanidade" (também chamado de "Tormento Humano"), se insere diretamente no gênero dos filmes de guerra, também de grande prestígio, mas não ligados exclusivamente à experiência atômica. Durante a guerra, o govêrno fascista do General Tojo, para incentivar o povo ao conflito bélico, obrigou a produção exclusiva de filmes militaristas e glorificadores do heroísmo, dentro da linha da propaganda que resultou na prática extremada do nacionalismo fanático.

Os golpes sofridos pelo Japão durante a guerra, e sua derrota final, mudaram a temática dêsses filmes, que passaram a ser anti-militaristas e destruidores do mito do herói.

Os maiores filmes de tendência anti-heroizante são, sem dúvida, "A Harpa da Birmânia" de Kon Ichikawa e "Guerra e Humanidade" de Kubayashi. A "Harpa da Birmânia ou "Não Deixarei os Mortos", foi o primeiro filme realizado no Japão em têrmos de pregação humanista. Apela para a paz sem acusar ninguém e acreditando na capacidade do homem em construí-la.

"Guerra e Humanidade" é a mais perfeita e a mais vasta análise do problema da guerra e do homem em função da mesma que já se realizou. É a história da luta do homem contra a guerra, desde a sua convocação até sua debacle total, moral e física, provocada por ela. A guerra não está na cogitação do que é humano. A destruição não é inerência humana; é antítese do humanismo — diz o filme de Kobayashi.

Baseado em romance — que alguns dizem autobiográfico — de Jumpei Gomikawa, "Guerra e Humanidade" é obra fílmica materialista-dialética mais avançada. A personalidade geral do intimismo crítico pode ser compreendida a partir dela. Nêsse filme é conseguido realmente um sistema de narração que permite recriar a História antes do indivíduo, em que a História explica o personagem. E, embora seja tragédia do primeiro ao último fotograma, é uma arrasadora derrota do pessimismo, da crueldade e do mêdo. Utilizando a crueldade, mas compreendendo sua época, Kobayashi pôde vencê-la.

Em "Harakiri", o segundo de seus filmes exibido entre nós — antes de "A Herança", que temos hoje — Kobayashi volta a utilizar a crueldade para realizar um libelo a favor do homem. Situando o drama na época de decadência do feudalismo e da desaparição dos samurai, êle chega ao requinte da violência, apresentando com lentidão o martírio de um samurai fracassado, que tenta o recurso final de ameaçar fazer harakiri e acaba tendo realmente que fazê-lo, mas com uma espada de bambu, pois até seu samurai havia sido vendido.

Poucas informações se tem a respeito de "A Herança e "As Quatro Faces do Mêdo" que, recebidos com entusiasmo pela crítica japonêsa, serão apresentados pela primeira vez no Brasil nas sessões especiais da Cinemateca do Museu de Arte Moderna.
Tomu Uchida, autor do próximo lançamento japonês da Cinemateca, "Estranho Amor", é cineasta dedicado desde o início de sua carreira aos problemas das classes populares. Em 1939 realizou o primeiro filme japonês exclusivamente com camponeses, "Tsuchi" (A Terra). Acusado de cooperar com o govêrno durante a guerra de 1939-45, é também citado como autor de obras de cunho marxista e antimilitarista e como colaborador do cinema da China Popular, onde realmente residiu durante alguns anos. "Estranho Amor", porém, preocupa-se com o conhecimento do complexo amoroso ou, mais pròpriamente, com o conhecimento da paixão. Seus amorosos têm fim trágico: a apaixonada morre e seu amado enlouquece. Esta loucura é apresentada num plano fantástico: a dança Nô executada pelo personagem é uma arte tradicional, com características românticas e aristocráticas, de cunho fatalista. Uchida escolheu justamente essa formulação ilógica e imutável para recriar o absurdo da posição do personagem apaixonado, que não acreditou na morte da amada, continuando a procurá-la, certo de que designios misteriosos a tinham escondido. Executando a dança Nô em um ambiente inteiramente amarelo, girando em círculo, o apaixonado recobre-se de vestes femininas e adota atitudes de mulher.
Como em seus outros filmes de amor, Ushida nêste coloca seus personagens em diferentes posições social e cultural. E o par é impedido de concretizar o seu amor pelo egoísmo e crueldade das pessoas de alta posição. A utilização de formas artísticas do passado — além da dança Nô, o teatro Kabuki entra em "Estranho Amor" — e até da figura mitológica da rapôsa, que toma a forma da amada morta, ao se apaixonar pelo homem, e com êle vive e tem até filhos, é uma marca inteiramente nova na filmografia de Tomu Uchida. Seu propalado "demonismo", porém, é uma atitude de repulsa diante da mistificação e da submissão. O misticismo e a magia, que êle utiliza em larga escala, são sempre produtos da situação geral e humana, e não do Mal. As inovações formais de Uchida colocam-no atualmente na mesma altura que Kinoshita, "o magnífico".
Para o mês de maio, o programa da Cinemateca do MAM baterá todos os recordes, com mais de um filme por dia.

Programa do MAM

No Cinema Paissandu, as sessões marcadas são as seguintes:
dia 5 — Os Mil Olhos do Dr. Mabuse (Die 1.000 Augen von Dr. Mabuse), de Fritz Lang — Alemanha, 1961;
dia 6 — A Voz do Além, de Jerzy Stavinsky — Polônia, 1959;
dia 12 — Estranho Amor (Key-Ya Kei Nasuna Kei), de Tomu Uchida;
dia 13 — M, de Fritz Lang;
dia 19 — Lola, de Jacques Demy;
dia 20 — Tchapaiev, clássico soviético,
dia 26 — Cidadão Kane (Citizen Kane), de Orson Welles,
dia 27 — O Silêncio, de Ingmar Bergman, em versão integral.

As sessões na Maison de France (em conjunto com a Aliança Cultural Francesa), serão quatro:
dia 8 — Don Juan, de Marcel Lapierre (complemento: Marcel Mardeau);
dia 15 — Diário de uma Pecadora (Das Tagebuch einer Verlorenen), de G. W. Pabst, de 1929 (complemento: um Georges Meliès);
dia 22 — La Règle du Jeu, de Jean Renoir, de 1939 (complemento iugoslavo);
dia 29 — Quand nous étions petits enfants, de Henry Brandt, Suiça, 1965 (complemento de Ferdinand Zecca, 1910).

Além dessas sessões já tradicionais, a Cinemateca realizará em maio a exibição de dois ciclos especiais, ambos no auditório do Palácio da Cultura, ex-Ministério da Educação: a Semana do Cinema Árabe e Os Anos Críticos do Cinema Alemão.
A Semana do Cinema Árabe, que trará ao público do Rio um cinema inteiramente desconhecido até agora, será realizada em conjunto com o Clube do Cinema do Rio de Janeiro. O programa consta de:
dia 8 — A Última Noite (El Lyla El Akira), de Kamal El Cheij (complemento: Os Bonecos — El Arais — de Tewfik Salek;
dia 9 — Travessuras de Garôtas (Chakawet Banat), de Massoud Issa (complemento: Um Conto da Núbia — Hikaya Min El Nubah — de Saad Nadim;
dia 10 — Um Homem em Nossa Casa (Fe Baituna Ragoul), de Baracat, e tendo como ator principal Omar Shariff, em sua fase puramente árabe;
dia 11 — Volta Mamãe (Ocidi Ja Oumi), de Abdel Rahman Shereif (complemento: A Fuga no Egito — Hourub El Aila El Mokadassa — de Waley-Eddin Samelt;
dia 12 — A Verdade Nua (El Habika Al Arija), de Atef Salem (complemento: Orgulho do Mediterrâneo — Arous El Bahr El Abyad El Motawaset — de Gamal Makova.

Os Anos Críticos do Cinema Alemão, 1930-1945, é um ciclo organizado em conjunto com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Os filmes serão:
dia 19-5 — Ariane, de Paul Czinner (1931);
dia 23-5 — M, Uma Cidade Busca o Assassino, de Fritz Lang (1931);
dia 26-5 — Camaradagem (Kameradschaft), de G. W. Pabst (1931);
dia 30-5 — O Túnel (Der Tunnel), de Kurt Bernhardt (1933);
dia 2-6 — O Jarro Quebrado (Der Zerbrochene Krug), de Gustav Uchcky (1937);
dia 6-6 — Napoleão é Culpável de Tudo (Napoleon ist an Allem Schuld), de Curt Goetz (1938);
dia 9-6 — Robert Koch, de Hans Steinhoff (1939);
dia 13-6 — A Môça de Fanoe — Das Maedchen von Fanoe), de Hans Schweikart (1940);
dia 16-6 — Aquêle que os Deuses Amam (Wen Die Goether Lieben), de Karl Hartl (1942);
dia 23-6 — Romance em Tom Menor (Romanze in Moll), de Helmut Koeutner (1943);

No dia 2 de maio próximo, às 20h e 30m, também numa promoção da Cinemateca, haverá no Museu da Imagem e do Som um debate sôbre "O Evangelho Segundo São Mateus", de Pier-Paolo Pasolini. Os participantes do debate serão: Ricardo Cravo Albim, diretor do Museu, e os críticos de cinema Alex Viany, Padre Guido Logger, Carlos Heitor Cony e Ronald Monteiro. A 15 de maio será ainda iniciado o nôvo ciclo, Revisão de Títulos Antigos, com a exibição, no auditório de O Globo, de "Carmen Jones", de Oto Preminger, com Harry Belafonte e Dorothy Dandrigde (recentemente falecida). Esta será a última apresentação dêste filme no Brasil, pois a companhia proprietária recolherá em seguida tôdas as cópias existentes.

Maio marcará também a concretização de um projeto longamente alimentado pela Cinemateca: sessões destinadas ao público da zona norte. O cinema escolhido é o Tijuca Palace, na Rua Conde de Bonfim, próximo à Praça Saenz Peña, onde, às sextas-feiras, 20h, haverá sessões fixas. Em maio será levado um ciclo dedicado aos cineastas contemporâneos, com filmes de Fellini, Kurosawa, Buñuel, Ingmar Bergman, Willi Wyler, Roman Polanski, Jean-Luc Godard, Penn e Antonioni, com sessões diárias. O filme inicial, no dia 11, será "Faca na Água", de Polansk.

私が映画というものに憑かれたのはアベル・ガンスのラ・ルウを見た時からです
それから今日まで私はフランス映画から実に沢山貴重な贈物をいただいています
この機会にフランス映画界に厚く御礼を申します
そしてその発展を心から祈ります
黒沢明

Elenco

Russell, o anti-sistema

Está nos jornais. O Presidente Charles De Gaulle proibiu a realização em território francês das sessões do tribunal de crimes de guerra organizado por Lord Bertrand Russell para examinar a política e a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietname. Do tribunal, como é sabido, faria parte o brasileiro Josué de Castro. Mas essa proibição não abaterá o ânimo de Lord Russell na condenação da guerra do Vietname, como de qualquer outra guerra. Russel é um pacifista histórico que não recuou sequer diante da prisão, aos noventa anos, por liderar uma passeata contra o armamento atômico. Essa atitude de Russell não é postiça, nem vem de hoje. Em 1914, quando estourou a primeira grande guerra, Bertrand Russell recusou-se a participar do conflito desconhecendo a ordem de mobilização. Considerado traidor da pátria, Russell foi condenado e encarcerado, mas continuou achando a guerra de 14 "irracional". Para provar isso e para mostrar que o mundo precisava de mais racionalidade, escreveu na prisão o seu famoso tratado "Introdução à Filosofia Matemática". Russell sempre foi um liberal de corpo inteiro e teve duas experiências que influíram na sua apreciação dos perigos do fanatismo. Em 1919 fêz uma viagem à Rússia e nunca mais se interessou pelo comunismo. Anos depois, enquanto ministrava um curso numa das universidades americanas sofreu terríveis ataques de uma sociedade de proteção à família por causa de suas teorias sexuais. Condenado por um tribunal americano, perdeu a cátedra. A guerra de 14 o levou para o trabalhismo. Chegou, inclusive, a se candidatar a deputado pelo Labour Party, sem sucesso eleitoral. Seu interêsse pelo socialismo continuou, entretanto, e depois da publicação de uma de suas obras (Principles of Social Reconstruction) sua atividade de escritor, de conferencista e de porfessor se voltou, decididamente, para os temas sociais e políticos.

E' sabido que a grande contribuição de Russell à filosofia se deu no plano da lógica e sua obra clássica, em parceria com A. N. Whitehead, é "Principia Matemática". O interêsse de Russell se espraia, entretanto pela sociologia, pela teoria do conhecimento, pela psicologia, pela pedagogia, pela política, pela economia e até pela ficção, de que é prova um volumezinho de novelas intitulado "Satan in the Suburs", de 1953. Russell é o anti-sistema. Ao longo de sua vida o seu pensamento é uma constante reformulação de pressupostos e de conclusões.

Talvez se entenda melhor a posição de Bertrand Russell se considerarmos a acusação que êle lança a S. Thomás de Aquino na sua História da Filosofia Ocidental. Acha Russell que a tentativa de conciliar as verdades reveladas com as conclusões da filosofia transformou S. Tomás num anti-filósofo porque êste partia de uma verdade posta **a priori** para depois justificá-la com o raciocínio dedutivo. Para Russel se a filosofia tem algum valor é justamente o de contribuir para achar alguma espécie de verdade pelo uso exclusivo da razão.

Russell, por isso mesmo, não tem nenhum escrúpulo em abandonar teses que antes defendeu, nem de adotar posições que antes combateu. Não está sequer preocupado em que seu pensamento social e político estejam de acôrdo com as normas as premissas e os valôres de seu pensamento filosófico. O fato de seus escritos sociais e políticos não se integrarem em sua filosofia e nem terem muita conexão com ela, não constitui um descuido mas uma atitude deliberada. Respondendo a um crítico que observou êsse divórcio, Bertrand Russel escreveu: "Observo com satisfação que o sr. não considera necessário que haja conexão entre minhas opiniões sôbre questões sociais e as referentes à lógica e à epistemologia. Sempre sustentei que não havia conexão lógica — seguindo o exemplo de Hume — entre o que aceito amplamente em matérias abstratas e o que recuso totalmente em política". Referindo a uma de suas obras, afirma: — "Não escrevi meu ensaio "Social Reconstruction" na qualidade de filósofo, escrevio-o como um sêr humano que sofreu devido à situação do mundo, que desejou encontrar alguma forma de melhorá-lo e que estava ansioso por falar abertamente a outros homens que abrigassem sentimentos semelhantes".

Conclui na 5.ª Pág

Conclusão da 4.ª Pág.

Uma das características do estilo de Bertrand Russell é a mescla de seriedade e humorismo. Quando se trata de destruir uma doutrina ou um argumento, Russell caminha inevitàvelmente para a ridicularização dessa doutrina ou dêsse argumento, o que torna o seu estilo extremamente agradável e humorístico. Vamos a um exemplo típico. Diz êle: "O misticismo tradicional foi contemplativo, formou a convenção do irreal do tempo e é essencialmente uma filosofia da preguiça. O prelúdio psicológico à iluminação mística é dado pelas "trevas da alma" que nascem com um desencanto irreparável pelos negócios ou quando, por alguma razão, se perde o interêsse pelos mesmos. A atividade desaparece e vem a entrega à contemplação. E' uma lei do nosso ser a adoção, sempre que possível, de crenças que estimulam a auto-admiração. A psicanálise está cheia de exemplos grotescos dessa lei. Por isto, um homem abandonado à contemplação cedo descobre que a contemplação é o verdadeiro fim da vida e que o verdadeiro mundo está oculto para os que se entregam às atividades da vida.

Desta base podemos deduzir as demais doutrinas do misticismo tradicional. Lao Tse, talvez o primeiro dos grandes místicos, escreveu seu livro (segundo reza a tradição) numa espécie de Alfândega, enquanto esperava que inspecionassem sua bagagem; como seria de esperar, o livro aprofunda a doutrina da futilidade da ação".

Aos oitenta anos, Bertrand Russell começou uma nova carreira: a de ficcionista. Escreveu uma série de novelas e contos, alguns terrivelmente pessimistas. Ao dar à divulgação essas novelas, desculpou-se pela tardia revelação do ficcionista citando o exemplo de Hobson que, aos oitenta e seis anos, escreveu sua autobiografia em hexâmetros latinos.

Pròximamente, prometemos traduzir e publicar uma dessas novelas de Russell, o pacifista.

Estética

Cada época tem o espaço que merece

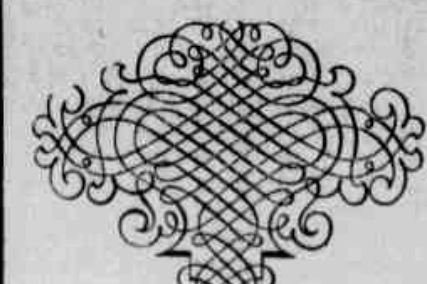
Todos crescemos pensando que a representação mais "objetiva" do espaço numa superfície bidimensional nos foi dada definitivamente pelos artistas italianos do Renascimento, que inspirados por Alberti engendraram a teoria da perspectiva linear. Pierre Francastel, crítico de arte e sociólogo francês, no livro, "Peinture et Societé", Ed. Gallimard, 1965, vem combater esta noção tradicional, mostrando que a representação do espaço na pintura é um fator sociológico e que cada época tem seu espaço plástico correspondente. No século XIV, as experiências do Renascimento foram precedidas de várias experiências surgidas para modificar a pintura medieval, bizantina, românica e gótica.

Nesta, nunca houve a intenção de criar uma profundidade ilusória no plano, pois partida da crença numa realidade única essencial, da qual tôdas as outras faziam parte: Deus. Se Deus era a única realidade, não era necessário conferir valôres diferentes aos objetos. O pensamento medieval era quase mítico, repousando na crença da equivalência de tôdas as coisas sendo assim, na pintura só a divindade recebia ênfase valorativa. Já Giotto, no século XIV, começa a se preocupar com as cenas humanas — as atividades do homem podem ser escalonadas, hierarquizadas, podem se tornar o centro de interêsse do quadro, na sua simultaneidade e sucessão. Giotto é uma rutura com o sistema de representação da Idade Média. Seu espaço é uma montagem de elementos-tipo sôbre fundos neutros. Os espaços locais ainda não são por êle concebidos como microcosmos redutivo do espaço global que envolve o universo, como ocorrerá com a doutrina clássica". Existem aqui cubos múltiplos dentro de cada pintura: cenas simultâneas a se desenvolverem sôbre um mesmo palco. O sistema de Giotto é um sistema múltiplo de representação; o unitário, fechado, é obra do Renascimento. Foi fruto de diversas tentativas e de uma visão do mundo surgida com as grandes descobertas, os progressos da ciência, a fé no homem e na razão humana, a confiança no intelecto como sendo capaz de perceber a realidade. Tantas foram as tentativas de estabelecer novos sistemas de representação (segregação de planos, luz unitária, etc.) que a descoberta revolucionária de Alberti pareceu aos seus contemporâneos apenas uma experiência entre as outras.

Em que consiste exatamente a etapa percorrida em meados do século XV pelos pintores italianos e por seu inspirador teórico, Alberti?", pergunta Francastel. "A resposta clássica é conhecida de todos: na adoção do sistema de representação "verdadeiro" das coisas por meio da perspectiva linear. Fundada nas lei de Euclides — codificação das regras da visão operativa "normal" da humanidade — êsse método requer que as imagens sejam inscritas no interior da "janela de Alberti" como no interior de um cubo aberto de um lado. Êste cubo representativo é uma espécie de universo em redução, onde reinam as leis da física e da ótica do nosso mundo. Todos os objetos são mensuráveis segundo uma mesma escala, os lugares geométricos e os objetos se encontrando no ponto de concordância de coordenadas geométricas determinadas pela dupla lei de conservação das horizontais e das verticais, qualquer que seja o afastamento real das coisas e da visão monocular considerada a partir de um ponto fixo situado à cêrca de um metro do solo".

Esta é a fórmula de Alberti, que se transformou numa espécie de regra de ouro no século XV e que em seguida se fixou em dogma rígido, só destruído a partir do século XIX, com o advento do Impressionismo. Para o crítico Francastel, considerá-la como uma visão mais adequada às regras de percepção "normal" do homem é completamente falso.

Em primeiro lugar, êle afirma que não houve apenas uma forma de representação espacial no Renascimento, mas que várias coexistiram em competição, até que a perspectiva linear assumiu a liderança. O Renascimento não descobriu a maneira mais perfeita de registrar o espaço "real", mas criou um espaço convencional seu, capaz de ser escalonado em profundidade. Por outro lado, Francastel afirma que não existe espaço ideal, espaço em si, à medida de um hipotético homem em si. O espírito humano não contém leis permanentes e nem sequer existe fora dêle um espaço permanente, dotado da qualidade de perenidade que a Idade Média atribuía a Deus. Admitir como ainda é corrente em nossa época, que o classicismo nos deu a figuração verdadeira do espaço "real" equivale a considerar a realidade como um dado definitivo e já conhecido.

Consiste em transferir a uma natureza semimitificada os privilégios da perenidade divina. Assim, Francastel diz que não existe um espaço constante representado por sistemas de notação que variam segundo a época histórica. O espaço tem significação social e individual. Em cada época se formam sistemas repousados sôbre certos inventários das ações e dos conhecimentos humanos comuns. O espaço renascentista não é racional. Não repousa sôbre o culto das matemáticas e da geometria. Tanto quanto matemático, é um sistema simbólico e mítico. A descoberta dos objetos é antes função de sua significação social ou prática que de seu valor matemático. Não sendo o espaço uma realidade em si, permanente e exterior ao homem, é preciso compreender que na sua experiência contemplativa ou ativa do mundo, o homem introduz ao mesmo tempo valôres positivos e imaginários. O espaço renascentista não é um quadro vazio determinado por um sistema de linhas geométricas ideais; implica na presença de objetos e de imagens. A geometria não fornece meios à compreensão abstrata da realidade teórica mas sim à manipulação das concepções nascidas do condicionamento social e tecnológico de um dado momento da história.

Etnologia

De tanga, mas resistem

Reduzido, hoje, a mais ou menos 27 elementos, que vivem dentro do Parque Nacional do Xingu, administrado pelos irmãos Villas Boas, o grupo Trumai não pode mais ser considerado uma tribo, já que sua cultura e sua economia foram pràticamente absorvidas pelos agrupamentos maiores que estão à volta, como os Kamaiurá, os Suiá, Juruna, Kajabi.

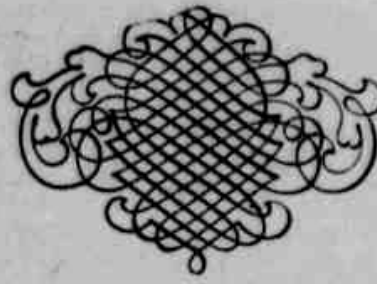
Mas a resistência dos Trumai ainda é impressionante, apesar da pouca importância que têm em relação aos grupos maiores. Econômicamente há muito perderam o significado, vivendo muito mais das ofertas e presentes que recebem de outras tribos do que do seu próprio trabalho restrito, hoje em dia, à cultura da mandióca, não se importando nem com a caça nem com a pesca. Os Trumai são desinteressados, vagos, acessíveis e orgulhosos, fenômeno compreensível psicològicamente, tendendo ao desaparecimento e conscientes disso, os Trumai no entanto são solicitados, por tôdas as outras tribos durante a época de festas e reuniões, sendo considerados na região, como os melhores contadores de história. O chefe Trumai sabe lendas que nenhum outro chefe sabe contar e isso é motivo de orgulho e fôrça. Resistindo culturalmente ao desaparecimento total, orgulhosos das suas histórias, os Trumai se vangloriam da própria língua, segundo êles a mais difícil, pois não é falada ou compreendida por nenhuma outra tribo. No entanto, quando chamados a participar com suas lendas, para se fazer entendidos, têm de falar a língua dos outros. Apesar da história ser Trumai ela é contada em Kamaiurá, Juruna etc. Os Trumai sabem a língua de todos os outros grupos.

Segundo a etnóloga Aurore Monod, que há mais de sete meses convive com os Trumai, estagiando para defender sua tese de doutoramento no "Ecole Pratique des Hautes Etudes", onde é aluna de Levi-Strauss e Martinet, é êsse fenômeno de resistência cultural que impede ou retarda o total desaparecimento dos Trumais. Deduz-se que tiveram uma existência autônoma, já que apresentam características ainda diversas de outras tribos. Suas histórias e lendas são a prova dessa diferenciação. Hoje em dia, entanto, já não se encontra um Trumai puro. Todos já sofreram miscigenação e os que restam, nesses 27, já são resultado de um ou outro casamento onde ou a mulher ou o homem de outra tribo concordaram em permanecer no grupo. Como se sabe, quando dois índios se casam o marido acompanha a mulher e vai morar na sua tribo. Com os Trumai tem acontecido o inverso e a adoção do grupo pelo elemento masculino vindo de outro lugar fica à cargo da escolha do marido. Se fôr indolente, é claro, vai ficar com os Trumai. Mas isso raramente ocorre, a mulher Trumai prefere seguir o seu marido Kamaiurá ou Suiá.

Formando uma família unida, indolente e orgulhosa, os Trumai vão lentamente chegando ao seu final, não deixando traços da sua existência originária, desconhecida, mas compondo, sem dúvida alguma o patrimônio cultural das várias outras tribos que certamente divulgarão suas lendas e suas histórias, quando o grupo deixar finalmente de existir.

Êsse fenômeno de aculturação no Alto Xingu entre as tribos do Parque Nacional é um dos pontos básicos do trabalho dos irmãos Villas Boas, que há vinte anos tentam reunir tribos indígenas e salvá-las da destruição pelo elemento branco, geralmente seringueiros, que matam pela terra e a expansão dos seus cultivos. Separadas, essas tribos tendem ao desaparecimento total. Reunidas no Parque podem vir a formar um grupo étnico que lentamente será incorporado ao brasileiro e sua cultura.

Os Villas Boas esperam apenas que os brancos estejam preparados para receber no seu meio, o indígena. Por enquanto acreditam que os brancos poderiam destruir o indígena que se sufocaria pela agressividade de uma civilização bem mais adiantada que a dêle e não preparada, psicològicamente, para atendê-lo em suas necessidades primárias. O trabalho é lento e só pode se tornar frutífero se fôr realizado dessa forma, com a introdução sub-reptícia do branco culto, cujos hábitos são aceitos e respeitados pelas tribos.

E enquanto se processa com vagar, a miscigenação das tribos do Alto Xingu é notável o fato de 27 elementos, no mundo inteiro, acreditando-se únicos, insistirem orgulhosamente numa língua e numa civilização històricamente mortas mas psicològicamente vivas e influentes no modo de ser e pensar de cada um dos que compõe o grupo Trumai.

Imprensa

Joyce, Eça, Francis, Campos

UMA REVELAÇÃO

Ademar Vidal (Suplemento do "Jornal do Comércio", de domingo último) faz a história do movimento modernista na Paraíba. Achegas ao. Conta como conheceu Raul Bopp, Antônio Bento, Mário de Andrade. Recorda "passagens indeléveis" que, "modestamente, presenciou". E refere, sobretudo, o estado de espírito dos intelectuais paraibanos agrupados na revista "Era Nova" e o jornal "A União". Segundo o depoimento de Ademar Vidal lia-se tudo na ocasião.

Os surrealistas eram bem conhecidos na Paraíba já em 1924. E o "Ulisses", de Joyce "por volta de 1926, vivia já em nossas estantes". Não queremos duvidar dessa informação, mas louvar o espírito crítico e a curiosidade da geração modernista paraibana que agasalhava Joyce num instante em que tôda à Europa literária o escorraçava. Vamos e venhamos, a revelação não deve passar em brancas nuvens pois está claro, agora, que o Brasil, por intermédio da Paraíba, foi o primeiro país do mundo a reconhecer a importância da obra de Joyce.

Por essa época, Edmond Gosse, decano dos críticos literários inglêses considerava Joyce "um charlatão literário da última categoria" e o "Ulisses", precisamente, "uma produção anárquica, infâme em gôsto, em estilo, em tudo". Isto na Inglaterra, porque na Paraíba, segundo Ademar Vidal, Joyce era moeda corrente da nova geração e o "Ulisses", o livro de cabeceira de inúmeros escritores, que, apesar de desconhecidos hoje, tiveram a necessária cautela para não se deixarem influenciar pelo estilo do criador de Stephen Dedalus. Paraíba? Mulher macho, sim senhor!

GEOGRAFIA DE EÇA

Documento importante publica o mesmo "Jornal do Comércio": um estudo de Álvaro Lins sôbre a Geografia de Eça de Queiroz, capítulo nôvo adicionado à sexta edição da "História Literária de Eça de Queiroz", um clássico da nossa crítica. O próprio Álvaro define êsse nôvo capítulo como uma pesquisa de campo e andarilhismo, que apenas muito exigiu, como é da natureza de tais experiências ou realizações, em viagens por tantas e várias regiões de Portugal, em confrontos diretos entre nomes geográficos e ambientes sociais da realidade dos romances do mundo da ficção com ambientes e nomes da realidade concreta, do mundo histórico". O estudo de Álvaro Lins ajuda a entender melhor o Eça — que outro elogio se pode fazer à obra de um crítico?

ARTE RELIGIOSA

Paulo Francisco ("Correio da Manhã", 23 de abril) lembra os perigos da arte começando por indicar o mau caráter de Sócrates que, ao iniciar o seu ataque aos poetas e artistas em geral, adverte o seu discípulo de que não faria tais comentários em público. Sócrates sabia que o trôco viria, como de fato veio, através de Aristófanes que, segundo Paulo Francisco, pinta Sócrates numa de suas peças como uma espécie de Milton Campos da filosofia. Êste divagar ameno é para conduzir Paulo Francis ao seu verdadeiro objetivo: mostrar a incompatibilidade entre o artista livre e os regimes totalitários. Paulo Francis teria carradas de exemplos do lado do totalitarismo burguês para instruir seu artigo. Preferiu ser mais sútil, entretanto, e mostrar a atitude de Lukacs em relação ao "Ulisses", de Joyce, em que uma visão partidária da realidade força o crítico a uma visão unilateral e deformada da obra. Veja você, Francisco, o que é o preconceito ideológico: enquanto o Ademar Vidal, em 1926, já absorvia o seu Joyce nas caatingas paraibanas, até hoje o Lukacs teima em torpedear o Ulisses.

Francisco é otimista em relação ao fanatismo. Êle acha que todos os períodos históricos e históricos do terrorismo cultural foram ultrapassados pelo homem e que a liberdade de criação sempre conseguiu reemergir intata dos trevas. Intata, não sabemos.

Mas que tôdas as mistificações salvacionistas acabam sendo denunciadas e descobertas, lá disso não temos dúvidas. Mas apesar de denunciados e descobertas, as experiências totalitárias retornam sempre, reemergem intatas, estas sim, e cada vez mais aperfeiçoadas. De modo que ficamos na dúvida. Será que o espírito criador reemerge nos intervalos totalitários, ou será o espírito totalitário que reemerge nos intervalos criadores? Fica aí a indagação.

SEMANTICA POLITICA

O debate político está reclamando a atenção dos intelectuais. A esta conclusão somos levados ao verificar que a palavra **independente** está sendo argüida de inadequada como qualificação para a nossa política externa. O reparo nasceu num discurso do ex-ministro Roberto Campos, em fase de galhofa, ao afirmar que o têrmo independente aplicado à política externa é como "o mamilo do homem: nem útil, nem ornamental". Campos acha que tôda política externa é, por definição, interdependente. Somos de aviso que a discussão sôbre a adequação da palavra deve continuar, mas enquanto isto devemos praticar uma política externa independente. Até mesmo da inadequação da palavra independente.

REGISTRO

ATENTADO CONTRA HEYDRICH — O MONSTRO NAZISTA, (Bomba Pro Heydrichz) de Dusan Hamsik-Jiri Prazak, traduzido por Helga Hoffmann e editado pela Civilização Brasileira. Dois escritores tchecos, reconstituem em uma impressionante reportagem o assassinato de Heydrich, um dos mais eficientes agentes de Hitler, que o enviou como ditador militar para a Tcheco-Eslováquia. O assassinato planificado pelo Serviço Secreto inglês e executado por tchecos treinados em Londres, provocou a mais terrível regressão — uma ação policial sem precedente. Capa de Marius Laurtzen Bern a duas côres, que é um verdadeiro atentado contra as artes gráficas. Formato 14x21cm, 270 páginas. NCr$ 7,00.

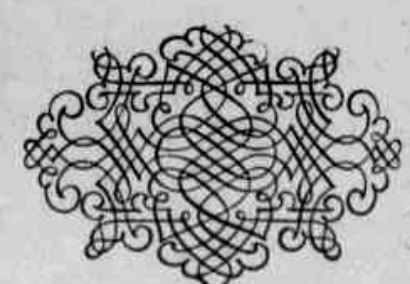
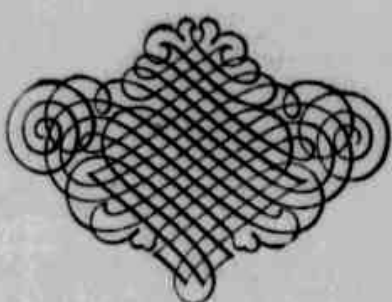
O MUNDO DA ESPIONAGEM (Spymaster) de Ladislas Faraco, traduzido por Almiro Guimarães e editado pela Dinal. Mais um livro de espionagem neste caso escrito por uma autoridade no assunto. Seu autor ex-assistente do diretor do serviço secreto naval americano e chefe do "Bureaux" da Rádio Europa Livre contribui com êsse livro para o gênero. Capa a 4 côres, de João Guilherme do pior gôsto. Formato 14x21cm, 310 páginas, .. NCr$ 6,00.

ALÉM DO HORIZONTE (Beyond the Horizen), de Eugene O'Neill, traduzido por James Amado e editado por Letras e Artes. Um dos primeiros textos do Autor. Aborda com pessimismo a frustração do protagonista, numa época em que a América vivia a mais fantástica década de progresso, confôrto e segurança.

Capa a três côres, de Adir Botelho. Formato 14x21cm, 160 páginas, ... NCr$ 3,00.

DEPOIS DE KRUSCHEV (Dopo Krusciov), de Giuseppe Boffa. Traduzido por Célia Neves e editado pela Civilização Brasileira. Análise objetiva da herança política de Kruschev, além do exame das causas do conflito ideológico entre a China e a Rússia. Escrito por um profundo conhecedor da realidade soviética.

Capa a três côres, de Marius Lauritzen Bern, muito boa. Formato ....

14x21cm, 280 páginas, NCr$ 7,00.

Mito

O mundo mágico dos esquimós

Os Netsilingmuit (ou Esquimós) fazem uma interpretação cosmológica muito parecida com a de outros povos primitivos do continente americano. Essas histórias foram recolhidas por Knud Rasmussen, na quinta expedição Thule (1921-24) e têm curiosa semelhança com outros mitos das Américas.

Ninguém contou a história do mundo. Até onde lembram nossos pais, o mundo sempre foi o que é hoje. Mas o sol, a lua, as estrêlas, o trovão, tudo são sêres humanos que povoam o espaço. Más ações, infrações ao tabu, tudo isso povoou o céu de maus espíritos.

O sol e a lua eram irmãos que se amaram de amor carnal e deixaram por isso de pertencer à espécie dos homens. O trovão e a faísca eram também irmãos, órfãos abandonados por todos. Certo dia, remexendo num monte de lixo, encontraram uma pedra de fogo e uma pele de rena. "Que devemos ser?" gritaram. "O trovão e a faísca". Nem sabiam o que estavam dizendo, mas de repente um se ergueu nos ares e foi bater no tambor que ressoava pelo espaço celeste e a outra, batendo com a pedra, deixou cair lá de cima centelhas e fagulha. Passaram bem perto da aldeia que os havia rejeitado, e não ficou uma só pessoa viva e nem um cachorro. Os cadáveres, porém, ficaram intactos e de olhos vermelhos. Quando se tocava nêles, desfaziam-se em cinzas. Era uma vez um espírita da montanha que se casou com a rapôsa branca. Passou a ficar o tempo todo em casa ao lado da mulher e nunca mais foi à caça. Mas as outras rapôsas, que são grandes caçadoras, zombaram da irmã: "Você tomou um máu marido!" e então o espírito da montanha abriu um sulco na terra de onde tirou uma rena defumada; e foi esta a origem das renas.

Não existiam animais no mar e se ignoravam os severos prescrições do tabu. Não se estava exposto a nenhum perigo mas também não havia a alegria do trabalho realizado. Certo dia uma órfã da aldeia de Quingmertoc foi lançada ao mar no momento em que os habitantes se dispunham atravessar os estreitos em seus caiaques. Ela tentou alçar-se nos barcos mas foi empurrada para dentro da água. Voltou à carga; assim que se agarrou ao barco, teve os dedos cortados. Os dedos se transformaram em animais marinhos que surgiram das profundezas e nadaram em volta dos barcos.

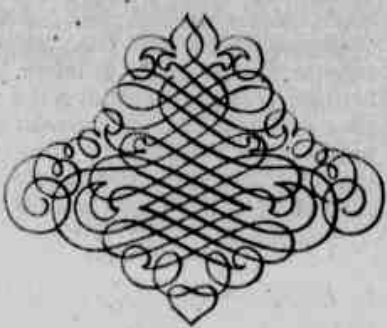
A menina desceu ao fundo do oceano e tornou-se mãe de todos os animais marinhos. Ela, que sempre fôra pobre, deu de comer aos homens. No entanto, soube vingar-se de sua falta de piedade. E' a mais temida de todos os espíritos, pois se nos alimenta, causa também a fome, pela escassez e pelo frio. Foi por sua causa que criaram todos os tabus. Ela se chama Nuliajuk.

Existem três lugares que recebem os homens depois de sua morte. Primeiro "o país eterno do alegre retôrno". E' o país da alegria. Está em algum ponto do céu. Pesca-se em abundância em tôdas as épocas do ano e a lua ajuda os homens a capturar as prêsas. Conta-se, fazem-se jogos e brincadeiras: todos riem sempre. Nesse lugar só são admitidos os bons caçadores e as mulheres portadoras de belas tatuagens.

Vem em seguida, imediatamente abaixo da crosta terrestre, o "país das pessoas frouxas". Lá se encontram os máus caçadores e as mulheres sem tatuagens. Todos estão sempre com fome, pois só se alimentam de borboletas. Estão sentados de cabeça baixa, de olhos fechados. Quando uma borboleta os sobrevoa, erguem-se lentamente e tentam capturá-la.

E há por fim o mundo subterrâneo. Era uma vez um célebre visionário chamado Angnaituarsuk. As pessoas de Malerualik viram-no um dia chegar flutuando sôbre a água no estreito de Simpson. Este homem visitara o mundo subterrâneo. Gostou tanto de lá que acabou por nunca mais voltar ao nosso.

Na primeira viagem, chegou ao "país das pessoas frouxas". Mas quis logo passar adiante. Chegou então ao país do verão. Perto de um rio viu uma porção de gente pescando salmão. Riam e se divertiam a valer. Em seguida chegou a uma tenda onde encontrou um homem idoso de arco na mão. Êste deu-lhe boa acolhida. Contou-lhe que os rios abundavam de pesca e os campos de renas. Convidou-o a participar da caça. Nesse momento, entrou uma jovem sorridente que se sentou sôbre a banqueta lateral, o que significava que não era casada. O dono da casa convidou o visitante a passar a noite com a donzela. Mas o viajante teve mêdo de se atrasar e esquecer o caminho; cuspiu então no ar e sua saliva perfurou o teto da tenda; êle escapou por ali. Vui-se transformado numa gaivota. Foi visto perto do rio onde pescavam as almas: "Uma gaivota, uma gaivota!" gritaram os mortos e acertaram nêle suas flechas, sem conseguir atingi-lo. O visitante voltou logo à superfície da terra e contou a todos o que havia visto. Foi assim que ficamos informados do que se passa no mundo subterrâneo.

Essas histórias foram extraídas da "Anthologie des Mythes, Lègendes et Contes Populaires d'Amérique", de Benjamin Péret.

Mulher

Amor marcado a fogo

Professôra de filosofia, operário de fábrica, participante da guerra da Espanha, trabalhadora agrícola, Simone Weil é uma das mulheres mais impressionantes do nosso século.

Considerada escritora católica, sempre permaneceu fora da Igreja e sua obra, durante muito tempo e até mesmo agora, não é de todo admitida pelos intelectuais católicos e é pouco difundida entre os católicos em geral. Nascida de uma família judia burguêsa, Simone Weil, segundo Pierre Blanchard em seu livro Saintete Aujourd' hui" sempre foi "intuitiva, apaixonada, totalitária, racionalista e mistica". Seu misticismo no entanto jamais atingiu o fundo: não aderiu ao catolicismo como o fizeram os irmãos Ratisbonne, o Padre Libermann, Marcel Echwob. O racionalismo de um Spinozc, um Freud, Durkeim, Lavy-Bruhl também não a satisfizeram. Ao mesmo tempo negou o judaísmo em têrmos de tamanha violência que nem mesmo a fé católica pôde admitir — "É preciso limpar o cristianismo da herança de Israel". Vê nos seus correligionários "uma sociedade de malfeitores" e afirma que é do povo de Deus que fala, não da sociedade judia contemporânea. "Moisés não veio da parte de Deus", diz em 'La Conaissance Surnaturelle."

Figura desconcertante, cheia de fé, violenta mesmo nas suas palavras e idéias, Simone Weil só pode ser compreendida quando se vê a grande premissa de onde partiram os seus livros e onde se sedimentou a sua experiência — a vida na sua total liberdade, onde o amor e a atenção são as irradiações e as razões de tudo. Ser, mas sòmente ser na totalidade. Não aceitou o batismo por não se considerar digna de receber Cristo, e não ingressou na Igreja católica por achar que ela não correspondia na sua realidade social e histórica à intenção do filho de Deus.

Nada, absolutamente nada S. W. retirou apenas das suas idéias. Diz François Hedsieck — "Seus princípios ela não os inventou, tampouco foram estabelecidos. Ela não os recebe de uma "experiência" filtrada por "categorias", mas de uma existência bruta e brutal que a lança diante do mundo e dos homens, diante da miséria ou da injustiça, que a lança diante dos seus próprios olhos, diante de Deus, que a lança enfim na vergonna ou no amor."

"O próprio Cristo desceu e me tomou"... "Nunca li os místicos porque nunca nada me ordenou que os lesse... Deus, misericordiosamente, me impediu de ler os misticos para que se tornasse evidente que eu não havia fabricado êste contato absolutamente inesperado." (Attente de Dieu) Tudo em Simone Weil se reveste em experiência; quando a verdade de Cristo se impõe nela, não o faz por delírios — ela já havia sofrido a sua própria "desgraça" do amor de Deus — e simplesmente abraça a verdade e a veste. Uma das pessoas mais desesperadamente sedentas de justiça social não admitiu, de modo algum, "pensar" sôbre os problemas que sufocam os operários das fábricas. Foi conviver com êles e durante algum tempo vestiu o macacão cinza das Usines Renault. Novamente é preciso lembrar que era em busca da liberdade não da experiência alheia que ela se dedicava. Numa fábrica, mais do que nunca, nenhum ser humano pode ser inteiro apesar dela poder "encher a alma de um poderoso sentimento de vida coletiva — unânime mesmo — que provoca no trabalhador, a participação da vida de uma grande fábrica. Todos os barulhos têm um sentido, um ritmo, se fundem numa espécie de grande respiração de trabalho comum no qual é fascinante tomar parte... A gente se perde neste grande rumor mas ao mesmo tempo o domina, pois que sôbre êste baixo sustenido permanente e sempre em mutação, o que sobra e nêle se funde é o ruído da máquina que nós próprios manuseamos. Ninguém se sente pequeno como se estivesse numa multidão, cada um se sente indispensável ..." (La Condition Ouvrière).

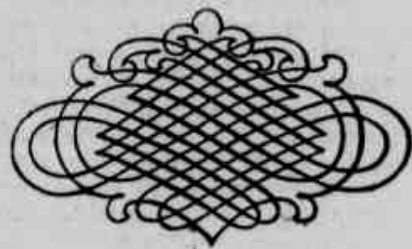
No entanto como está longe de ser respeitada a dignidade do trabalhador. Depois da experiência nas Usines Renault em "Attente de Dieu" ela confessará: "O que passei me marcou de um modo tão forte que ainda hoje quando um ser humano, qualquer que seja êle e sob quaisquer circunstâncias, me fala sem brutalidade, não posso me livrar da impressão de que alguma coisa deve estar errada e que o êrro, por alguma desgraça, vai ser remediado. Lá eu recebi, para sempre, a marca da escravidão, como a marca de ferro em brasa que os Romanos queimavam na testa dos seus escravos mais desprezíveis. A partir de então sempre me olhei como uma escrava."

Apesar de admirar Marx e considerá-lo um homem de gênio Simone Weil aponta várias contradições na sua obra. Em "Opression et Liberté" por exemplo: "êle substituiu o espírito pela matéria, considerando-a o motor da história, mas por um paradoxo extraordinário, concebeu a história a partir desta retificação, como se atribuisse à matéria a própria essência do espírito — uma perpétua aspiração ao melhor. Aí êle concordava profundamente como a corrente geral do pensamento capitalista. A mola da grande indústria fêz das fôrças produtivas a divindade de uma espécie de religião que Marx, ao fim e ao cabo, sofreu influência ao elaborar sua concepção da história." E mais adiante ainda: "O materialismo inteiro, enquanto atribui à matéria a fabricação automática do bem, pode ser classificado entre as formas inferiores de vida religiosa. Isto se verifica mesmo para os economistas burguêses do século XIX, os apóstolos do liberalismo, que dão uma entonação verdadeiramente religiosa quando falam da produção. Mas o fenômeno se verifica ainda mais no marxismo. O marxismo é, inteiro, uma religião no sentido mais impuro da palavra. Tem em comum com tôdas as formas de vida religiosa o fato de ter sido utilizado, continuadamente, segundo palavras justíssimas de Marx, como um ópio do povo."

Nem as fórmulas sufocantes do capitalismo, nem a matéria ordenada do marxismo é em Deus, através da figura do Cristo, que a justiça se fará. É através do amor que a igualdade não se manifestará como um ópio. Para S. W., nesta revelação de Cristo no fundo da matéria humana reside o verdadeiro trabalho onde todos os homens, atentos e conscientes, serão capazes de ver a verdadeira face da humanidade na sua beleza inteira e no seu amor admirável, mesmo que trágico.

Em "Attente de Dieu" sôbre a amizade: "A amizade tem qualquer coisa de universal. Ela consiste em amar um ser humano como se gostaria de poder amar, em particular, cada um daqueles que compoem a espécie humana.

Assim como um geômetro olha uma figura determinada para deduzir as propriedades universais do triângulo, da mesma forma aquêle que sabe amar dirige a um ser humano determinado, um amor universal. O consentimento à conservação da própria autonomia e da autonomia do outro é, na sua essência, uma coisa universal. Assim que se desejar esta conservação em mais de um ser, se começará a desejá-la em todos os outros sêres."

Simone Weil nasceu em Paris em 1909 e morreu em Ashford (Kent) em 1943. Algumas das suas obras — "La Pesanteur et la Grâce"; "L'Enracinement"; "Attente de Dieu"; "La Conaissance e Surnaturelle"; "Lettres à Un Religieux"; "La Condition Ouvrière"; "Opression et Liberté."

Teatro

Oh! que delícia de peça

OH! QUE DELICIA DE GUERRA, é um espetáculo de excepcional qualidade, que recomendamos com o maior entusiasmo.

No Ginástico, apresentado pela Companhia Carioca de Comédia, é um musical em 2 atos, baseado numa idéia de Charles Chilton, redigido pelo Theatre Workshop e Joan Bittewod e adaptado por Cláudio Petráglia.

Poder-se-ia concluir que uma história gerada dessa forma não fôsse capaz de possuir aquela unidade tão indispensável a um espetáculo teatral.

Puro engano. Durante todo o tempo, 16 atôres, multiplicando-se em dezenas de personagens, contam com absoluta homogeneidade e coesão a história da I Grande Guerra, num ritmo preciso e com surpreendente versatilidade.

A comedia musical aqui transcende a sua própria natureza, ou o que se admitiria como limitação de sua natureza. Seria impossível — até que alguem o faça — tratar um tema como o da história da Grande Guerra de maneira séria. Assim como o filme italiano que parodiou o Rififi, nesta guerra também nada deu certo. O fantástico é que produziu um saldo de milhões de mortos e milhares de novos milionários fabricantes de armamentos, origem portanto daquele "sindicato" que cêrca de 40 anos depois Eisenhower chamaria de "complexo industrial militar".

Raymonde Fletcher faz uma síntese perfeita dêste qui-pro-có sinistro com sua respectiva advertência. Diz êle: "A primeira guerra mundial poderia ser descrita exatamente como sendo um acidente e um êrro de cálculo. O acidente foi o assassinato de um arquiduque austríaco que pôs em movimento o poderio militar de duas grandes nações. O êrro de cálculo foi pensar que uma guerra curta e eficiente decidiria o futuro da Europa em poucas semanas. Os planos meticulosos cairam por terra já no primeiro mês. Foi uma terrível matança de outubro de 1914 a março de 1918, durante a qual nenhum ataque avançou sua linha de frente mais de 10 milhas em qualquer direção". A lição pode ser apreendida. Antes de 1914 acreditava-se que o equilíbrio de fôrças preservaria a paz. Hoje, acredita-se que o mêdo mantém a paz. Acidentes e êrros são ainda possíveis e uma terceira guerra nuclear poderá exterminar em horas tantos quantos morreram na I Guerra Mundial. E' absolutamente necessário repetir, "uma terrível matança durante a qual nenhum ataque avançou sua linha de frente mais de dez milhas em qualquer direção. E eis a soma de asneiras cientìficamente provada: "Em 1962 os Altos Comandos do Pentágono alimentaram os computadores com fatos da Primeira Guerra Mundial, para uma melhor avaliação da Terceira Guerra. Concluíram que a de 1914-1918 era impossível e não poderia ter acontecido. Foi uma soma inacreditável de enganos".

O espetáculo dá bem a medida dessa estupidez, quando os atôres em um tom de aparente improvisação compõem lentamente a história dessa guerra impossível. Não se poderia destacar um ator, tal a homogeneidade obtida por Ademar Guerra, que nivelou atôres menores à altura de um Napoleão Moniz Freire ou um Italo Rossi. Contudo, o diretor deve dividir os acertos do espetáculo com Cláudio Petráglia (adaptação e direção musical) Campelo Neto (cenarios) e Minete Van Vechelen (figurinos).

O texto, embora tenha recebido um tratamento de farsa, há também alguns momentos muito verdadeiros de poesia, crueldade e desconfôrto. O clima que se cria quando um soldado inglês arruma uma botina com raminho verde, faz com que aquela coisa de nada se transforme sùbitamente na mais maravilhosa das árvores de Natal. A mulher pacifista que grita seus argumentos na praça sem que ninguém lhe dê atenção revela o mecanismo da guerra em tôda a sua crueldade assim como a solidão das pessoas lúcidas. A resistência dos soldados que só vão para a guerra, depois de desmitificada a propaganda, sob ameaça de fuzilamento, é resolvido em têrmos teatrais com uma barreira de atôres que avançam para a platéia balindo como carneiros em direção ao matadouro, numa progressão exasperante responsável pela cena mais desconfortável que já vimos em um teatro.

E tôda essa liberdade de tratamento de inserir cenas como essas ao lado de outros de puro "music-hall" ou pantomimas de circo, em vez de transformar o texto em uma colcha de retalhos, ao contrário, confere-lhe um caráter unido, rico e inventivo.

A inguagem às vêzes é grossa. As vezes alguns palavrões desnecessários. Mas não é grossa no sentido do teatro burguês fascinado pelo que chama palavras de calão. E' sabido que desde que o teatro começou a ser escrito por burgueses para a burguesia, passou a usar uma linguagem burguesa e por extensão também gestos que a burguesia se permite em sociedade. Mesmo quando os personagens não eram burgueses, comportavam-se como se o fôssem.

Aqui a linguagem é rude, rústica, popular. Os gestos também. Tudo com muita naturalidade. Exatamente aquela linguagem usada pelos clássicos quando escreviam para o povo.

O palavrão final é um achado. Só lamentamos os anteriores, que, é claro, tiram um pouco à fôrça dêste último. E esta beleza de palavrão gritado por todo o elenco com seus pronomes oblíquos colocados corretamente, como convém ao seu jeito castiço, quinhentista, sintetiza tôda a impaciência e irritação pela estupidez desta guerra impossível.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS às sextas-feiras / Abril 28, 1967 / ano 1 — n.º 7 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).